



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

INSTITUTO DE LETRAS (IL)

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO (LET)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA (PGLA)

A AULA LIGADA COM A VIDA QUE SE VIVE:

**O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO
CONVENCIONAIS**

GRACIELE TALITA DUARTE

BRASÍLIA – DF

2020



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

INSTITUTO DE LETRAS (IL)

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO (LET)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA (PGLA)

**A AULA LIGADA COM A VIDA QUE SE VIVE:
O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO
CONVENCIONAIS**

GRACIELE TALITA DUARTE

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA ALINE FONSECA DE OLIVEIRA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA

BRASÍLIA – DF

2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D812a DUARTE, GRACIELE TALITA
A AULA LIGADA COM A VIDA QUE SE VIVE: O ENSINO DE LÍNGUA
ESPANHOLA PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS /
GRACIELE TALITA DUARTE; orientador ALINE FONSECA DE
OLIVEIRA. -- Brasília, 2019.
156 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística Aplicada)
- Universidade de Brasília, 2019.

1. Ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira para Crianças
(LEC). 2. Língua Espanhola.. 3. . Espaços não
convencionais. 4. Ensino temático.. I. FONSECA DE OLIVEIRA,
ALINE, orient. II. Título.

GRACIELE TALITA DUARTE

A AULA LIGADA COM A VIDA QUE SE VIVE:

**O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO
CONVENCIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Defendida e aprovada em ___de_____ de 2020.

Banca examinadora formada pelos professores:

Professora. Dra. Aline Fonseca de Oliveira – UnB – PGLA
(Orientadora/Presidente)

Professor Dr. Kleber Aparecido da Silva
Universidade de Brasília (UnB – PPGL) – Membro externo

Professora Dra. Janaina Soares de Oliveira Alves
Universidade de Brasília (Unb – PGLA) – Membro interno

Professora Dra. Gladys Quevedo Camargo
Universidade de Brasília (Unb – PGLA) – Membro suplente interno

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me ajudar a realizar o sonho de fazer mestrado na Universidade de Brasília.

Ao meu filho João Duarte, pela paciência e companhia para estudar durante as férias e aos finais de semana na Biblioteca Central Estudantil.

À minha irmã Marina Mello, pelo incentivo imensurável e apoio emocional e financeiro abrindo as portas de sua casa e acolhendo a mim e ao meu filho.

À amiga Norma Azeredo, que também me acolheu e me ofereceu ajuda quando todos pareciam não entender o porquê de minha jornada.

Ao meu colega de turma Gustavo Tozetti pela parceria, amizade, acolhimento e companheirismo ao longo desses dois anos que nos tornaram amigos de alma.

À minha orientadora Aline Fonseca de Oliveira pela confiança e paciência.

À professora Janaína Sores de Oliveira Alves por me mostrar os caminhos possíveis para que eu pudesse realizar este sonho.

Às crianças participantes da pesquisa e aos seus pais pela confiança.

À CAPES, pois, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – Brasil (CAPES).

RESUMO

Esta pesquisa origina-se de uma experiência prática de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para crianças entre 8 e 11 anos, em espaços não convencionais (chácara, condomínio, shopping e outros), com base no ensino temático. De acordo com Grande e Consolo (2017) o ensino temático apresenta-se como pertinente para motivar alunos de idades diferentes devido às possibilidades que serão apresentadas ao aprendiz da língua como um meio de comunicação e de interação que proporcionam negociação do sentido real. Foram analisadas as categorias: função, cooperação, negociação e intenção, com vistas a identificar o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes, compreendida a partir da complexidade, bem como saber se é possível perceber o aparecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), construto da Teoria Sociocultural, no tocante às teorias de aprendizagem relacionadas à educação. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois trata da observação, experimentação, simulação de situações do dia a dia, partindo da compreensão que as pessoas constroem no contato com a realidade contemporânea (CHIZZOTI, 2006). Fundamenta-se em duas ações didáticas em espaços não convencionais, a primeira é a ação didática piloto que ocorreu em 2017 em uma chácara no Distrito Federal, e a segunda, a ação didática fundamental em 2018, em um condomínio na cidade de Brasília-DF. Define-se como Estudo de Caso, em virtude de analisar um fenômeno específico, e que segundo Stake (1994) é determinado pelo interesse em casos individuais simples ou complexos. Os instrumentos usados foram: notas de campo, questionário e gravações em áudio. Por fim, os resultados apontam os aspectos positivos, as dificuldades e os desafios para o ensino temático da língua espanhola em espaços não convencionais, sendo possível por meio das análises das categorias, constatar que a proposta didática propiciou espaços favoráveis para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira para Crianças (LEC). Língua Espanhola. Espaços não convencionais. Ensino temático.

RESUMEN

Esta investigación tiene origen en una experiencia práctica de enseñanza/aprendizaje de lengua española para niños entre 8 y 11 años de edad, en espacios no convencionales (finca, condominio, centros comerciales y otros) con base en la enseñanza temática. De acuerdo con Grande y Consolo (2017) la enseñanza temática es pertinente para motivar alumnos de diferentes edades debido a las posibilidades que serán presentadas al aprendiz de la lengua como medio de comunicación y de interacción que proporcionan negociación del sentido real. Fueron analizadas las categorías: función, cooperación, negociación e interacción con el propósito de identificar el desarrollo de la competencia de los aprendices comprendida a partir de la complejidad, como también saber si es posible percibir el surgimiento de la Zona de Desarrollo Proximal (ZDP), constructo de la Teoría Sociocultural, con relación a las teorías de aprendizaje de la educación. Esta investigación es de naturaleza cualitativa porque trata de la observación, experimentación y simulación de las situaciones a diario, saliendo de la comprensión que las personas construyen en el contacto con la realidad contemporánea (CHIZZOTI, 2006). Está fundamentada en dos acciones en espacios no convencionales, la primera es la acción piloto en 2017 en una finca, y la segunda, la acción didáctica fundamental en 2018, en un condominio en la ciudad de Brasilia-DF. Está definida como Estudio de Caso, en virtud de analizar un fenómeno específico, que segundo Stake (1994) es determinado por casos individuales simples o complejos. Los instrumentos usados fueron: notas de campo, cuestionario y grabaciones en audio. Por fin, los resultados muestran los aspectos positivos, las dificultades y los desafíos para la enseñanza temática de la lengua española en espacios no convencionales, siendo posible por medio de las categorías, constatar que la propuesta didáctica proporcionó espacios favorables para el desarrollo de la competencia comunicativa.

Palabras-clave: Enseñanza/aprendizaje de Lengua Extranjera para Niños. Lengua Española. Espacios no convencionales. Enseñanza temática.

ABSTRACT

This research originates from a practical experience of teaching/learning Spanish as a foreign language for children between 8 and 11 years old, in unconventional spaces (farm, condominium, shopping and others), based on thematic teaching. According to Grande and Consolo (2017) the thematic teaching presents itself as pertinent to motivate students of different ages due to the possibilities that will be presented to the language learner as a means of communication and interaction that provide real sense negotiation. The categories were analyzed: function, cooperation, negotiation and intention, in order to identify the development of the communication skills of apprentices, understood from the complexity, as well as knowing if it is possible to perceive the emergence of the Proximal Development Zone (ZDP), constructed from the Sociocultural Theory, with regard to learning theories related to education. This research is qualitative in nature, since it deals with observation, experimentation, simulation and everyday situations, starting from the understanding that people build in contact with contemporary reality (CHIZZOTI, 2006). It is defined as a Case Study, by virtue of analyzing a specific phenomenon, and that second Stake (1994) is determined by interest in simple or complex individual cases. The instruments used were: field notes, questionnaire and audio recordings. Finally, the results point to the positive aspects, difficulties and challenges for the thematic teaching of the Spanish language in unconventional spaces, and are possible through the analysis of categories, to note that the didactic proposal provided favourable spaces for the development of communicative competence.

Keywords: Foreign Language Teaching/Learning for Children (LEC). Spanish Language. Unconventional spaces. Thematic teaching

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Participantes da pesquisa.....	35
Quadro 2 – Pergunta 3.....	36
Quadro 3 – Pergunta 4.....	36
Quadro 4 – Pergunta 5.....	36
Quadro 5 – Pergunta 6.....	37
Quadro 6 – Pergunta 7.....	37
Quadro 7 – Pergunta 8.....	38
Quadro 8 – Pergunta 9.....	38
Quadro 9 – Pergunta 10.....	38
Quadro 10 – Pergunta 11.....	38
Quadro 11 - Alimentação, categoria função.....	47
Quadro 12 - Alimentação, categoria cooperação.....	52
Quadro 13 - Alimentação, categoria negociação.....	55
Quadro 14 - Alimentação, categoria intenção.....	56
Quadro 15 – Cinema, categoria função.....	59
Quadro 16 - Cinema, categoria cooperação.....	63
Quadro 17 - Cinema, categoria negociação.....	65
Quadro 18 - Cinema, categoria intenção.....	71
Quadro 19 – Passeio, categoria função.....	73
Quadro 20 - Passeio, categoria cooperação.....	76
Quadro 21 - Passeio, categoria negociação.....	77
Quadro 22 - Passeio, categoria intenção.....	78
Quadro 23 – Festa, categoria função.....	80
Quadro 24 - Festa, categoria cooperação.....	83
Quadro 25 - Festa, categoria negociação.....	85
Quadro 26 - Festa, categoria intenção.....	87
Quadro 27 – Programa do condomínio.....	129
Quadro 28 – Gostei e gostaria.....	147
Quadro 29 – Autoavaliação.....	149

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF – Constituição Federal

DF – Distrito Federal

E/LE – Espanhol Língua Estrangeira

LA – Linguística Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LE – Língua Estrangeira

LEC – Língua Estrangeira para Crianças

L2 – Língua dois

UnB – Universidade de Brasília

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

RESUMO	12
RESUMEN	13
ABSTRACT	14
LISTA DE QUADROS	15
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	16
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	14
1.1 Motivação para a pesquisa	17
1.2 Objetivos da pesquisa	18
1.2 Perguntas de pesquisa	18
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Teoria Sociocultural	19
2.2 Espaços não convencionais	20
2.3 O Ensino temático	21
2.3.1 Função	23
2.3.2 Cooperação	25
2.3.3 Negociação	26
2.3.4 Intenção	27
CAPÍTULO 3 - REFERENCIAL METODOLÓGICO	28
3.1 Escolha da Metodologia	28
3.2 A Natureza da Pesquisa	29
3.3 Estudo de Caso	29
3.4 Instrumentos de pesquisa	30
3.5 A Ética na pesquisa com crianças	31
3.6 As crianças participantes	32
3.7 Descrição do contexto da pesquisa	38
3.8 Ação Didática Piloto – Chácara	39
3.9 Ação didática Fundamental – Condomínio	40
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO	42
4.1 Análise do tema ALIMENTAÇÃO 1	42
4.1.1 Função	45
4.1.2 Cooperação	50
4.1.3 Negociação	53
4.1.4 Intenção	54

4.2 Análise do tema CINEMA 2	56
4.2.1 Função	57
4.2.2 Cooperação.....	60
4.2.3 Negociação.....	63
4.2.4 Intenção	68
4.3 Análise do tema PASSEIO 3	69
4.3.1 Função	71
4.3.2 Cooperação.....	73
4.3.3 Negociação.....	75
4.3.4 Intenção	76
4.4 Análise do tema FESTA 4	77
4.4.1 Função	78
4.4.2 Cooperação.....	80
4.4.3 Negociação.....	82
4.4.4 Intenção	85
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
5.1 Pergunta 1 - Características	86
5.2 Pergunta 2 - Desafios	87
5.3 Desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes e as categorias	88
5.4 A Zona de Desenvolvimento Proximal e o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes	89
5.5 A modo de conclusão	90
5.6 Sugestões para pesquisas futuras	91
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	97
Apêndice A: Degravação do 16° Encontro/Aula - AVALIAÇÃO	97
Apêndice B: Programa do condomínio	129
Temática 1 - Alimentação	132
O 1° Encontro/aula - Alimentação	132
O 9° Encontro/Aula - Alimentação	133
Temática 2 - Cinema	133
O 2° Encontro/Aula – Cinema.....	133
O 13° Encontro/Aula - Cinema	134
O 15° Encontro/Aula - Cinema	135
Temática 3 - Condomínio	137

O 3° Encontro/Aula – Condomínio.....	137
O 4° Encontro/Aula – Condomínio.....	138
O 12° Encontro/Aula - Condomínio - Espaço Fechado.....	138
Temática 4 - Coworking.....	139
O 5° Encontro/Aula - Espaço aberto.....	140
O 6° Encontro/Aula - Espaço aberto.....	140
O 7° Encontro/Aula - Espaço fechado.....	141
O 8° Encontro/Aula - Espaço aberto.....	142
Temática 5 - Passeio	142
O 10° Encontro/Aula - Helado.....	142
O 11° Encontro/Aula - Mercado.....	143
Temática 6 – Festa	145
O 14° Encontro/Aula - Altar dos Mortos	145
Finalização - ATIVIDADE AVALIATIVA.....	145
O 16° encontro – Desenhos, sugestões e autoavaliação	145
Primeira Etapa.....	147
A primeira pergunta	147
A segunda pergunta	147
A terceira pergunta	147
A quarta pergunta	148
Segunda Etapa – Gostei e Gostaria.....	148
Terceira Etapa – Opinião sobre a atividade avaliativa	148
Quarta Etapa – Autoavaliação	149
Apêndice C – TCLE	149
Apêndice D: Termo de Assentimento	150
Apêndice E: Questionário	151
Apêndice F: Desenhos	152
Apêndice G: Boletim	155

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

O início do século XXI é um momento com múltiplas oportunidades para a geração de conhecimento, tanto para o ensino quanto para a aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Contudo, ensinar LE atualmente tem se tornado um desafio constante, visto que fatores como tempo, deslocamento, valor, abordagem e até a própria motivação, podem não colocar a LE na lista de prioridades das pessoas.

Quando o assunto é a criança, o desafio para o professor de idiomas é ainda maior, pois para o sucesso de uma interação em LE, um fator preponderante (além de outros) é a afetividade, pré-requisito básico para quaisquer atividades com crianças, entretanto, ensinar língua estrangeira para crianças não é algo inusitado, vários autores já abordaram o tema como, por exemplo, Thomé (1993) e Figueira (2002), somente por citar alguns, pois já existe um corpo robusto de pesquisas nesta área.

De acordo com Rocha, Tonelli e Silva (2010) a atual tendência em relação ao estudo de línguas estrangeiras é que “o processo de aprendizagem se inicie cada vez mais cedo” (2010, p. 30). Isso deve-se ao fato de que “a língua estrangeira além de ser instrumento de inserção social também é acesso às distintas culturas na sociedade contemporânea” (ROCHA, TONELLI e SILVA, 2010, p. 29). Deste modo, os pais querem que seus filhos estejam preparados para a tal sociedade moderna quanto antes possível.

Em busca de novos caminhos para esse ensino, esta pesquisa procura conhecer formas singulares para ensinar LE para crianças, uma vez que a compreensão, a preocupação em relação a melhor abordagem para o público infantil (entre 02 e 11 anos) e as melhores práticas para esse ensino estão em constante expansão pelo mundo.

Situada na Linguística Aplicada, a sigla LEC significa língua estrangeira para crianças. Pode-se considerar criança, para efeitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, a pessoa até doze anos de idade incompletos (Lei nº 8.069 de julho de 1990) e por Língua Estrangeira (LE), entende-se como aquela que não é a materna e logo é aprendida no país de origem da pessoa, portanto, LEC trata dos assuntos que pertencem ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para aprendizes dessa faixa etária.

No que tange especificamente ao Brasil, na maioria das escolas a criança somente recebe aulas de língua estrangeira (inglês) a partir dos 12 anos de idade no Ensino Fundamental

2, mais precisamente no 6º ano, e de língua espanhola a partir dos 15 anos de idade no Ensino Médio.

A Lei contemporânea nº 13.415 de 2017 determina a oferta da língua inglesa no currículo do ensino fundamental a partir do sexto ano, todavia, no que tange à língua espanhola, a obrigatoriedade foi incluída nos currículos do ensino médio, em caráter optativo, assim sendo, no que concerne aos anos iniciais, ou seja, aqueles relativos ao Ensino Fundamental 1, com faixa etária aproximada entre 6 e 11 anos de idade, a oferta é facultativa.

Isto implica dizer que no Brasil, LEC ainda não é obrigatório como em outros países e “não há parâmetros oficiais específicos para essa área de atuação, o que exerce um impacto negativo nesse cenário”, (SCARAMUCCI, COSTA e ROCHA, 2008, p. 85). Além disso, este ensino geralmente é proporcionado pelas escolas regulares particulares e os institutos de idiomas. Um cenário preocupante principalmente em relação à língua espanhola.

Preocupante porque a posição geográfica do Brasil o coloca em fronteira com outras nações sul-americanas cuja língua oficial é o espanhol, que são: Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai, ou seja, o vizinho mais próximo do brasileiro fala uma língua “parecida” com o português, que é percebida por muitos como fácil de falar, fácil de entender e também fácil de errar, mas que as pessoas “se viram” porque podem usar o “portunhol”. Isto é um engano.

Segundo o site soespanhol.com.br, atualmente a língua espanhola é uma das mais faladas do mundo, perdendo apenas para o mandarim. São no total 21 países do mundo que possuem o espanhol como língua oficial: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Considerando a reconhecida importância da língua espanhola para a América do Sul, o ideal seria que o ensino dessa língua estivesse presente desde o Ensino Fundamental 1, primeiramente porque é a língua mais próxima geograficamente e, porque já auxiliaria às crianças brasileiras no surgimento de atitudes em relação ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (ROCHA, 2006), auxiliando também no desenvolvimento da base comum de competências que todo aluno deve adquirir durante seu percurso escolar (CHRISTIANNE BENATTI ROCHEBOIS, 2013).

De acordo com Fernández e Rinaldi (2009) o conhecimento da existência de outras línguas proporciona à criança: a impressão de valores não discriminatórios, ampliação de seus

horizontes, o entendimento da complexidade de seu país, a compreensão de como são constituídas as identidades e as singularidades de distintos povos e etnias, sem a necessidade de haver vivido a experiência concreta, o que aproxima a criança de outras realidades imaginárias.

Não menos importante, outros autores também apresentam motivos destacáveis a este ensino, a saber:

a) Processo de globalização (TONELLI, 2005).

b) Formação de cidadãos críticos, responsáveis, conscientes de suas ações e do mundo que os cerca, capazes de atuar na sociedade em que vivem, em busca de seus interesses e de seu crescimento pessoal e profissional (ROCHA, 2006).

c) Tolerância cultural. Não existe uma cultura melhor no mundo e cada uma tem sua própria história, seus próprios valores e seus princípios (SUMIYA, GOTTI e ROCHEBOIS, 2013).

Esses motivos se assemelham, se completam, há os que se relacionam ao ensino, a aprendizagem, a formação da criança e ao desenvolvimento de suas habilidades relacionais. Em suma, eles são por si só variados, pois observam desde aspectos sociais (formar cidadãos críticos), financeiros (crescimento profissional), de mundo (processo de globalização) e até comportamentais (tolerância).

Observa-se, por exemplo, no motivo “processo de globalização” que se trata de um aspecto de mundo observado pelos pais ou responsáveis pelas crianças, pois elas ainda não possuem a perspectiva da globalização, mas seus pais sim. A maioria deles sabem o que é o processo de globalização e entendem que aprender outras línguas é fundamental para participar dele.

Em relação aos aspectos sociais e comportamentais do ensino de LEC (item b e c), estes possuem uma missão importantíssima relacionada à habilidade relacional, à tolerância, e à conscientização de valores não discriminatórios, pois proporcionam às crianças a compreensão do outro, visto que o estudo de LE também é a abertura para o próximo. Assim, a criança pode se tornar capaz de abrigar o novo, sem rechaçar o desconhecido, sem repelir o diferente, mas ao contrário, com respeito ao que vier a ser diverso (FERNANDEZ e RINALDI, 2009, ROCHA, 2006, SUMIYA, GOTTI e ROCHEBOIS, 2013).

Para Rocha, Tonelli e Silva (2010) atualmente está sendo considerado como uma forte tendência que o processo de aprendizagem de LE se inicie cada vez mais cedo. E por que começar este processo cedo, por que quanto mais cedo, melhor?

Oya (2017), apresenta em sua dissertação de mestrado um diagnóstico sobre a iniciação bilíngue em espaços de aprendizagem para jovens aprendizes, e ao responder à questão sobre quanto antes melhor, ela conclui que sim, desde que seja executado através de um processo natural, contextualizado, real, interessante, prazeroso, relevante, social, com propósito para a criança, experimental e memorável.

Assim sendo, cabe analisar os caminhos possíveis para o ensino/aprendizagem de LEC, o que deve ser pensado também a partir das práticas. Esta pesquisa nasce a partir da prática e aborda o ensino temático de língua espanhola para crianças entre 8 e 11 anos de idade com a possibilidade do uso dos espaços não convencionais.

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. No capítulo um, apresenta-se a motivação, os objetivos e as perguntas da pesquisa, no capítulo dois a fundamentação teórica. O capítulo três traz o referencial metodológico com as explicações sobre como se realizou a pesquisa. O capítulo quatro, traz a análise e discussão dos dados obtidos a partir de um programa de 16 aulas/encontros de ensino temático de língua espanhola para crianças, em espaços não convencionais como condomínio, *coworking*, shopping e outros, e por fim, no capítulo cinco, são apresentadas as considerações finais.

1.1 Motivação para a pesquisa

No âmbito da disciplina Estágio II¹, realizaram-se observações em espaços de prática de língua espanhola com crianças (entre 02 e 10 anos de idade) e posteriormente, elaboraram-se planejamentos específicos para este ensino. Um dos programas, denominado *Español en el Campo*, trouxe o entendimento de que interações significativas vivenciadas espontaneamente em espaços não convencionais de aprendizagem – mediadas pelo professor – podem contribuir para o ensino de língua espanhola para crianças, pois o cenário diferente do habitual (salas com cadeiras enfileiradas) torna-se atrativo e por si só convidativo simplesmente por extrapolar os limites da sala de aula.

¹ A disciplina Estágio II é uma das disciplinas obrigatórias do curso de Letras da Universidade de Brasília (UnB), indispensável para obtenção do grau de licenciatura e ocorre durante 1 semestre.

Com base nessa experiência e em busca de diferentes caminhos para se ensinar língua estrangeira para crianças, nasceu o interesse de investigar sobre as possibilidades de ensino/aprendizagem de língua espanhola para crianças em espaços não convencionais de aprendizagem, como condomínio, shopping, *coworking* e supermercado, por meio do ensino temático.

Esta pesquisa baseou-se em duas ações didáticas, ambas em espaços não convencionais. A primeira foi a ação didática piloto ocorrida no ano de 2017 em uma chácara do Distrito Federal, que possibilitou subsídios para a elaboração da ação didática fundamental em 2018, em um condomínio na cidade de Brasília-DF.

1.2 Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral: Investigar acerca do ensino/aprendizagem de língua espanhola para crianças em espaços não convencionais com base no ensino temático.

Objetivos específicos:

- 1) Entender como se dá o ensino de LEC em espaços não convencionais com base no ensino temático.
- 2) Analisar as categorias (função, cooperação, negociação e intenção) no desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes com base na comunicação real.
- 3) Identificar os desafios para o ensino de LEC em espaços não convencionais.

1.2 Perguntas de pesquisa

- 1) Como se caracteriza o ensino/aprendizagem de LEC em espaços não convencionais com base no ensino temático visando uma comunicação real?
- 2) Como se configuram os desafios de uma proposta de ensino/aprendizagem de LEC em espaços não-convencional?

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta as bases teóricas que subsidiam a elaboração e execução da ação didática fundamental (programa de língua espanhola para crianças em espaços não convencionais, detalhada no apêndice B) que fundamenta esta pesquisa. Está dividido em três

partes. A primeira trata da teoria de aprendizagem relacionada a educação, a segunda explica o conceito de espaços não convencionais e a terceira discorre sobre o ensino temático com ênfase na comunicação real com base nas categorias função, cooperação, negociação e intenção.

2.1 Teoria Sociocultural

No tocante às teorias de aprendizagem relacionadas a educação, este trabalho está embasado na teoria sociocultural², proposta por Vygotsky, nas primeiras décadas do século XX na antiga União Soviética e evidenciada no ocidente por volta de 1970.

Segundo Rego (2011) a teoria sociocultural argumenta que o homem se constitui como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura e que no caso das crianças é por meio das mediações com os mais experientes que ela adquire o legado cultural de seu grupo.

Para Lantolf (2000), a teoria de Vygotsky ajuda a entender que por meio das interações as pessoas aplicam palavras na mediação da sua atividade mental, deste modo, essa teoria se preocupa com a natureza social da linguagem, com a construção do conhecimento e consequentemente com a possibilidade de comunicar-se.

No que tange especificamente aos conceitos de ensino/aprendizagem de LE, a interação é definida pelo *Diccionario de términos clave de ELE*³ como um tipo de atividade comunicativa realizada por dois ou mais participantes que se influenciam mutuamente em um intercâmbio de ações e reações verbais e não verbais, orientado ao intercâmbio de ideias que pode ser desde uma conversação do dia a dia, uma reunião de trabalho, uma aula, uma saudação e até um jogo de cartas. Já Cantero (2019) define a interação como o eixo de todo o processo de aquisição de línguas.

Conforme a teoria vygotskiana as interações podem ser assimétricas ou assistidas, ambas compõem o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) definida pelo autor como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1998).

² Também conhecida como **teoria sócio-histórico-cultural**, **teoria histórico-cultural**, **sociointeracionismo** e **teoria sociocultural**, sendo esta última a denominação que será utilizada neste trabalho.

³ Ferramenta on-line que disponibiliza conceitos básicos sobre o ensino e a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, pode ser encontrado em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/.

Para Vygotsky é por meio da interação e da troca de experiências com aqueles que sabem mais, que a criança pode se desenvolver mentalmente, a ZDP é um dos construtos mais importantes desta teoria, pois “ define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas, que estão presente em estado embrionário” (VYGOTSKY, 1998, p. 113).

Pensando a partir da perspectiva de “brotos” a ZDP funcionaria como uma espécie de estágio preparatório para a maturação, momento em que a criança, de maneira segura, significativa e natural, poderá usar tanto aquilo que ela consegue produzir sozinha, quanto lançar uso da colaboração de um adulto ou de um par mais capaz para alcançar o objetivo de se comunicar, amadurecendo assim, sua função comunicativa.

Destarte, com base nas orientações visitadas acima, e considerando que a partir da década de 90, as aulas de línguas estrangeiras passaram a ser focadas na habilidade de comunicação e interação da língua, isto é, os métodos comunicativos têm como foco o sentido no significado e na interação propositada na língua estrangeira, que se organiza em experiências de aprender em temáticas de real interesse ou necessidade para o aluno, procurou-se por recursos que auxiliassem na potencialização das interações de maneira significativa, descontraída e divertida, e para esta pesquisa optou-se por aulas temáticas em espaços não convencionais.

2.2 Espaços não convencionais

As aulas em espaços não-convencionais servem como um movimento de reflexão e ação que permeia todos os momentos interativos do sujeito ao longo de sua vida, nos quais as ações de educar, ensinar e aprender são inseparáveis (XAVIER e FERNANDES, 2008, p. 259).

Os espaços não convencionais de ensino podem ser encontrados fora da sala de aula em parques, igrejas, laboratórios, hospitais, museus, canteiros de obra, campos de futebol, clubes, bancos, grupos escoteiros, oficinas, fazendas, indústrias, lojas comerciais, academias esportivas, cozinhas industriais e domésticas, viagens, reuniões de trabalho de qualquer natureza, rodas de amigos, comunidades virtuais, aldeias, edifícios, ônibus, praia, barco e ruas (XAVIER e FERNANDES, 2008). Acrescentam-se os condomínios residenciais, as chácaras,

os supermercados, os *coworking* e os shoppings e salienta-se que para o uso por crianças, é sempre indispensável observar o quesito segurança.

Uma das razões destacadas por estes autores sobre as funções e potencialidades dos espaços não convencionais, é que neles “o trabalho pedagógico ocorre de forma colaborativa e mais orientada por valores humanos do que por valores econômicos”, visto que, além de respeitar a diversidade e a pluralidade de ideias, também valoriza os conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos no processo educativo, preocupando-se com o que é significativo para os alunos, respeitando o tempo e as possibilidades de cada um e primando pelo cuidado nas relações de ensino (XAVIER e FERNANDES, 2008, p. 260).

Principalmente quando se trata do público infantil, os espaços não convencionais tornam-se atrativos porque além de extrapolar os limites da sala de aula também apoiam com recursos coerentes para se alcançar a comunicação real.

Xavier e Fernandes (2008) orientam que no espaço não-convencional a relação de ensino e aprendizagem não precisa necessariamente ser entre professor e aluno, mas entre sujeitos que interagem, ou seja a interatividade pode ser também entre sujeito e objetos concretos, ou abstratos, com os quais ele lida no cotidiano, resultando dessa relação o conhecimento.

Dito isto, importante destacar que os resultados do processo didático-pedagógico nas aulas não convencionais nem sempre são avaliados por testes, provas ou outro instrumento de medida.

2.3 O Ensino temático

Considerado por Baghin (1993) como um modelo de instrução linguística, orientado por conteúdo, o ensino temático possui características que o destacam como um modelo atrativo para o ensino de línguas estrangeiras, como, por exemplo:

- i. Aulas: podem ser elaboradas por tópicos, relacionados ou não, como por exemplo: doenças cardíacas, poluição sonora, energia solar e, etc.
- ii. Avaliação: o foco está nas habilidades linguísticas e suas funções.
- iii. Professor: é o responsável pela instrução linguística e de conteúdo, e é justamente o conteúdo apresentado por ele que proporciona a base para a prática linguística.

iv. Público: não nativos da L2.

v. Material: os materiais para este modelo de instrução deverão ser autenticamente comunicativos, desenvolvidos pelo professor e advindos de diferentes fontes como livros, dicionários, manuais e outros.

Em relação ao tema infantil, e de acordo com Rocha (2006, p. 140), o ensino por temas é uma “alternativa viável para que a aprendizagem de LEC se efetive, devido à possibilidade que o mesmo oferece de engajar a criança na construção de sentidos através da ação propositada e colaborativa”, conferindo significado na vida cotidiana da criança alcançando a tão esperada comunicação.

O conceito de comunicação, de acordo com Franzoni (1990, p. 58), nos últimos vinte anos, vem ocupando, um lugar de destaque na área de ensino/aprendizagem de língua estrangeira em Linguística Aplicada (LA), em virtude de haver “impregnado as reflexões sobre a pedagogia de línguas e determinado em grande medida muitas das direções que se toma no plano da investigação e no plano da metodologia”.

Para Cantero (2019, p. 14) a comunicação não é um estado, nem uma coisa, nem um lugar e nem um conjunto, a comunicação é uma ação social que está relacionada com o “fazer coisas” conjuntamente com outras pessoas. É uma ação, muitas vezes, precisa ser feita para ser entendida, é o caso da fala, portanto, “falar se aprende falando” e essa atividade requer o desenvolvimento de uma determinada competência comunicativa que permite os saberes, as habilidades e os recursos adequados para que o falante tenha êxito em suas situações comunicativas.

Llobera (1995) explica que o conceito de competência comunicativa trata do estudo da língua em uso e não como um sistema descontextualizado, e se enquadra melhor como definição de área, bem como, para sinalizar uma certa direção, do que uma ideia operativa. No ponto de vista adotado por Canale (1983) a competência comunicativa é uma parte essencial da comunicação real⁴.

Franzoni (1990, p. 58) em sua dissertação de mestrado intitulada *Nos bastidores da comunicação autêntica, uma reflexão em linguística aplicada*, tenta delimitar como foi se configurando a conceitualização de comunicação no domínio da LA para situar o conceito de

⁴ Entende-se por comunicação real a realização de conhecimentos como o de vocabulário e a habilidade de usar as convenções sociolinguísticas de uma língua sob limitações psicológicas e ambientais como de memória, fadiga, nervosismo, distrações e ruídos (CANALE, 1983).

discurso em relação a esse percurso. Tal deslocamento foi um passo prévio “para, do lugar da Linguística Aplicada, olhar para a proposta discursiva de estudo do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras”. Do resultado deste trabalho emergiram conceitos articuladores da comunicação como função, cooperação, negociação e intenção, que se sedimentam como camadas.

A categoria função analisa a comunicação “como um sistema de funções previsíveis”. A cooperação por sua vez, advém da necessidade de partilhar e contribuir para que a comunicação se efetive. A negociação trata dos significados das informações entre pelo menos dois indivíduos e por fim, a intenção está relacionada ao uso consciente da língua.

Abaixo ampliam-se os mencionados conceitos que serão basilares para a análise dos dados.

2.3.1 Função

Para a categoria função, Littlewood (1981) destaca que existem duas versões diferentes que correspondem a fontes para o ensino comunicativo de línguas, uma centrada na língua e outra na aprendizagem. A perspectiva centrada na língua trata de “o que nós aprendemos”, ou seja, quando aprendemos uma língua estamos conhecendo principalmente estruturas não de linguagem, mas funções de idiomas, o que ele considera “como fazer coisas com palavras”.

Esta categoria focaliza tanto na estrutura sistêmica da língua quanto na função comunicativa. Pensando de uma maneira mais simplificada, o falante além de conhecer o vocabulário e a gramática da L2 também precisa entender como estruturá-los de acordo com as regras da língua-alvo para conseguir fazer coisas com palavras. De acordo com Grande e Consolo (2017) a língua estrangeira é ensinada e aprendida a partir da comunicação, como um sistema de funções previsíveis, e para o ensino de línguas o conhecimento sistêmico deve-se fazer presente como facilitador do processo de aprendizagem.

Slagter (1979) em seu estudo sobre o nível *umbral*⁵, detalha listas específicas que descrevem o que os alunos deverão saber fazer quando se encontram em um nível umbral e que noções serão capazes de manejar. Estas listas estão divididas em três partes: a) as noções específicas (que coisas serão capazes de fazer os alunos), b) as noções gerais (de propriedades e qualidades) e c) as funções linguísticas que distinguem seis categorias principais para a

⁵ O nível T ou umbral foi classificado por Slagter (1979) como o nível mais baixo de domínio de um idioma estrangeiro que se pode reconhecer.

comunicação verbal: 1) dar ou pedir informação; 2) expressões de atitude e estados intelectuais e sua comprovação; 3) expressão de atitudes emocionais e sua comprovação; 4) expressão e comprovação de atitudes morais; 5) persuasão e 6) usos sociais da língua. Cada categoria possui as seguintes subcategorias (SLAGTER, 1979, p. 18, tradução própria):

- 1) **Dar ou pedir informação:** 1.1.identificação, 1.2.relato (descrição e narração incluídas), 1.3.correção, 1.4.perguntas.
- 2) **Expressões de atitude e estados intelectuais e sua comprovação:** 2.1.expressão de acordo e de desacordo, 2.2.perguntar sobre acordo ou desacordo, 2.3.negação, 2.4.aceitar uma oferta ou um convite, 2.5.declinar uma oferta ou um convite, 2.6.perguntar sobre a aceitação ou a rejeição de uma oferta, 2.7.oferecimento para fazer algo, 2.8.dizer que se lembra ou que não se esqueceu de algo ou de alguém, 2.9.perguntar se alguém se lembra ou se esqueceu de algo ou de alguém, 2.10.expressão de possibilidade ou de impossibilidade, 2.11.perguntar se algo se considera possível ou impossível de fazer, 2.12.expressão de capacidade ou incapacidade, 2.13.perguntar sobre capacidade ou incapacidade, 2.14.expressão de conclusão, lógica (dedução), 2.15.perguntar se algo é considerado como uma conclusão lógica (dedução), 2.16.expressão de grau de (in)segurança de algo, 2.17.perguntar o grau de (in)segurança de outros, 2.18.expressão de que uma pessoa (não) está obrigado a fazer algo, 2.19.perguntar se uma pessoa está obrigada a fazer algo, 2.20.expressão de (não) obrigação de outros, 2.21.perguntar sobre a obrigação de outros, 2.22.autorização e petição de permissão, 2.23.perguntar se outros têm permissão para fazer algo, 2.24.falta de autorização.
- 3) **expressão de atitudes emocionais e sua comprovação:** 3.1.expressão de gosto e agrado, 3.2.expressão de falta de gosto, prazer ou agrado, 3.3.perguntar sobre prazer, gosto ou sua ausência, 3.4.expressão de surpresa, 3.5.expressão de esperança. 3.6.expressão de satisfação, 3.7.expressão de descontento/insatisfação, 3.8.perguntar satisfação ou sua ausência, 3.9.expressão de lástima, 3.10.expressão de medo e preocupação, 3.11.perguntar sobre medo ou de preocupação, 3.12.expressão de preferência, 3.13.perguntar sobre preferência, 3.14.expressão de gratidão, 3.15.expressão de sentimento por alguém, 3.16.expressão de uma intenção, 3.17.perguntar sobre intenções, 3.18.expressão sobre desejo ou necessidade, 3.19.perguntar sobre desejo ou necessidade.

- 4) **expressão e comprovação de atitudes morais:** 4.1.desculpar-se / pedir perdão, 4.2.resposta a uma desculpa, 4.3.expressão de aprovação, 4.4.expressão de desaprovação, 4.5.perguntar sobre desaprovação ou aprovação, 4.6.expressão de apreço, 4.7.expressão de pena, 4.8.expressão de pesar, 4.9.expressão de indiferença,
- 5) **persuasão:** 5.1.sugerir atividades (para o grupo que inclui o falante), 5.2.solicitar atividades de outros, 5.3.convidar outros para fazer algo, 5.4.aconselhar a fazer algo, 5.5.prevenir outros para que ponham atenção ou deixem de fazer certas coisas, 5.6.instruir ou sugerir a outros que façam algo, 5.7.pedir a uma pessoa que passe uma incumbência a outra pessoa / a forma de executar essa incumbência.
- 6) **usos sociais da língua:** 6.1.cumprimentar ao entrar em contato com alguém, 6.2.se informar sobre o estado de saúde ou de ânimo do interlocutor, 6.3. apresentações: apresentar e ser apresentado, 6.4.ao se despedir, 6.5.atrair a atenção, 6.6.brindar, 6.7.ao começar uma comida, 6.8.felicitar, 6.9. ao entregar uma coisa a alguém.

2.3.2 Cooperação

Para esta categoria, consideraremos o que expõem alguns autores sobre o tema. O primeiro, Cantero (1998) registra que a cooperação é o axioma da comunicação, ou seja, o falante entende que seu interlocutor quer comunicar com ele e ambos farão todos os meios para manter aberto esse canal de comunicação.

Em seguida, registraremos o que declara Martelotta (2018, p.33) “a comunicação é essencialmente uma atividade cooperativa”, portanto, para que seja concretizada faz-se necessário que haja um interesse comum que estabeleça uma conexão psicológica entre os participantes de uma conversa. Do mesmo modo pensam Grande e Consolo (2017) quando declaram que a cooperação é a grande articuladora do processo de comunicação e que, conseqüentemente, o conceito articulador das definições é a necessidade de partilhar e cooperar.

Mas muito antes disso, em 1957 o filósofo H. P. Grice elaborou o princípio de cooperação, que explica a maneira pela qual se produzem certos tipos de inferências - implicaturas⁶ - baseadas em formas de enunciados convencionais⁷ e conversacionais⁸. Mesmo

⁶ “Implicatura é o resultado da adesão ao princípio da cooperação que guiará a interação verbal entre os indivíduos” (Martelotta, 2018, p. 90).

⁷ “São as implicaturas cuja significação é gerada internamente, isto é, dentro do sistema linguístico: na frase “Apesar de fanfarrão, ele é um bom jogador de futebol”, por exemplo a locução conjuntiva “apesar de” provoca as relações de sentido entre uma oração e outra (Martelotta, 2018, p. 90).

⁸ “Ligadas ao contexto extralinguístico”

sendo criticado por idealizar um falante/ouvinte e não considerar interações desarmonicas e conflituosas, por exemplo, esta teoria foi de suma importância por supor que as pessoas ativam processos inferenciais para entender enunciados a partir de formas que transgridem os princípios racionais - as máximas⁹ -, e assim podem cooperar e compreender com relativa facilidade e agilidade (WILSON, 2018; CASALMIGLIA e TUSÓN, 2019).

Segundo Wilson (2018, p. 92) o princípio da cooperação alcança uma dimensão relevante quando aplicado ao “falante na condição de intérprete, participante ativo das interações, capaz, inclusive, de modificá-las”, que é o caso dos participantes desta pesquisa.

2.3.3 Negociação

Em relação à categoria negociação, Canale (1983) ao discorrer sobre a natureza da comunicação, destaca que ela pode ser entendida como o intercambio e a negociação de informação entre dois indivíduos, por meio do uso de símbolos verbais e não-verbais e de modos orais e escritos/visuais.

Para Cantero (1998) “falar é negociar” e essa negociação tem como objetivo estabelecer as regras que irão reger o intercambio comunicativo desde o turno de palavras até o significado das expressões empregadas, isso devido ao caráter bidirecional, interativo e contextualizado da comunicação oral.

Interagir quer dizer negociar, e nessa negociação mora a possibilidade de se iniciar o processo de aquisição, pautado pelas tarefas possibilitadoras, nas quais os alunos deverão tomar decisões e atuar (fazer coisas) em conjunto, por meio de uma negociação contínua, autêntica e conseqüentemente significativa, isto é, fazer coisas de verdade, na vida real (CANTERO, 2019). Rocha (2007) ancorada em Cameron (2003) evidencia que o sucesso do ensino e aprendizagem de LEC depende da qualidade da interação construída ao longo do processo.

Conversar é negociar continuamente, portanto, o fio condutor para uma interação é a própria negociação que ocorre por meio de um processo de adequação mútua e paulatina, de intercâmbio e adaptação entre os interlocutores para negociarem: seu próprio papel, os códigos

⁹ As Máximas, de acordo com Martelotta (2018, p. 91) atendem ao princípio de cooperação como uma espécie de fórmula geral para que cada um faça a sua contribuição na conversação atendendo ao que é solicitado. As máximas são quatro: Máxima da quantidade (seja informativo); Máxima da qualidade (seja verdadeiro); Máxima da relação (seja relevante); Máxima do modo (seja claro).

predominantes na conversação (dialeto, registro), o tom, o ritmo, os significados das palavras e as intenções de cada um (CANTERO, 2019).

Ainda com suporte em Cantero (2019), destaca-se que a negociação prosódica, aquela em que se negocia ritmo, acento, entonação, pronúncia, significados e intenções, oferece suporte à conversação como uma espécie de um novo jogo no qual os participantes colaboram para estabelecer suas regras, sendo, portanto a prosódia, considerada como o elemento material que possibilita abrir e manter aberto o canal, por isso é o elemento funcional, chave para decidir a compatibilidade entre os códigos dos interlocutores e detalhar a forma material (sonora) da negociação em que consiste a comunicação humana.

2.3.4 Intenção

A última categoria, a intenção, trata do que se deseja dizer em uma conversação, sendo possível observar três dimensões neste conceito: 1) o que o falante disse, 2) o que o interlocutor compreendeu e 3) o que o falante quer dizer, isto é a intenção. Para Cantero (1998) a intenção comunicativa funciona como o motor da conversação, é o elemento que dá sentido, isto é, a compreensão oral trata tanto do entendimento das palavras e as frases emitidas (os significados), como da intenção do emissor, ou seja, o sentido da mensagem.

De acordo com Khalil (2017, p. 352) a palavra intenção na maioria das vezes, “indica o conjunto de motivações e finalidades que leva alguém a realizar determinado ato de determinada maneira”. No mesmo sentido expõe o *Diccionario de términos clave de ELE*, que a intenção comunicativa é o propósito, a meta ou finalidade que modela o discurso do emissor.

Casalmiglia e Tusón (1999, p. 196) acrescentam que uma das perspectivas fundamentais da pragmática¹⁰ que se dedica a estudar os problemas da manifestação das intenções é o que se conhece como atos de fala¹¹ elaborada por John Austin (1962) teoria que marcou significadamente a maneira de abordar problemas de significação ao inserir os conceitos de intenção e ação como elementos fundamentais. Segundo essa teoria, comunicar-se é uma forma de atividade que pode ocorrer com base em diversos tipos de falas possíveis como, por exemplo:

¹⁰ De acordo com o *Diccionario de términos clave de ELE*, a pragmática se interessa por analisar como os falantes produzem e interpretam enunciados em diferentes contextos.

¹¹ Ato de fala é a unidade básica da comunicação lingüística própria do âmbito da pragmática com a que se realiza uma ação como: ordem, pedido ou promessa (*Diccionario de términos clave de ELE*).

assegurar, pedir, explicar ou responder à intenções distintas como convencer, obter algo e dar informação (*Diccionario de términos clave de ELE*).

Os atos de fala estão classificados como locutórios, ilocutórios e perlocutório. O locutório está relacionado ao conteúdo derivado das regras gramaticais. O ilocutório é o que se faz quando emitimos um enunciado com força que imprimi um valor de ação intencional – prometer, ordenar, predizer – as palavras ditas e por último, o perlocutório é o efeito verbal ou não verbal que o enunciado produz.

A compreensão do papel que a intenção desempenha na comunicação teve grande importância no desenvolvimento das diversas teorias de análise do discurso visto que aprender uma segunda língua não consiste unicamente em aprender somente formas linguísticas, mas em conhecer o valor que as formas possuem “no idioma”, ideia pautada pelo comunicativismo cujo ensino de L2 dar-se-á a partir de seu uso da língua em situações reais (*Diccionario de términos clave de ELE*).

Considerando o exposto, entende-se que as 4 categorias apresentadas acima, podem ser resumidas em:

- **Cooperação:** axioma, grande articuladora do processo de comunicação (Cantero, 1998)
- **Intenção:** motor da conversação (Cantero, 1998).
- **Função:** como fazer coisas com palavras (Littlewood, 1981).
- **Negociação:** falar é negociar, interagir e fazer coisas (Cantero, 1998).

Finalmente, para efeito de análise, é possível distinguir essas quatro categorias mas, na prática elas se interrelacionam, ou seja, um enunciado pode apresentar mais de uma dessas categorias, de maneira que não há ordem hierárquica entre elas, contudo há concorrência em relação ao propósito comunicativo do aluno, portanto, a decisão referente a categoria que caracteriza um enunciado pode ser arbitrária.

CAPÍTULO 3 - REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 Escolha da Metodologia

A intenção deste capítulo é discutir os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho, para tanto, inicialmente apresenta-se a natureza, a classificação e os

instrumentos da pesquisa, em seguida será abordado o tema, ética e posteriormente, apresentase os participantes e a descrição das ações didática piloto e didática fundamental.

3.2 A Natureza da Pesquisa

Por meio de critérios claros e estruturados, teoria adequada e método, a pesquisa científica auxilia no entendimento de dados coletados para orientar e sugerir soluções às atividades humanas. Ou seja, se o pesquisador entende que existe um problema a ser investigado ele encontra na pesquisa os caminhos possíveis para conseguir interpretá-lo.

Os métodos de estudo são orientações básicas de pesquisa que observam alguns critérios (fundamentos, práticas, teoria, observação e coleta de dados) se dividem em dois: qualitativo e quantitativo.

Segundo Chizzoti (2006), a pesquisa quantitativa confirma a frequência de incidências, e a qualitativa interpreta o fato e seu significado. No que tange às modalidades da pesquisa qualitativa, a literatura classifica pelos tipos: Etnográfica, Participativa, Pesquisa-Ação, História de Vida e Estudo do Caso, sendo que para escolher uma dessas abordagens é preciso considerar os objetivos da pesquisa.

Sendo assim, esta pesquisa é qualitativa, pois trata do ensino em situações do dia a dia visando observar processos de ensino/aprendizagem quanto ao interesse para aprender uma LE e define-se como Estudo de Caso, em virtude de analisar um fenômeno específico, e que segundo Stake (1994,) é determinado pelo interesse em casos individuais simples ou complexos.

3.3 Estudo de Caso

De acordo com Stake (1994), um Estudo de Caso tanto pode ser o processo de aprendizagem sobre um caso ou o próprio produto desta aprendizagem. Ele explica também que, estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado, sendo assim, o principal referente do caso de estudo é o próprio caso, não os métodos pelos quais os casos operam.

O caso pode ser simples ou complexo e funciona como um sistema integrado. Suas peças não têm que estar funcionando bem e seus propósitos podem ser irracionais. São exemplos de casos, uma criança, um médico, a sala de aula da criança e até a condição da

infância, contudo, ultimamente há um interesse maior em fenômenos ou, em uma população de casos do que em casos individuais (Stake, 1994).

Stake (1994) classifica o estudo de caso em intrínseco, instrumental e coletivo.

O estudo de caso intrínseco¹² é realizado para se obter uma melhor compreensão de um caso em particular. Seu objetivo não é construir teoria e seu interesse pode estar nesta criança, clínica, conferência ou currículo em particular (Stake, 1994).

No estudo de caso instrumental¹³, um caso particular é examinado para fornecer *insights* sobre uma questão ou refinamento da teoria. O caso pode ser típico a outros ou não. A escolha do caso é feita porque se busca a compreensão de outros interesses.

O estudo de caso coletivo está interessado em número de casos em conjunto, a fim de investigar o fenômeno, população, ou condição geral. É instrumental e pode ser estendido a vários casos pelas semelhanças ou diferenças.

Faltis (1997, p. 145) explica que “no campo da linguagem e da educação, os métodos de estudo de casos produziram algumas descobertas importantes sobre (1) como crianças e adolescentes aprendem língua oral e escrita; (2) como os professores de línguas se baseiam em perspectivas e pressupostos para informar as suas práticas, e (3) como o que acontece fora das salas de aula em espaços escolares interage com a forma como crianças e adolescentes aprendem e usam a linguagem oral e escrita dentro das salas de aula”.

Em suma, este estudo trata-se de um estudo de caso intrínseco pois a pesquisa foi planejada isolando um caso específico para discussão: o ensino de língua espanhola por temáticas, para um grupo de crianças (entre 8 e 11 anos de idade) e em situação fora da perspectiva convencional de ensino, ou seja, em espaços não-convencional.

3.4 Instrumentos de pesquisa

Para que seja possível atingir os objetivos estabelecidos nesta investigação, são utilizados instrumentos de pesquisa como questionário (apêndice E), notas de campo e

¹² Intrínseco segundo o mini Aurélio O Dicionário da Língua Portuguesa (2008, p. 488), é o que está dentro de uma coisa ou pessoa e lhe é próprio, íntimo. Inseparavelmente ligado a uma pessoa ou coisa.

¹³ Instrumental segundo o mini Aurélio O Dicionário da Língua Portuguesa (2008, p. 483), é o que serve de instrumento. Instrumento é qualquer objeto considerado em sua função ou utilidade e também, os recursos empregados para alcançar um objetivo.

gravações em áudio. A intenção é munir-se de opções de instrumentos que garantam o registro das vozes das crianças em situações autênticas de comunicação real em língua espanhola.

3.5 A Ética na pesquisa com crianças

Se os pesquisadores fossem totalmente maduros, eles saberiam todas as respostas; se eles conhecessem todas as respostas, não necessitariam fazer pesquisa. O nosso posicionamento enquanto investigadores adultos, deverá considerar que as crianças possuem informações importantes, que não será possível alcançar de outro modo que não seja por meio de sua voz e ações, sendo fundamental criar espaços e tempos para que tal possa ocorrer (Fernandes, 2016, p. 771).

Considerando a complexidade nas discussões sobre ética na investigação com crianças, esta pesquisa busca primordialmente respeitá-las e reconhecê-las enquanto atores sociais com direitos, possuidores de ação social relevante com competências em seus mundos de pertença no qual desenvolvem relações sociais (Fernandes, 2016), por isso os procedimentos éticos adotados aqui iniciam na forma de seleção das crianças participantes o que inclui a confidencialidade e o anonimato, além de dois documentos: o termo de consentimento e o de assentimento (apêndices, C e D).

As crianças desta pesquisa foram convidadas a participarem por meio de convite virtual, encaminhado via WhatsApp a um grupo (já existente) de moradores de determinado condomínio em Brasília-DF. O texto do convite era simples e informava que seriam aulas de língua espanhola para crianças (não se estipulou idade), com experimentação e no condomínio e redondezas que moravam. Quatro mães se interessaram pelo anúncio e logo montou-se um novo grupo pelo mesmo aplicativo, denominado *Lengua Española para Niños*, para trocar as informações sobre a pesquisa, os programas, os horários, os dias e as intolerâncias alimentares pois se servia lanches em quase todas as aulas. Houve o cuidado de explicar aos pais que se tratava de pesquisa relacionada ao ensino e aprendizagem de língua espanhola para crianças, orientação destacada desde a primeira aula com as crianças e posteriormente ao final quando houve o assentimento via documento formal.

A confidencialidade busca preservar e proteger as crianças de qualquer possibilidade de exposição em relação à fala, a voz e talvez a personalidade e alguns sentimentos que surgiram durante as aulas. Quanto ao anonimato, destaca-se que se utilizou siglas ao invés dos nomes e excluiu-se do texto de gravação da avaliação (apêndice B) a palavra mãe que poderia identificar um dos participantes, no caso filho da pesquisadora que também participou do programa.

No que concerne a legislação vigente sobre pesquisas envolvendo seres humanos, a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde, é a responsável por aprovar diretrizes e normas regulamentadoras, além de orientar quanto ao uso dos documentos denominados Termo de Consentimento Livre Esclarecido e Termo de Assentimento Livre Esclarecido.

No que diz respeito ao Termo de Assentimento Livre Esclarecido (Apêndice D), documento que deverá ser assinado pelos participantes de uma pesquisa para formalizar o aceite, a citada resolução orienta:

II.2 - assentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades.

O Termo de Assentimento Livre Esclarecido foi assinado pelas crianças logo após o término do programa e seu teor foi cuidadosamente construído com uma linguagem menos formal, mais objetiva e direta com o intuito de transmitir segurança às crianças no que tange a livre e espontânea vontade de participar ou não da pesquisa.

Além disso, os responsáveis pelas crianças consentiram com a pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre de Esclarecimento – TCLE (apêndice C) cujo teor explica o objeto da pesquisa e pede autorização para uso dos registros fotográficos, áudios e vídeos produzidos durante as aulas experimentadas em espaços não convencionais de aprendizagem. Segundo a Resolução 466/12, trata-se de um processo de Consentimento Livre e Esclarecido com etapas a serem observadas para que o convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida.

Por fim, os meios éticos utilizados nesta pesquisa buscam atender a atual Resolução em epígrafe, expedida pelo Conselho Nacional de Saúde em 11 e 12 de dezembro de 2012, principalmente no que tange ao respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

3.6 As crianças participantes

Apresentam-se abaixo informações recolhidas por meio de questionário (apêndice E) aplicado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças participantes da ação didática fundamental desta pesquisa.

Em relação às crianças, trata-se de um grupo que já se conhecia e mantinha contato semanalmente para brincar livremente pelo condomínio em que moram, em Brasília-DF. No que concerne ao questionário, ele continha 11 perguntas, 1 pergunta subjetiva e 10 perguntas objetivas.

Os dados foram organizados da seguinte maneira: no quadro 1 apresento a sigla escolhida para cada participante, a idade deles em 2018, a quantidade de hora-aula por aluno e a data de nascimento. A pergunta número um é o nome completo da criança, dado que não forneceremos em virtude da necessidade do anonimato, e a pergunta número dois está no quadro. Nos demais quadros trago as perguntas do questionário e as respostas de cada aluno em blocos.

Quadro 1: Participantes da pesquisa

Participantes da Pesquisa					
Nome do aluno (Pergunta 1)	A_11	G_08	J_10	R_08	T_11
Data de nascimento (Pergunta 2)	20/07/2007	30/01/2010	20/07/2008	06/12/2009	03/03/2007
Idade em 02/2018	11 anos	8 anos	10 anos	08 anos	11 anos
Quantidade de hora-aula por aluno ¹⁴ .	10 h	16 h	16 h	15 h	15 h

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 2: Pergunta 3

Série que cursava no segundo semestre de 2018?	
A_11	5º ano do ensino fundamental
G_08	3º ano do ensino fundamental
J_10	4º ano do ensino fundamental
R_08	3º ano do ensino fundamental
T_11	6º ano do ensino fundamental

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 3: Pergunta 4

Qual escola estuda ou estudava na época das aulas:

¹⁴ Do total de aproximadamente 16 horas-aula.

A_11	Escola Clase 115 norte
G_08	Colégio do Sol
J_10	Colégio Ciman
R_08	Escola Clase 115 norte
T_11	SIS – Escola Internacional Brasil-Suíça

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 4: Pergunta 5

Como você entende o comportamento do seu filho (pode ser escolhida mais de uma opção e pode ser acrescentada qualquer opção caso as opções abaixo não atendam:	
() Tímido () Extrovertido () Tradicional () Moderno () Emotivo () Ansioso () Calmo () Agitado () Amigável () Agressivo () Comunicativo () Explosivo	
A_11	Extrovertido, moderno, emotivo, ansioso, amigável, comunicativo e explosivo.
G_08	Tímido, ansioso e amigável.
J_10	Extrovertido, moderno, emotivo, ansioso, agitado, amigável, comunicativo, explosivo e interessado.
R_08	Extrovertido, ansioso, agitado e comunicativo.
T_11	Extrovertido, moderno, ansioso e comunicativo. Outros: superficial, costuma desinteressar facilmente.

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 5: Pergunta 6

Quais atividades a criança realiza fora do horário escolar	
A_11	Esportes, dança, estudo, encontros sociais, lazer e brincadeiras livres.
G_08	Joga videogames, lê livros de aventura, assiste animes japoneses e brinca com amigos.
J_10	Futebol e acompanhamento escolar.
R_08	Aula de tênis e inglês.
T_11	Aulas de piano. O horário letivo é intenso (8 horas/dia) e faz muitas atividades já na escola. Preferimos deixar um tempinho livre.

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 6: Pergunta 7

Qual o contato da criança com outras línguas estrangeiras? Quais línguas?	
A_11	App de línguas, youtube, músicas e filmes.
G_08	Assiste filmes de inglês com legenda em português, assiste vídeos de youtube que ensinam jogos (games) e tem aulas de reforço de inglês.
J_10	Contato com a língua espanhola. Participou de aulas de língua espanhola para crianças.
R_08	Nenhum
T_11	Tem contato intenso, por imersão, com a língua inglesa. Também faz aulas de alemão e francês.

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 7: Pergunta 8

Qual o contato da criança com a língua espanhola anteriormente às aulas de espanhol no condomínio?	
A_11	Muito pouco, basicamente músicas das séries de TV que ela adora.
G_08	Assistiu alguns desenhos em espanhol.
J_10	Participou de programas de língua espanhola para crianças.
R_08	Nenhum
T_11	Nenhum

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 8: Pergunta 9

Seu filho já pediu para estudar alguma língua estrangeira, se sim, qual?	
A_11	Sim, inglês e espanhol
G_08	Não, nunca pediu.
J_10	Sim, inglês e espanhol
R_08	Sim, várias.
T_11	Sim, japonês.

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 9: Pergunta 10

O que a criança comentava das aulas de espanhol?	
A_11	Que eram divertidas e a A_11 não gostava de faltar, ela curti estar na aula.
G_08	Que eram aulas divertidas e que nem percebia que eram aulas.
J_10	As aulas eram muito legais.
R_08	Que gostava muito.
T_11	Achava divertido, curioso e “fácil” por achar as palavras parecidas com o português.

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 10: Pergunta 11

O que você achou desse programa que seu filho participou?	
A_11	Fantástico. Pode ter mais?!
G_08	Enriquecedor. Foi um contato com a língua de forma natural. O G_08 reconhece palavras e se aproximou da língua.
J_10	Diferente e bom.
R_08	Excelente ter sido aqui no condomínio e a turma com amigos também foi diferencial.
T_11	Achei maravilhoso! Pois o método despertou o interesse lúdico de abordar temas de interesse do grupo da mesma faixa etária)

Fonte: elaborado pelo autor

Com a intenção de traçar a idiossincrasia de cada criança, mostra-se abaixo um resumo por participante.

O participante A_11, é nascido em 20/07/2007, tinha 12 anos de idade, mora somente com mãe, cursava o 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Classe 115 norte (pública) e cursou a maior parte de sua vida colegial em escola particular. Segundo sua mãe, é extrovertido, moderno, emotivo, ansioso, amigável, comunicativo e explosivo. Realiza atividades como esportes, dança, estudo, encontros sociais, lazer e brincadeira livre. Faz contatos com línguas estrangeiras por meio de APP's de línguas, youtube, músicas e filmes. Teve muito pouco contato com a língua espanhola anteriormente às aulas de espanhol no condomínio, basicamente por meio de músicas das séries de TV que adorava. Já pediu para estudar inglês e espanhol e comentava que as aulas eram divertidas, não gostava de faltar e curti estar na aula. Sua mãe classifica o programa de aulas de espanhol para crianças em espaços não-convencional como “Fantástico”. Este aluno não participou da avaliação realizada em 23/11/2018.

O participante G_8, é nascido em 30/01/2010, tinha 09 anos de idade, morava com pai e mãe, cursava o 3º ano do Ensino Fundamental no Colégio do Sol (particular). Segundo sua mãe é tímido, ansioso e amigável. Realiza atividades como jogar videogames, ler livros de aventura, assistir animes japoneses e brincar com amigos. Faz contatos com línguas estrangeiras por meio de filmes em inglês com legendas em português, assiste vídeos de youtubers que ensinam jogos e tem aulas de reforço de inglês. Seu contato com a língua espanhola antes das aulas foi por meio de desenhos em espanhol. Nunca pediu para estudar língua estrangeira. Comentava que as aulas eram divertidas e nem percebia que eram aulas. Sua mãe classifica o programa de aulas de espanhol para crianças em espaços não-convencional como “enriquecedor”, um contato com a língua de forma natural e destaca que seu filho reconhece palavras e se aproximou da língua.

O participante J_10, é nascido em 20/07/2008, tinha 10 anos de idade, morava com a mãe e o avô em uma casa e com o pai em outra casa, cursava o 4º ano do Ensino Fundamental no Colégio Ciman (particular). Segundo seu pai é extrovertido, moderno, emotivo, ansioso, agitado, amigável, comunicativo, explosivo e interessado. Realiza atividades como futebol e acompanhamento escolar. Faz contatos com a língua espanhola por meio de programas de língua espanhola para crianças. Já solicitou aos seus pais, aulas de inglês e de espanhol. Comentava que as aulas eram muito legais. Seu pai classifica o programa de aulas de espanhol para crianças em espaços não-convencional como diferente e bom.

O participante R_08, é nascido em 10/12/2009, tinha 09 anos de idade, cursava o 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Classe 115 norte (pública). Segundo sua mãe é extrovertido, ansioso, agitado e comunicativo. Realiza aulas de tênis e inglês fora do horário escolar. Seu contato com línguas estrangeiras foi com a língua inglesa e não havia feito nenhum contato com o espanhol anteriormente às aulas no condomínio. Já solicitou aos seus pais, aulas de várias línguas e comentava que gostava muito das aulas de espanhol. Sua mãe classifica o programa de aulas de espanhol para crianças em espaços não-convencional como “Excelente” e destaca que o diferencial foi o fato de ter sido no condomínio com a turma de amigos.

O participante T_11 é nascido em 03/03/2007, tinha 12 anos de idade e cursava o 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Internacional SIS Brasil-Suíça. Segundo sua mãe é extrovertido, moderno, ansioso, comunicativo, superficial e costuma se desinteressar facilmente. Realiza fora do horário escolar, aulas de piano e seu horário letivo é intenso (8 horas/dia) e faz muitas atividades já na escola por isso preferem deixar um tempo livre. Tem

contato intenso, por imersão com a língua inglesa e também faz alemão e francês. Não teve nenhum contato com a língua espanhola anteriormente às aulas no condomínio e já pediu para estudar japonês. Comentava sobre as aulas de espanhol que achava divertido, curioso e “fácil” por achar as palavras parecidas com o português. Sua mãe classifica o programa de aulas de espanhol para crianças em espaços não-convencional como “maravilhoso” e o “método despertou o interesse por meio lúdico de abordar temas de interesse do grupo (de mesma faixa etária).

3.7 Descrição do contexto da pesquisa

A pesquisa foi dividida em duas ações, ambas em espaços não convencionais de aprendizagem. A primeira foi a ação didática piloto ocorrida no ano de 2017 em uma chácara, e a segunda foi a ação didática fundamental em 2018, em um condomínio na cidade de Brasília-DF. As aulas ocorreram quase 100% em língua espanhola, somente utilizou-se português para esclarecer alguma informação.

A primeira ação, a didática piloto, foi um programa de aulas de língua espanhola para crianças, que ocorreu em uma chácara localizada perto de Brasília-DF e contou com a participação de 5 crianças entre 05 e 08 anos de idade em aproximadamente 10 encontros. As aulas duravam entre 1 hora e 1 hora e meia e aconteciam aos sábados à tarde, os participantes foram assíduos aos encontros e demonstravam muito interesse pelas aulas. Esta ação serviu para a estruturação da presente pesquisa, contudo ela não será objeto de análise visto que só serão sistematizados os dados obtidos da ação didática fundamental.

A segunda ação, a didática fundamental também foi um programa de língua espanhola para crianças. Ocorreu em um condomínio no segundo semestre de 2018, em Brasília-DF e contou com a participação de 5 crianças entre 08 e 11 anos de idade, com presença de quase 90% em 16 encontros ocorridos às sextas-feiras, alguns às quintas-feiras devido a feriados, sempre às 19h. Perto do condomínio havia um *coworking*, um shopping e um supermercado que eram frequentados pelos alunos por isso foram utilizados para as aulas, pois se acredita que por serem espaços que já fazem parte do cotidiano das crianças, possibilitam que elas interajam de maneira significativa, descontraída, por vontade própria e com prazer.

Ambas ações (piloto e fundamental) foram realizadas com base no ensino por temática, uma proposta fundamentada na comunicação real, conforme explicado no item 2.4 do capítulo 2 deste trabalho.

3.8 Ação Didática Piloto – Chácara

Foram aproximadamente 10 aulas de espanhol na chácara próxima à Brasília-DF, sempre aos sábados e após o almoço. Era necessário preparar o material durante a semana e levá-lo pronto para estar posicionado cerca de 10 minutos antes das aulas começarem. Foi utilizada, nesta oportunidade uma personagem desenvolvida pela pesquisadora chamada de Senhorita Azul. As aulas ocorriam da seguinte maneira:

Preparatório: caixas de papelão pintadas com diversas cores que continham os elementos que seriam utilizados na aula (se o tema era cozinha, as caixas estariam cheias de frutas e comidas). Estas caixas de papelão eram escondidas em vários espaços da chácara, na cachoeira, na horta, nas árvores, e outros.

A aula: os alunos se reuniam e se sentavam sobre tecidos coloridos dispostos pelo quintal, logo recebiam as orientações de como a atividade seria feita naquele dia e qual seria o objetivo final como, por exemplo: plantar uma árvore, fazer um bolo, montar fantasias de animais do campo, montar instrumentos musicais e outros. Posteriormente, recebiam alguma dica de onde estavam as caixas coloridas e então o grupo se deslocava em conjunto para procura-las, recolhê-las e trazer para o local em que se iniciava a aula, a partir daí buscava-se seguir uma sequência didática, observando as possibilidades de se caminhar com a língua espanhola dentro do repertório das crianças. As aulas geralmente terminavam com um banho de cachoeira.

O pós-aula: após a aula, era necessário recolher, guardar e acondicionar todo material para ser utilizado no próximo encontro. As crianças ajudavam a recolher o lixo e a professora guardava o material.

Esta ação piloto foi basilar para o planejamento da ação fundamental, pois permitiu que a professora aprendesse como preparar, executar e processar elementos indispensáveis para aula em espaços não-convencional como, por exemplo:

- O tempo: a atividade era planejada para durar entre 1 hora e 1 hora e meia, quando se extrapolava este tempo por alguma razão, já era possível notar cansaço, dispersão, ansiedade para terminar, às vezes fome, sede e outros.

- O espaço: é preciso planejar qual espaço será percorrido “com e pelas” crianças para se evitar dispersão do grupo, ou seja, as crianças menores caminham mais devagar e as vezes eram preciso carregar no colo, as crianças maiores gostam de correr e geralmente caíam e se

machucavam pelo cascalho. Por isso, a professora buscava estar com o grupo reunido, caminhando em pares de mãos dadas para evitar acidentes e a dispersão.

- A alimentação: se as aulas começavam aproximadamente duas horas após o almoço, já seria conveniente que as crianças lanchassem antes para evitar fome e sede durante as aulas, por conta disso muitas vezes a aula começava durante o lanche, sentados à mesa exposta embaixo de uma árvore, já era possível contar o número de copos, pronunciar o nome das cores e das comidas como, *pastel, galleta, plátano, manzana* e outros.

- A roupa adequada: certa vez durante a ação piloto, enquanto acontecia uma aula sobre alimentação, uma mãe retirou o filho da atividade porque ele estava se sujando com os ingredientes do bolo (ovos, farinha e leite), primeiramente ela tirou a roupa da criança e o deixou continuar um pouco mais, logo depois o levou para o banho sem aguardar a finalização da atividade. Seguramente a mãe fez o que achava correto, todavia, isso prejudicou a participação do aluno na referida atividade, por isso faz a diferença se as crianças estão vestidas adequadamente para uma aula não-convencional, de preferência que não atrapalhem o deslocamento pelo campo e que possa rasgar, sujar e/ou manchar.

Os pais eram sempre avisados sobre a necessidade de se atentar ao calçado (sandálias abertas eram as mais adequadas pois se pisava em água, barro e etc.), o boné para evitar queimaduras do sol, o protetor solar e o repelente.

O mais complexo da ação didática piloto foi desenvolver as atividades para os espaços campo e posteriormente montar o material que continha: bolinhas coloridas, caixas de papelão de vários tamanhos, pintadas de várias cores, latas, ferramentas para plantar, frutas, brinquedos, tecidos coloridos, blocos para encaixar, massa de modelar, bacias e muito material reciclável.

O mais fácil desta ação foi a execução das atividades, pois as crianças recebiam as orientações como se tratasse de grande novidade o que gerava empolgação.

3.9 Ação didática Fundamental – Condomínio

A ação didática fundamental contemplou 16 aulas de 1 hora de duração cada que ocorreram em um condomínio e em espaços próximos que eram de fácil acesso para as crianças como: o supermercado, o *coworking*, o shopping e além desses espaços, houve uma visita a uma Instituição de ensino e difusão da língua e cultura espanhola. O programa completo da ação didática fundamental está disponível no Apêndice B.

Esta ação foi desenvolvida com base no ensino temático (BAGHIN,1993 e GRANDE e CONSOLO, 2017), ou seja as aulas foram elaboradas por tópicos, relacionados com: alimentação, cinema, condomínio, coworking, passeio e festa. O material foi produzido de acordo com cada tema abordado e ao final do processo foi realizada uma atividade avaliativa, no encontro de número 16 no qual as crianças produziram espontaneamente palavras e estruturas em língua espanhola, além de desenhos (apêndice F) relacionados aos temas das aulas. Este material deu subsídios para a análise das categorias (função, cooperação, negociação e intenção) que caracterizam a comunicação real.

Não foi realizada solicitação prévia ao condomínio para as aulas de língua espanhola, visto que houve um cuidado de não se utilizar o espaço coletivo do condomínio (quadra de tênis, quadra de futebol, piscina) durante as mesmas, e com isso o grupo passou despercebido o que ajudou a não atrair pessoas que não participavam do programa.

As informações sobre as aulas e as orientações aos pais eram realizadas via *whatsapp*, em um grupo chamado “Niños en Español” e as chamadas para os programas ocorriam via informativos (templates) que mantinha o grupo sempre ativo, enviando lembretes sobre as aulas e fotografias das crianças.

A ideia inicial era que em todas as aulas os alunos fabricassem algo para levarem para casa, como por exemplo: porta-retratos, animais e instrumentos musicais de materiais recicláveis, e também houve o cuidado de programar as aulas considerando o compromisso maior com todas as possibilidades oferecidas pelo espaço disponível.

Houve uma especial atenção à segurança e a manutenção de um espaço agradável, visto tratar-se de uma proposta didática voltada para o público infantil. As crianças realizavam produções orais espontâneas e demonstravam motivação em relação à possibilidade de fazer aulas de espanhol em locais diversos, a escolha era sempre feita pela professora.

Ao final de todo processo, os pais foram convidados para uma conversa sobre a pesquisa e receberam boletim com fotos do programa, constante no apêndice G.

No capítulo seguinte apresenta-se a análise das categorias que caracterizam a comunicação real, a partir da gravação da atividade avaliativa ocorrida o encontro de número 16.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se por meio de registros em tabelas, as análises dos resultados coletados por meio da gravação em áudio da atividade avaliativa, ocorrida em 23.11.2019, detalhada no apêndice A.

As temáticas analisadas foram: alimentação, cinema, passeio e festa, e para cada uma apresentam-se exemplos de diálogos classificados segundo as categorias, função, cooperação, negociação e intenção. Importante destacar que nem todas as temáticas das aulas foram incluídas na atividade avaliativa por uma questão de tempo.

Cada análise contém inicialmente as perguntas utilizadas na atividade avaliativa para cada temática e que nortearam as respostas dos participantes, logo em seguida, mostra-se parte dos diálogos e seus desdobramentos organizados em tabelas de três colunas, a primeira coluna da esquerda traz a numeração dos diálogos, a segunda serve para indicar a fala da professora, e a terceira mostra a fala dos alunos, todas ordenadas por números cardinais que indicam a sequência da fala dos participantes. Somente a categoria cooperação que recebeu uma quarta coluna intitulada aluno/aluno que apresenta as interações entre os participantes.

4.1 Análise do tema ALIMENTAÇÃO 1

Este tema abrangeu 2 encontros, correspondente a 1 hora-aula cada, alcançando o total de 2 horas, todos às sextas-feiras, de 19h as 20h. O primeiro no mês de julho de 2018 no dia 27 e o segundo no mês de setembro no dia 20, ambos se passaram na cozinha, onde se utilizou o cenário já conhecido pelas crianças para fazer bolo e panquecas, e para explorar ao máximo o vocabulário com o nome dos ingredientes usados, bem como de alguns itens sobre alimentação: bolacha, mel, queijo, ovos, leite, e outros que as crianças conheciam. Detalham-se as aulas sobre alimentação, no apêndice B, temática 1 – Alimentação.

Abaixo são apresentadas as perguntas norteadoras, feitas durante a avaliação, para essa temática, suas respectivas respostas e posteriormente na tabela, mostra-se as classificações dos desdobramentos dessas perguntas, de acordo com as categorias, função, cooperação, negociação e intenção.

As palavras em cursiva são para identificar a língua espanhola.

- a) **01: 39 - Profesora: ¡vale!, entonces vamos a pensar, ¿se acuerdan que hemos hecho clases en la cocina?**

Alguns respondem: ¡Sí!

01: 47 - J_10: duas vezes.

01: 52 - R_08: ¿cocina?

01:55 - Profesora: ¡Sí!, *co-ci-na, cocina.*

b) 02:03: ¿Qué hemos hecho en la cocina? Chicos, ¿qué hemos hecho en la cocina?

02:06 - J_10: panquecas.

02:07 - Profesora: *panqueques, ¿y?*

02:09 - T_11: *Pastel*

02: 10 - Profesora: ¿*Pastel de qué?*

02:11 - J_10: *Chocolate.*

02:13 - Profesora: *había chocolate, pero era pastel ¿de?*

02: 14 – R_08: *Huevos*

02:15 – Profesora: *No, casi.*

02: 17 - J_10: Cenuera (se referindo a cenoura)

02: 20 - Profesora: *No R_08. Zanahoria. ¡Muy bien Juan! Zanahoria. Comimos en la cocina pastel de zanahoria ¿con?*

02:30 – T_11: *Choclit.*

02:31 - J_10: *Chocolate*

02:32 - Profesora: *chocolate, ¡muy bien!*

02: 37 – T_11: *cho-co-la-te (pronúncia em espanhol)*

c) 02: 38 - Profesora: en el otro día ¿comimos?

02: 36 - J_10: panquecas.

02:37 - Profesora: *Panqueques (muitas vezes repetem a palabra corretamente). Muy bien, la primera actividad de nuestra evaluación hoy es un dibujo.*

02:52 - R_08: *Nãaaaaaoooo!*

d) 07:16 – Profesora: ¡Vamos a acordar de otros nombres de alimentos!

07: 17 – R_08: *Palomitas*

07:18 – Profesora: *palomitas, hay otros*

07: 22 - T_11: *Dunots*

07: 23 - Professora: *en español y que hemos visto en las clases*

07: 26 - J_10: *Zanahoria*

07:27 – Professora: *Zanahoria...*

07:28 – R_08 - *Pizza*

07: 29 - Profesora: *¿pizza?, ¿hemos comido pizza? No hemos comido.*

07:32 - R_08: *Pan, pan, pane.*

07:34 - Profesora: *Pan, muy bien hemos comido pan.*

07: 36 - J_10: *pan de los muertos*

07:37 – Professora: *pan de los muertos*

07:38 – T_11: *Huevos*

07:39 – Professora: *huevos hemos comido*

07:41 – T_11 – *Chicles*

07: 41 - Profesora: *dulces*

07: 42 – J_10: *Chicles*

07: 44 - Profesora: *Aii, hoy tengo chicle para ustedes.*

07: 46 - Grito: *uhuhuhuhuhu*

07:47 - T_11: *galleta*

07:48 - Profesora: *galleta (enfaticando o que foi dito pelo aluno). T_11 perfecto, hay más, hay una cosa que yo sé T_11, (sou interrompida pelo R_08)*

07:53 - R_08 – *o que é uma galleta?*

07:54 – Professora: *que a ti te gusta mucho (se referindo ao elemento que está - tentando fazer que eles se lembrem)*

07:55 – Professora: *bolacha (faland e olhando para o R_08 pois a resposta era para ele)*

07:56 – R_08: *uuuuuuuu*

07: 57 - Profesora: *pero, T_11, que a ti te gusta mucho, yo sé porque igual como en mi casa. Cuando hicimos la primera clase de español, había en la mesa y tú me miraste y me dijiste (fui interrompida pelo T_11).*

08:09 – T_11: *Mel*

08:10 – Professora: *que a ti te gustaba (terminando o que havia começado a falar).*

08:11 – T_11: *Mel*

08:12 – Professora: *Miel, no es miel. Começa com q.*

08:14 – T_11: Queijo

08:15 – R_08: *Queso*

08:17 – Professora: *Queso, muy bien, T_11 te gusta el queso ¿no?*

08: 20 - T_11: *Muy*

08:21 - Profesora: *Mucho*

08:22 – T_11: *Mucho*

Inicialmente apresentam-se dois resultados relacionados às perguntas acima: 1) que as crianças entendiam as perguntas feitas em língua espanhola ao responderem corretamente (mesmo que em português) o que possibilitava que o diálogo se desenvolvesse e, 2) que as crianças recordavam das palavras relativas ao vocabulário da temática alimentação, aprendidas durante os encontros 1º em 27.07 e 9º em 20.09, sendo que a avaliação ocorreu na data 23.11. As palavras e enunciados recordados pelos alunos foram: 02: 14 – R_08: Huevos, 02: 17 - J_10: Cenuera (se referindo a cenoura), 02:30 - J_10: Chocolate, 04: 21: T_11: panqueques, 04:39 – R_08: con dulces, 5:16 - T_11: Uno pastel, 05: 23 – G_08: un pastel (pronúncia correta do español), 05:25 - J_10: Panqueques, 06:11 – G_08: mucho bien, 06:18 - 07: 17 – R_08: Palomitas, 07: 26 - J_10: Zanahoria, 07:32 - R_08: Pan, 07:36 - J_10: pan de los muertos, 07:38 – T_11: Huevos, 07:41 – T_11 – Chicles, 07:47 - T_11: galleta, 08:14 – T_11: Quejo, 08:15 – R_08: Queso. E outra como: 03:28 – R_08: Tía.

4.1.1 Função

Quadro 11: Alimentação, categoria função.

Diálogo n°	Professora	Aluno
1	<p>1 - 01:09 – Profesora: <i>¿Cómo será? No es prueba, ¿vale? ya empiezo por ahí. Nosotros vamos a recordar y vamos a pensar ¿cómo fueron los encuentros que vivimos juntos? fueron doce (12) encuentros, ¿vale? En el primer (fui interrompida pelo T_11).</i></p> <p>3 - 01: 25 - Profesora: <i>Fueron</i></p> <p>5 - 01: 30 - Profesora: <i>¡fueron muy guay! Qué bueno T_11, importante</i></p>	<p>2 - 01: 23 - T_11 - (começa a falar junto com a Profesora): <i>Foiiii.</i></p> <p>4 - 00: 28 - T_11: <i>fueron muy guay</i> (falou muito feliz).</p> <p>6 - 01: 37 - J_10: <i>Legal.</i></p> <p>7 - 01: 38 - Outro responde junto: <i>Legal.</i></p>

	<i>¿no? Importante para nosotros saber que fueron guay. ¿Qué es guay en portugués?</i>	
2	<p>1 - 04:14: Profesora: <i>un dibujo, pero antes de dibujar, dígame en mi oído, cuéntame en mi oído ¿qué vas a hacer?</i></p> <p>3 - 04: 22 - Profesora: T_11.</p>	<p>2 - 04:20 - T_11: <i>Pastel</i> (pronúncia do português).</p> <p>4 - 04: 21: T_11: <i>panqueques</i></p> <p>5 - 04: 23 - J_10: <i>Lo voy a hacer una</i>, (não consegue entender o que o aluno falou).</p>
3	<p>1 - 04:32 – Profesora: <i>Pastel ¿de qué?</i></p> <p>4 – 04:38: Profesora: <i>muy bien, panqueques.</i></p> <p>6 - 04:43 - Profesora: <i>¡Muy bien R_08!</i> (olhando para o R_08 e parabenizando pela pronúncia correta da palavra Dulce).</p> <p>7 – 04:44 – Profesora: <i>panqueques.</i></p> <p>9 - 04: 47 - Profesora: <i>yo voy a hacer panqueques.</i></p>	<p>2 - 04:34 – J_10: <i>madre mi voy fazer un prato con</i> (muitos falam ao mesmo tempo)</p> <p>3 - 04:36 – T_11: <i>baunilha</i></p> <p>5 - 04:39 – R_08: <i>con dulces, con dulces</i> (pronúncia correta do español. Ele se refere ao prato que o J_10 vai fazer, que o prato esteja cheio de doce).</p> <p>8 - 04: 45 - R_08: <i>yo tengo que harér un panquesques.</i></p> <p>10 - 04: 48 – R_08 – <i>¡Sí!</i></p> <p>11 - 04: 53 - R_08: <i>Yo no consigo abrir, yo necesito de ajuda</i> (ajuda para abrir um estojo com trava que continha canetinhas coloridas com carimbos).</p>
4	<p>1 - 08:17 – Profesora: <i>Queso, muy bien, T_11 ¿te gusta el queso no?</i></p> <p>3 - 08:21 - Profesora: <i>Mucho.</i></p>	<p>2- 08: 20 - T_11: <i>Muy.</i></p> <p>4- 08:22 – T_11: <i>Mucho.</i></p>
5	<p>2 - 08: 45 – Profesora: <i>Sí, puedes, coge una palomita y comela.</i></p>	<p>1 - 08: 41 - R_08: <i>Yo necesito uma palomita para desestressar.</i></p>

6	<p>1 - 09:49 – Profesora: <i>Vamos a hacer una clase en la piscina Juan, que buena idea.</i></p> <p>3 - 09:57 –Profesora: <i>yo no puedo ir en la piscina</i></p> <p>5 - 10: 02 - Professora: corrigindo (de oído)</p> <p>7 - 10:06 – Professora: <i>¿Duele?</i> (falando sobre a infecção do R_08).</p>	<p>2 - 09: 52 - R_08: <i>Yo no puedes ir na piscina.</i></p> <p>4 - 10:00 - R_08: <i>yo tengo una infección de ouvido.</i></p> <p>6 - 10:01 – J_10 – <i>hoje não, não é hoje não.</i></p> <p>8 - 10:02 – R_08: <i>não, mas já ta a mais de uma semana com isso.</i></p>
7	<p>1 - 22:15 – Profesora: <i>¿Cómo yo digo “que horas são” en español?</i></p> <p>5- 22:22 - Professora: <i>¿Qué horas es?, ¿qué hora es?</i></p> <p>6 - 22:29 – Professora: <i>What time is it is spanish?</i></p> <p>9 - 22:31 – Professora: <i>¡No!</i> (respondendo a própria pergunta). <i>Yes</i> (falando com o T_11) <i>What time is it is english.</i></p>	<p>2 - 22:14 – J_10: <i>¿Qué horas são?</i></p> <p>3- 22: 18 – J_10: <i>¿Qué horas son?</i></p> <p>4 - 22: 19 – R_08: <i>What time is it? Risadas</i></p> <p>7- 22: 23: J_10 falando junto com a professora e afirmando: <i>what time is it é que horas son.</i></p> <p>8 - 22:30 – T_11: <i>inglês.</i></p>

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se no diálogo n°1, sequência de 1 a 7 que o aluno quer usar a palavra “guay” aprendida durante as aulas, todavia desconhece a estrutura e principalmente, o verbo conjugado “ir - fueron”. Ao receber auxílio da professora ele consegue estruturar o enunciado corretamente: ¡Fueron muy guay!

No diálogo n° 2, a professora pergunta aos alunos o que irão desenhar e recebe como resposta nomes de comidas: pastel/panqueques, contudo um aluno estrutura de maneira espontânea um enunciado: *Lo voy a hacer una*, demonstrando certa preocupação em relação à estruturação do enunciado, principalmente no que tange a observação do sujeito + verbo + objeto.

No diálogo 3, sequência de 1 a 8, o aluno R_08 inicia corretamente uma pergunta “Yo tengo que” todavia, com algumas palavras pronunciadas com erros: “harer e panquesques” o que não impossibilita a comunicação e nem o significado da frase. O aluno que se demonstra motivado continua a conversa utilizando enunciados – “yo no consigo, yo necesito” mesmo

sem se recordar de algumas palavras para complementar as frases. Ele recebe ajuda da professora, não refaz a estrutura porque não quer parar de falar para corrigir.

No diálogo 4, sequência de 1 a 4, o aluno responde à pergunta sobre gostar de queijo, 08:20 - T_11: Muy, demonstrando confundir o uso do *muy* e do *mucho*, o que neste caso não seria apropriado explicar a regra gramatical (em nenhum caso houve explicação sobre as regras gramaticais), por isso o aluno foi corrigido, ele repetiu a resposta correta e observou-se posteriormente se ele usaria de maneira espontânea e de forma adequada as expressões. O aluno logo depois de 20 minutos utiliza em 32'59'' – T_11: termine con muchos pans e 38:30 -T_11: Muy buena, muy guay. O que de fato não demonstra se ele conhece a regras ou não, mas consegue fazer uso adequado das frases nos enunciados.

No diálogo n° 5, sequência de 1 a 2, em 08' 41'' – “Yo necesito una palomita para desestressar”, o aluno expressa de maneira espontânea uma emoção, estruturando seu enunciado com sujeito (yo), verbo (necesito) e objeto (palomita).

No diálogo n° 6, sequência de 1 a 7, além de se observar um diálogo fluído com a presença das línguas, português e espanhol, sem prejuízo de entendimento ao significado, observa-se também a preocupação com a estruturação correta das frases, seguindo a ideia do uso do sujeito (Yo) + verbo (puedes-tener) + objeto (piscina-ouvido): Yo no puedes ir à piscina, yo tengo una infecção de ouvido.

No diálogo n° 7, sequência de 1 a 9, percebe-se tanto a presença da categoria função quanto da cooperação, a professora pergunta a tradução de uma frase que eles ouviram durante as aulas com a intenção de saber se eles reconhecem e conseguem responder de maneira correta, contudo recebe como resposta duas estruturas corretas, uma na língua portuguesa “Que horas são?” e a outra na língua inglesa “What time is it?”. A primeira está relacionada ao uso contrastivo do espanhol com a língua portuguesa e a segunda, ao fato da criança recorrer a outro código para responder e assim acertar a pergunta.

Slagter (1979) ao detalhar as listas específicas que descrevem o que os alunos deverão saber fazer e que noções serão capazes de manejar, quando se encontram em um nível mais baixo (nível umbral) de domínio de um idioma estrangeiro que se pode reconhecer, apresenta a classificação “funções linguísticas” cujas subcategorias auxiliam a entender a função dos enunciados:

i) Diálogo 1

Enunciado: ¡Fueron muy guay!

Função: 3.**expressão atitudes emocionais e sua comprovação.**

Subcategoria: 3.1.expressão de gosto e agrado.

ii) Diálogo 2

Enunciado: Lo voy a hacer una....

Função: 1. **Dar ou pedir informação.**

Subcategoria: 1.2.relato (descrição e narração incluídas)

iii) Diálogo 3

Enunciado: Yo tengo que, yo no consigo, yo necesito.

Função: 3.**expressão de atitudes emocionais e sua comprovação.**

Subcategoria: 3.18.expressão sobre desejo ou necessidade.

iv) Diálogo 4

Enunciados: Muy y Mucho.

Função: 3.**expressão de atitudes emocionais e sua comprovação.**

Subcategoria: 3.1.expressão de gosto e agrado.

v) Diálogo 5

Enunciado: Yo necesito una palomita para desestressar.

Função: 3.**expressão de atitudes emocionais e sua comprovação.**

Subcategoria: 3.18.expressão sobre desejo ou necessidade

vi) Diálogo 6

Enunciado: Yo no puedes ir na piscina.

Função: 3.**expressões de atitude e estados intelectuais e sua comprovação.**

Subcategoria: 2.3.negação.

Enunciado: Yo tengo una infección de ouvido.

Função: 6.**usos sociais da língua**

Subcategoria: 6.2.se informar sobre o estado de saúde ou de ânimo do interlocutor.

vii) Diálogo 7

Enunciado: ¿Qué horas son?

Função: 1.**dar ou pedir informação**

Subcategoria: 1.4.perguntas.

Os diálogos apresentados acima são exemplos da importância do conhecimento da estrutura sistêmica da língua para auxiliar na função comunicativa, ou seja, como fazer coisas com palavras (LITTLEWOOD, 1981) dentro de um conjunto infinito de possibilidades de acordo com as regras da língua-alvo.

4.1.2 Cooperação

Quadro 12: Alimentação, categoria cooperação.

Diálogo n°	Professora	Aluno	Aluno/ aluno
1		1 - 00:10 R_08 (falando junto com a Professora e em português: Tia! Tia.	2 - 00:12 T_11: <i>É Tía</i> (som interdental do espanhol.
2		1 - 10: 07 – G_08: Tia panquecas ééééé (querendo saber como se escreve)	2 - 10: 09 – J_10 interrompe: soletrando: <i>P-A-S-Q-U-E-Q-U-E-S</i> .
3	<p>1 - 05: 15: Professora: T_11: <i>¿qué estás dibujando?</i></p> <p>3 - 05:20 - Professora: <i>pastel</i> (Professora fala a palavra novamante)</p> <p>4 - 05:22 – Professora: G_08, <i>¿qué estás dibujando?</i></p> <p>6 - 05: 24 - Profesora: <i>Juan ¿qué estás dibujando?</i></p> <p>8 - 05:28 – Professora: <i>¡panqueques, muy bien!, panqueques.</i></p> <p>9 - 05:34 – Professora: R_08, <i>¿qué dibujas?</i></p>	<p>2 - 05:16 - T_11: <i>Uno pastel</i> (próncia correta do espanhol)</p> <p>5 - 05: 23 – G_08: <i>un pastel</i> (próncia correta do espanhol)</p> <p>7- 05:25 - J_10: Panqueques</p> <p>10 - 05: 35 – R_08: <i>panqueques.</i></p>	
4	<p>2 - 06:06 – T_11 – <i>Pastel de chocolate.</i></p> <p>5 - 06:11 - G_08: <i>¡mucho bien!</i></p>	<p>1 - 06:05 - Professora: Pastel de chocolate.</p> <p>3 - 06:06 – Profesora: G_08, <i>¿qué tal el chocolate caliente?, ¿qué tal?</i></p>	4 - 06: 09 – R_08 e J_10: J_10: <i>pastel de zanahoria e o R_08</i>

	<p>7 - 06:15 - G_08: <i>¡Muy bien!</i> (repete adequadamente).</p> <p>9 - 06: 18 – G_08: <i>Me gustó mucho.</i></p>	<p>6- 06:14 – Professora: <i>Muy bien</i></p> <p>8 - 06:17 – <i>Professora: ¡Sí, G_08! me gustó mucho</i> (se referindo a frase que ele poderia usar)</p> <p>10 - 06: 20 – Profesora - <i>Perfecto G_08, ¡qué bueno!</i></p>	<p>complementa: <i>con chocotale.</i></p>
--	---	---	---

Fonte: elaborado pelo autor

O diálogo 1 desta categoria, sequência de 1 a 2 apresenta um aluno cooperando e auxiliando na pronúncia do colega, chamando atenção para a pronúncia do fonema /t/ sem mediação do professor, mesmo que o aluno R_08 não responda na hora, posteriormente ele repete corretamente a palavra em 03'28" - R_08: ¡Tia!, pronúncia correta do espanhol.

O diálogo 2, sequência de 1 a 2 apresenta um aluno soletrando uma palavra em português para o colega – PASQUEQUES. Mesmo com o erro em uma letra (s ao invés de n), ou seja, a palavra correta seria PANQUEQUE, o aluno ao responder, além de cooperar para que o diálogo continue, também demonstra certa segurança ao soletrar uma palavra na língua em que está aprendendo, o que ocorreu com base na comparação do espanhol com o português.

O diálogo 3, sequência de 1 a 11, é possível observar o diálogo fluindo com base na cooperação que guia a interação verbal entre os alunos e a professora. A professora pergunta a todos os alunos o que estão desenhando e quando o aluno G_08 responde corretamente em - 05: 23 – G_08: un pastel - com a pronúncia em língua espanhola logo após o colega ter falado a mesma palavra: “pastel” e posteriormente o mesmo ocorre em 05: 35 – R_08: panqueques, quando repete o que o colega também acabou de verbalizar, dá indícios que possivelmente a cooperação entre os alunos colabora no processo de desenvolvimento da oralidade no que diz respeito a pronúncia.

No diálogo 4, sequência de 1 a 4 os alunos tanto repetem de forma adequada o que a professora está dizendo – pastel com a /l/ palatal – em - 06:06 – T_11 – Pastel de chocolate, quanto complementam a fala um do outro, 06: 09 – R_08 e J_10: J_10: pastel de zanahoria e o R_08 complementa: con chocotale, cooperando para completar o enunciado: pastel de

chocolate. Já na sequência de 5 a 10, o aluno se comunica com as palavras que conhece: “mucho bien” e logo após ouvir a professora repetir a forma correta ele já adequa a fala para a frase nova e ainda repete adequadamente o que a professora falou: **7** - 06:15 - G_08: ¡Muy bien! (repete adequadamente) e **9** - 06: 18 – G_08: Me gustó mucho. Mesmo que a professora não tenha em momento algum pedido para que eles repetissem, a iniciativa de repetir após a fala da professora é dos próprios alunos.

Abaixo seguem os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a cooperação ocorrida entre os alunos e a professora e, seus objetivos.

- i) Diálogo 1
Enunciado: 2 - 00:12: T_11: É Tia (som interdental do espanhol).
 Cooperação: aluno/aluno
 Objetivo: auxiliar sobre a pronúncia do o fonema /t/.

- ii) Diálogo 2
Enunciado: 2 - 10: 09 – J_10 interrompe: soletrando: P-A-S-Q-U-E-Q-U-E-S.
 Cooperação: aluno/aluno
 Objetivo: soletrar uma palavra para que o colega escreva em seu desenho.

- iii) Diálogo 3
Enunciado: 5 - 05: 23 – G_08: un pastel (próncia correta do español)
 10 - 05: 35 – R_08: panqueques.
 Cooperação: aluno/aluno e professor/aluno.
 Objetivo: ouvir os alunos verbalizarem o que estavam desenhando naquele momento.

- iv) Diálogo 4
Enunciados: 5 - 06:11 - G_08: ¡mucho bien! e
 9 - 06: 18 – G_08: Me gustó mucho.
 Cooperação: professor/aluno.
 Objetivo: estimular a oralidade dos alunos em relação a ação que estão fazendo naquele momento.

A cooperação nos exemplos acima funciona como a grande articuladora do processo comunicativo, pois possibilita que a comunicação se desenvolva (Cantero, 1998), conectando as ideias e permitindo que os diálogos, mesmo que iniciais, sejam constantes, proporcionando alta interação entre professor-aluno e/ou aluno-aluno e ainda, e segundo Wilson (2018), tornando-os participantes ativos capazes de modificá-la.

4.1.3 Negociação

Quadro 13: Alimentação, categoria negociação.

Diálogo n°	Professora	Aluno
1	<p>2- 03:30 - Profesora: <i>Dígame</i></p> <p>4 - 03: 34 – Profesora: <i>puedes.</i></p> <p>6 - 03: 42 - Profesora: <i>Hay que tener un elemento, la comida, ¿vale?</i></p> <p>8 - 03: 51 - Profesora: <i>¡Puedes! Pero solo tienen cinco minutos para hacer.</i></p>	<p>1 - 03:28 - R_08: Tia</p> <p>3 - 03:33 – R_08: aaaaa, eu posso falar em português rapidão?</p> <p>5 - 03: 36 - R_08: aaa, eu posso fazer tipo assim alguém jogando a panqueca para o alto com a panela?</p> <p>7 - 03: 45: R_08: Hahãhã! A panqueca. Posso fazer tipo o J_10 jogando a panqueca para cima.</p> <p>9 - 03:53 - R_08: então vai ser fácil fazer.</p>
2	<p>1 - 05:46 - Profesora: <i>Ya ¿Hay qué ser colorido, hay que tener color</i></p> <p>3 - 05:52 – Profesora: <i>No, con color y nombre, de todos. Hay que poner el nombre</i></p> <p>5 - 05:58 – Profesora: <i>necesito colores en los dibujos niños. Por favor.</i></p>	<p>2 - 05:50 T_11: Pode ser preto e branco?</p> <p>4 - 5:55 - R_08, espera ai, a cor é preto e branco, preto e branco é uma cor.</p>

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1 da categoria negociação, durante a sequência de 1 a 9, o aluno R_08 negocia com a professora o código que quer usar para se comunicar naquele instante, uma espécie de permissão para utilizar o português, pois sabe que durante as aulas somente utilizávamos a língua espanhola.

O diálogo 2, sequência de 1 a 5 demonstra a negociação entre alunos e a professora para a utilização de cores, quase todos os alunos queriam entregar os desenhos sem cores e tive que pedir diversas vezes para que colorirem.

Destaco e classifico os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a negociação ocorrida entre os alunos, e a professora e seu objetivo.

- i) Diálogo 1
 Enunciado: **3 - 03:33 – R_08: aaaaa, eu posso falar em português rapidão?**
 Negociação: aluno versus professor
 Objetivo: negociar o código
- ii) Diálogo 2
 Enunciado: **2 - 05:50 T_11: Pode ser preto e branco?**
 Negociação: aluno versus professor
 Objetivo: negociar se o desenho terá cores ou não.

Os diálogos acima demonstram o quanto negociamos enquanto nos comunicamos, segundo CANTERO (2019), conversar é negociar continuamente, portanto, o fio condutor da interação é a própria negociação, que conduz a conversa dentro de um raciocínio entre dois ou mais indivíduos.

4.1.4 Intenção

Quadro 14: Alimentação, categoria intenção

Diálogo n°	Professora	Aluno
1	<p>1 - 02:37 - Profesora: <i>Panqueques</i> (muitas vezes repetem a palavra corretamente). <i>Muy bien, la primera actividad de nuestra evaluación, (corrige em seguida) de nuestra evaluación hoy es un dibujo.</i></p> <p>3- 02: 55 - Profesora: un dibujo, ¿vale?</p> <p>5 - 02: 55 – Profesora: Di-bu-jo</p> <p>7 - 02: 59 - Profesora: desenho</p> <p>9 - 03:05 - Profesora: <i>un dibujo acerca de las comidas o de las cosas que hicimos en el día, en los días de la cocina.</i></p>	<p>2 - 02:52 - R_08: nãaaaaaooooo.</p> <p>4 - 02: 54 – T_11: <i>Un dibaco? Un debate?</i></p> <p>6 - 02: 57 - T_11: ¿Diburra?</p> <p>8 - 03:00 – R_08: aaaaa eu quero</p>
2	<p>1 - 03: 55 - Profesora: <i>cinco minutos para cada dibujo. Aquí miren, hay esto de aquí: hay lápiz de color, todos van a dibujar juntos.</i></p>	<p>2 - 04:05 – T_11: so preciso de lápis, não preciso de lápis de cor.</p> <p>4 - 04: 11 - J_10: vou contar, não sou bom de desenho.</p>

	3 - 04:08 – Profesora: aquí T_11 (entregando a folha para fazer o desenho) para todos juntos, ¿vale?	
--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 9, fica claro que o aluno acha a palavra “dibujo” engraçada e começa a tentar compará-la com outras palavras, primeiro com o português “debate”, e depois continua em busca de seu significado “diburra”, com a intenção de dizer “algo para burra” e para quando recebe a tradução: desenho, todavia a intenção do aluno não era encontrar a tradução e sim compará-la com as palavras do português que possivelmente eram heterosemânticas¹⁵.

No diálogo 2, sequência de 1 a 4, o aluno informa que não é bom em fazer desenhos com a intenção primeiramente de se esquivar da atividade e posteriormente com a intenção de se desculpar caso o desenho não ficasse bom. O aluno segue falando a mesma coisa em: 15: 10 – J_10 – Eu não sei desenhar e 15: 13 – J_10: não sei desenhar. Com a intenção de não fazer os desenhos ele repete a mesma frase várias vezes.

Segundo John Austin (1962), no que tange aos atos de fala (unidade básica da comunicação) e sua classificação como locutório (conteúdo), ilocutório (valor da ação) e perlocutório (efeito verbal), destaco abaixo:

- i) Diálogo 1
 Ato locutório (conteúdo): **¿Um dibaco? ¿Um debate? ¿Diburra?**
 Ato ilocutório (valor da ação): comparar palavras da língua portuguesa com a língua espanhola.
 Ato perlocutório (efeito verbal): a professora ao perceber que o aluno estava fazendo “gracinha” oferece a tradução e o aluno fica satisfeito com a resposta.
- ii) Diálogo 2
 Ato locutório: **vou contar, não sou bom de desenho.**
 Ato ilocutório: não querer fazer o desenho.
 Ato perlocutório: inicialmente a professora ignora o aluno, mas como ele continua falando a mesma coisa durante toda a aula, a professora tenta motivá-lo a desenhar.

Com base em Cantero (1998) os diálogos destacados acima são exemplos de intenções comunicativas que dão sentido a compreensão oral tanto do entendimento das palavras e as

¹⁵ Heterosemântica, segundo o dicionário informal on-line, são palavras do espanhol que são muito semelhantes na grafia e na pronúncia da língua portuguesa, todavia com significados distintos.

frases emitidas (os significados) quanto da intenção do emissor, ou seja, o sentido da mensagem.

4.2 Análise do tema CINEMA 2

Este tema abrangeu 3 encontros, correspondente a 1 hora cada, totalizando 3 horas-aula, todos às sextas-feiras, de 19h as 20h. O primeiro no mês de agosto de 2018 no dia 03, o segundo no mês de outubro de 2018 e no dia 25, e o terceiro em novembro no dia 09, ambos em espaços de cinema, com sofá, telão ou televisão, já conhecido pelas crianças para projetar dois filmes: “El hombre sin extremidades” e “El circo de las mariposas”, ambos com áudio e legenda em língua espanhola. O último filme foi visto duas vezes, pois o quorum do dia 25.10 foi baixo. Explorou-se ao máximo o vocabulário relacionado ao cinema e também os conteúdos dos filmes. Para mais detalhes ver o apêndice B, temática 2 – Cinema.

Apresentam-se aqui as perguntas norteadoras, feitas durante a avaliação, para a temática cinema, suas respectivas respostas e logo abaixo na tabela, mostro as classificações dos desdobramentos dessas perguntas, de acordo com as categorias, função, cooperação, negociação e intenção.

a) 10:35 – Profesora: Hicimos dos clases que hemos visto películas.

10:40 - T_11: uhuhuhuhiiiiii, pelí!

10:41 – Profesora: *¿Cuáles fueron?* (sigue hablando con R_08: Aquí R_08 mi amor)

10: 45 – J_10: Un monstro en Paris eeeee la lo circo de las mariposas (pronúncia correta do español).

b) 10:51 – Profesora: Muy bien (alto). De las dos películas que hemos visto, un nombre, un objeto, un personaje, alguna cosa que te marcó, vas a dibujar. Cuéntame T_11, qué te marco en las películas que hemos visto.

11:07 –T_11: *Circo de las Mariposas* (boa pronúncia do espanhol)

11:10 – Profesora: *¿Te gusto del circo de las Mariposas?*

11:12 - T_11: ¡sí!

11:13 – Profesora: *¿Qué te gustó?*

11: 14 - T_11: Du homi

11: 16 - Profesora: *Del hombre, ¿el personaje principal?*

11: 18 – T_11: *Sí*

11:21: Profesora: *¿Qué te gustó en él?*

11:23- T_11: Porque ele mesmo sendo jul, jul, (J_10: julgado) julgado por não ter nenhuma extremidade, ele pelo menos tentou fazer seu máximo, né? Ele consegue até nadar.

11: 35 – Profesora: *¡Muy bien T_11, perfecto, muy bien!*

11: 35 – Profesora: *¡Muy bien T_11, perfecto, muy bien!*

11: 40 - J_10: eu achei

11: 41 – Professora: *Y ¿Qué vas a dibujar de las películas?*

11: 44 – T_11: Eu vou desenhar ele

Vocabulário: 10: 45 – J_10: Un monstró en París eeeee la lo circo de las mariposas (pronúncia correta do espanhol).; 11:07 –T_11: Circo de las Mariposas (boa pronúncia do espanhol), 12: 22 - R_08: Pulga (ver a fala), 13:01 – G_08 – Um monstró em Parris, 13:10 – G_08: un personaje, 14:18 – G_08 – mesa, 14: 28 – G_08: entendeu? Un mono, 15: 35, 15: 25 – R_08: Yo...a mí me gusta dibujos, 15: 35 - R_08: Gracias, 15: 42 - R_08: Yo también, yo tengo uno, 16:11 – J_10 – La pulga. (pronúncia excelente para o espanhol), 16:25 – R_08 – Yo tengo terminado. (se referindo-se ao desenho), 17: 18 – R_08 – ¿yo tengo el pintar?, 17: 34 – T_11: No, no quiero, 18: 54 – T_11 – Sí, 19:17 - T_11: cinco, cuatro, tres, dos, uno.

4.2.1 Função

Quadro 15: Cinema, categoria função.

Diálogo N°	ALUNO	PROFESSORA
1	<p>1 - 15: 25 – R_08: Yo...a mi me gusta dibujos.</p> <p>3 - 15: 35 - R_08: ¡Gracias!</p>	<p>2 - 15: 29 – Profesora: <i>¡Perfecto R_08, muy bien, hablaste muy bien! Perfecto!</i></p>
2	<p>1 - 16: 38 – T_11: Como é esse z, parece que é um z mas não é um esse</p>	<p>2 -16:46 - Profesora: <i>A ver, circo de las mariposas, ¿y estos son?</i></p>

	<p>(s). O aluno escreveu: CIRCO de las Mariposas.</p> <p>3 - 16: 50 – T_11: é porque eu tava mostrando para eles como é que eu desenho (se referindo ao desenho no canto da página)</p> <p>5 - 16:55 – R_08: Deixa eu ver</p> <p>6 - 16: 57 - T_11: eeee eu tinha um jogo, mas...</p> <p>8 - 17:00 - T_11: eeeee</p> <p>10 - 17: 04 – T_11: Es un ojo.</p>	<p>(referindo-se aos olhos que ele desenhou no canto da folha em que estava desenhando)</p> <p>4 - 16: 54 – Profesora: <i>¿Qué, qué son?</i></p> <p>7 - 16: 58 – Profesora: <i>Pero, ¿qué son? ¿qué es?</i></p> <p>9 -17:02 - Profesora: <i>Un ojo.</i></p> <p>17:06 – Profesora: <i>muy bien, escribe para mí que es un ojo, allá sentadito.</i></p> <p>T_11 se senta e fica chamando o G_08 para mostrar o desenho.</p>
3	<p>2 - 17: 34 – T_11: No, no quiero.</p>	<p>1 - 17:32 – Profesora: <i>Come um poquitin de palomitas T_11</i></p> <p>3 - 17:35 - Profesora: No quiero, gracias!</p>
4	<p>1 - 15:38 - Profesora: <i>A mí no me gustan dibujos. Pero a Juan le gusta porque él tiene unos cuadernos de dibujos y hace en casa.</i></p> <p>3 - 15: 46 – Profesora: <i>¿Tú tienes uno? ¿un cuaderno?</i></p>	<p>2 - 15: 42 - R_08: Yo también, yo tengo uno.</p>
5	<p>1 - 16: 22 – Profesora - T_11, <i>terminaste la leche ¿Sí?</i></p> <p>3 - 16: 28 – Aluno R_08 me entrega o desenho e peço: Quiero colores en los dibujos, por favor niños.</p>	<p>2 - 16:25 – R_08 – Yo tengo terminado (se referindo ao desenho).</p>

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 3, o aluno que estava desenhando expressa de maneira espontânea um sentimento em relação à ação que ele estava executando naquele momento, ao demonstrar este sentimento ele estrutura o enunciado “a mí me gusta dibujos”.

No diálogo 2, sequência de 1 a 3 o aluno ao ser motivado pela professora para escrever o nome do desenho, pergunta como se escreve a palavras como ele não recebeu resposta da professora, ele escreveu CIRCO de las Mariposas e desenhou dois olhos no canto da folha. Na sequência de 4 a 10, a professora tenta fazer o aluno se lembrar do nome “ojos”, mas ele não se lembra, então ela verbaliza e ele estrutura a frase: 17: 04 – T_11: Es un ojo, acrescentando estrutura ao enunciado.

No diálogo 3, sequência de 1 a 3, o aluno de maneira espontânea responde “No, no quiero” à sugestão da professora para comer pipoca, utilizando de maneira correta o verbo querer, conjugado na primeira pessoa.

No diálogo 4, sequência de 1 a 3, o aluno responde a um comentário da professora sobre gostar ou não de desenhos, respondendo de maneira espontânea: “Yo también” para expressar o gosto pelo desenho e “yo tengo uno” sobre ter um caderno de desenhos. A professora não consegue resposta para a pergunta 3 - 15: 46 – Professora: ¿Tú tienes uno? ¿un cuaderno? Porque outro aluno interrompe, contudo, pode-se perceber o uso correto para o pronome “yo” e para o verbo “tengo”.

No diálogo 5, sequência de 1 a 3, a professora pergunta a um aluno se ele havia terminado de tomar o leite para recolher o copo que estava no chão, 1 - 16: 22 – Professora - T_11, terminaste la leche ¿Sí? Porém outro aluno responde 16:25 – R_08 – Yo tengo terminado, se referindo ao seu desenho. O aluno estrutura a frase utilizando a sequência sujeito + verbo + objeto. Pode ser que ele tenha sido motivado com a palavra terminar. Uma motivou a outra.

Slagter (1979) ao detalhar as listas específicas que descrevem o que os alunos deverão saber fazer e que noções serão capazes de manejar, quando se encontram em um nível mais baixo (nível umbral) de domínio de um idioma estrangeiro que se pode reconhecer, apresenta a classificação “funções linguísticas” cujas subcategorias auxiliam a entender a função dos enunciados:

- i) Diálogo 1
 Enunciado: **Yo...a mi me gusta dibujos.**
 Função: 3.expressão atitudes emocionais e sua comprovação.
 Subcategoria: 3.1.expressão de gosto e agrado.

- ii) Diálogo 2
 Enunciado: **Es un ojo.**
 Função: 1. expressões de atitude e estados intelectuais e sua comprovação.

Subcategoria: 1.2.relato (descrição e narração incluídas)

iii) Diálogo 3

Enunciado: **No, no quiero.**

Função: 1.dar ou pedir informação:

Subcategoria: 2.3. negação.

iv) Diálogo 4

Enunciado: **Helado.**

Função: 1. Expressões de atitude e estados intelectuais e sua comprovação.

Subcategoria: 1.2.relato (descrição e narração incluídas)

v) Diálogo 5

Enunciado: Yo también.

Função: 2. **Expressões de atitude e estados intelectuais e sua comprovação.**

Subcategoria: 1.2. relato (descrição e narração incluídas)

Enunciado: Yo tengo uno.

Função: 1. **Dar ou pedir informação.**

Subcategoria: 1.2.relato (descrição e narração incluídas)

vi) Diálogo 6

Enunciado: Yo tengo terminado.

Função: 1. **Dar ou pedir informação**

Subcategoria: 1.2.relato (descrição e narração incluídas)

Com base em Grande e Consolo (2017) quando a língua estrangeira é ensinada e aprendida a partir da comunicação, o conhecimento sistêmico deve-se fazer presente como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, entender a sequência de estruturação do enunciado em busca de “como fazer coisas com palavras” com “o que nós aprendemos” Littlewood (1981, p. 3, tradução própria).

4.2.2 Cooperação

Quadro 16: Cinema, categoria cooperação.

Diálogo N°	Aluno	Professora	Aluno/aluno
1	<p>2 - 12: 18 – J_10: feioso</p> <p>4 - 12: 22 - R_08: Pulga (ver a fala)</p> <p>7- 12:33 R_08: Pulga.</p>	<p>1 - 12: 17 – Professora: <i>El monstruo era ¿qué?</i> 3- 12: 19 – Professora: <i>Pero era qué, un animalzito que ¿era?</i></p>	

		<p>5 - 12:24: Professora: PULGA R_08, (palmas) <i>Perfecto!</i> (Professora fica muito feliz e não esconde)</p> <p>6 - 12:29: Profesora: R_08, ¿qué vas a dibujar del tema películas?</p> <p>8 - 12: 36: Profesora: ¡Pulga, la pulga, perfecto, adelante!</p>	
2	<p>2 - 19: 45 – Professora: <i>Pulllllga.</i></p> <p>4 - 19:47 – Professora: <i>Es, Pulga</i> (pronunciado o L em espanhol).</p>	<p>1 - 19: 43 - R_08: como escreve pulga?</p> <p>5 - 19: 49 - J_10: é maior fácil escrever em espanhol.</p>	3 - 19:46 – T_11: Ah, pull, le, le, le, ga.
3	<p>1 - 13: 27 – R_08 – Faz o macaco (falando com o G_08)</p> <p>3 - 13:35 - R_08 – Mico, macaco (resposta correta porque a professora perguntou em português)</p> <p>5 - 13:39 – J_10 – Macaquillo.</p> <p>6 - 13:41: R_08 – mico.</p> <p>8 - 13:44 – T_11: Micle</p> <p>9 - 13:44 – R_08: ¿Mico Leão dourado?</p> <p>10 - 13:47 – J_10 – miquito</p> <p>12 - 13:52 – J_10 - miquinho</p> <p>13 - 13:55 – T_11: Miço</p>	<p>2 - 13:30 – Profesora: <i>Había un macaco, pero ¿cómo yo digo macaco en portugués?</i></p> <p>4 - 13:38 – Profesora: <i>No.</i></p> <p>6 -13:42 – Profesora: <i>No, casi.</i></p> <p>7 - 13: 40 – Profesora: <i>No</i></p> <p>11 - 13:48 – Profesora: <i>No.</i></p> <p>14 - 13:58 – Professora: <i>Mono</i></p> <p>16 - 14:01: Professora: <i>Mono</i> (risos)</p>	

	15 - 13:59 - Todos (grito): nussaaa (risos) 17 - 14:05 – R_08: el pensei no monociclo e não mono 18 - 14:06 – Casi, casi 14:08 - T_11: ¿Monociclo?		
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 8, a professora inicia a conversa perguntando sobre um personagem específico do filme *Um Monstro em Paris* que eles haviam assistido em 25.10 e posteriormente voltaram a ver em 09.11.2018, pois o quórum na primeira aula havia sido baixo. O aluno surpreende a professora ao responder corretamente em espanhol: 4 - 12: 22 - R_08: Pulga, cooperando para que o diálogo se desenvolvesse e demonstrando recordar-se daquela palavra.

No diálogo 2, sequência de 1 a 4, o aluno inicia perguntando como se escreve a palavra pulga, 1 - 19: 43 - R_08: como escreve pulga? A professora responde enfatizando a letra l, 2 - 19: 45 – Professora: Pulllllga e o colega responde soletrando as sílabas 3 - 19:46 – T_11: Ah, pull, le, le, le, ga e logo depois recebe a seguinte informação da professora 4- 19:47 – Professora: Es, Pulga, destacando o som da lera l novamente. O aluno escreveu corretamente a palavra em seu desenho: PULGA. Na sequência 5, um aluno relata 5 - 19: 49 - J_10: é maior fácil escrever em espanhol, contudo destaco que esta foi a primeira atividade em que pedi para que eles escrevessem.

No diálogo 3, sequência de 1 a 13, a professora ao fazer uma pergunta erra ao pedir a palavra em português - 2 - 13:30 – Professora: Había un macaco, pero ¿cómo yo digo macaco en português? O aluno responde corretamente porque ela perguntou “em português” - 3 - 13:35 - R_08 – Mico, macaco - como a resposta foi negativa pela professora - 4 - 13:38 – Professora: No -, eles começam a tentar acertar a palavra: macaquillo, mico, micle, mico-leão-dourado, miquito, miquinho, miço, todos os alunos cooperam durante este diálogo ao tentarem encontrar a palavra. Na sequência de 14 a 19 ao receberem a resposta correta – mono - os alunos gritam e sorriem demonstrando realmente não se recordarem daquela palavra.

Abaixo seguem os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a cooperação ocorrida entre os alunos e a professora e, seus objetivos

- i) Diálogo 1
Enunciado: 4 - 12: 22 - R_08: Pulga (ver a fala).
 Cooperação: aluno/professor.
 Objetivo: apresentar a resposta a uma pergunta.
- ii) Diálogo 2
Enunciado: 3 - 19:46 – T_11: Ah, pull, le, le, le, ga.
 Cooperação: aluno/aluno.
 Objetivo: auxiliar o colega na escrita da palavra.
- iii) Diálogo 3
Enunciados: macaquillo, mico, micle, mico leão dourado, miquito, miquinho, miso.
 Cooperação: aluno/aluno/professor
 Objetivo: responder à pergunta da professora

Martelotta (2018) destaca que a comunicação é essencialmente uma atividade cooperativa, assim sendo, ela é uma espécie de operação conjunta na qual tanto o remetente quanto o destinatário precisam aderir caso desejem interação verbal com relativa facilidade e agilidade. Grande parte dos diálogos destacados em todas as categorias são dotados de cooperação, contudo nos diálogos acima busco destacar os que mantiveram interação significativa entre professor-aluno e/ou aluno-aluno, nos quais eles se apresentam como participantes ativos capazes de modificá-los (WILSON, 2018).

4.2.3 Negociação

Quadro 17: Cinema, categoria negociação.

Diálogo n°	Aluno	Professora
1	<p>1 - 15: 10 – J_10 – Eu não sei desenhar.</p> <p>3 - 15: 13 – J_10: não sei desenhar.</p> <p>5 - 15: 25 – R_08: Yo...a mí me gusta dibujos.</p> <p>7 - 15: 35 - R_08: Gracias</p> <p>8 -15: 36 – J_10: eu não gosto (sussurando)</p>	<p>2 - 15:12 – Profesora: <i>hay bolis, hay lápiz de color.</i></p> <p>4 - 15: 15 – Profesora: <i>yo sé, ¡yo sé que tú sabes mi amor! Yo sé dibujar, es dibujar, están haciendo dibujos.</i></p> <p>6 - 15: 29 – Profesora: <i>Perfecto R_08, muy bien, hablaste muy bien. Perfecto.</i></p>

	<p>10 - 15: 42 - R_08: Yo también, yo tengo uno.</p> <p>12 - 15: 48 – T_11: ceis querem ver o quanto é que eu desenho um olho?</p> <p>15 - 15: 56 – J_10 – é porque meu desenho tá péssimo. (Fala com voz triste, não quer pintar, quer desistir)</p> <p>18 - 16:11 – J_10 – La pulga. (pronúncia excelente em espanhol)</p> <p>19 - 16:13 – T_11: Ninguém vai nem entender o que é que estou fazendo.</p> <p>21 - 16:18 - Algunos: Sí</p> <p>22 - 16: 22 – Profesora - T_11, terminaste la leche ¿Sí?</p> <p>23 - 16:25 – R_08 – Yo tengo terminado (referindo-se ao desenho)</p> <p>24 - 16: 28 – Aluno R_08 entrega o desenho a professora</p>	<p>09 - 15:38 - Profesora: <i>A mí no me gustan dibujos. Pero a Juan le gusta porque él tiene unos cuadernos de dibujos y hace en casa.</i></p> <p>11 - 15: 46 – Profesora: <i>¿Tú tienes uno? ¿un cuaderno?</i></p> <p>13 - 15: 50 – Muchos respondem: Sí.</p> <p>14 - 15: 52 – Profesora: <i>Pero ¿cómo yo digo olho en portugués?</i></p> <p>16 - 15:57 – Profesora: <i>Sigue, yo sé que no está. ¿Qué estás dibujando Juan?</i> (Ele se levanta e vem me mostrar o desenho)</p> <p>17 - 16:08 – Profesora: <i>Antes y después. Aaaa, ¿la pulga?</i></p> <p>20 - 16:15 – Profesora: <i>Quedó maravilloso, que la pulga es cantante ¿no?</i></p>
2	<p>1 - 11: 51 - J_10: eu achei esse filme muito forte, eu não quero fazer.</p> <p>3 - 11:58 – J_10 – é foi muito forte</p> <p>5 - 12: 14 - Silêncio total, nenhum contato visual.</p> <p>7 – 12:18 – J_10: Feioso.</p>	<p>2 - 11:56 Profesora: <i>Sí, fue fuerte para ti ¿Juan?</i></p> <p>4 - 11:59: Profesora: <i>Muy fuerte, vale. Entonces hay la otra película. Hay una otra película</i> (J_10 falando junto: eu vou fazer o monstro en París). <i>Hay una cosa que nos marcó mucho y que hemos hablado demasiado en esa película</i> (referindo-se ao filme Um monstro em París e esperando que eles pronunciassem o nome do filme) en el</p>

		<p>día en que estábamos viendo, que fue ela...</p> <p>6 – Professora: ¿El monstruo era qué?</p>
3	<p>2 - O T_11 continua cantando um som instrumental que aumenta e diminui.</p> <p>3 - 12:58 – J_10: Não quero que ninguém copie o meu.</p> <p>4 - 13:01 – G_08 – Um monstro em Parris</p> <p>7 - 13:10 – G_08: <i>un personaje.</i></p> <p>9 - 13:13 - J_10: Ele era narigudo</p> <p>11 - 13:19 – G_08: o cientista?</p>	<p>1 - 12: 38: Profesora falando com o G_08: <i>Ya se fue el tiempo mi amor, ahora tienes que poner tu nombre, el nombre del dibujo y hay que pensar que vas a dibujar. Perfecto,</i> (falando do desenho que ele estava terminando, incentivando para que terminasse logo, todos os outros já estavam no segundo desenho), <i>perfecto, G_08, aquí mi amor (entregando a folha para o novo desenho) ¿qué vas a dibujar del tema películas, ¿qué a ti te gustó?</i></p> <p>5 - 13:02 - Profesora: <i>El monstruo de París la película, ¿no?</i></p> <p>6 - 13:05 – Professora: <i>¿Qué vas a dibujar, un objeto, un personaje?</i></p> <p>8 - 13: 11 – Professora: <i>¿Cuál?</i></p> <p>10 - 13: 15 – Professora: <i>pshiiiiiii</i></p> <p>12 - 13:21 – Profesora: <i>el cientista, muy bien hay muchos, hay varios, los investigadores.</i></p>
4	<p>1 - 19:35 – R_08 – Oh tia eu posso escrever só o nome do filme?</p> <p>3 - 19: 40 - R_08: posso colocar o de pulga?</p> <p>5 - 19: 43 - R_08: como escreve pulga?</p> <p>7 - 19:46 – T_11: Ah, pull, le, le, le, ga.</p>	<p>2 – 19:36 – Professora: <i>No, pon tu nombre. Puedes (afirmativo), puedes poner el nombre de la película.</i></p> <p>4 – 19:42 – Professora: <i>pulga, solo pulga.</i></p> <p>6 – 19:45 – Professora: <i>Pullllllllga.</i></p> <p>8 - 19:47 – Professora: <i>É. Pulga</i> (pronunciando o L do espanhol).</p>

	9 - 19: 49 - J_10: é maior fácil escrever em espanhol.	
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 4, o aluno J_10 continua tentando se esquivar da atividade de desenhar ao mencionar novamente em - 15: 10 – J_10 – Eu não sei desenhar e 15: 13 – J_10: não sei desenhar e a professora segue negociando com ele para que ele faça os desenhos: 15: 15 – Professora: yo sé, yo sé que tú sabes mi amor! Yo sé dibujar, es di-bu-jar, están haciendo dibujos. Na sequência de 5 a 7, o aluno expressa uma emoção 5 - 15: 25 – R_08: Yo...a mí me gusta dibujos, conforme dito na categoria função. Na sequência de 8 a 9 a professora continua a negociação com o aluno J_10 e revela que sabe que ele tem caderno de desenho em casa com a intenção de motivá-lo. Na sequência de 10 a 14, o aluno R_08 expressa novamente de maneira espontânea e corretamente que também tem caderno de desenho em casa 10 - 15: 42 - R_08: Yo también, yo tengo uno e a conversa vai se estendendo com base na negociação para motivar ao aluno J_10 a continuar a pintar. Na sequência de 15 a 20 o aluno J_10 novamente menciona 15 - 15: 56 – J_10 – é porque meu desenho tá péssimo, ele fala com voz triste, não quer pintar, quer desistir e logo em seguida a professora incentiva em: 16 - 15:57 – Professora: Sigue, yo sé que no está. ¿Qué estás dibujando Juan? Ele se levanta para mostrar o desenho para a professora e pegar seu consentimento sobre o desenho. Ele desenhou duas colunas, uma em branco contendo a palavra “antes” e outra com a palavra “depois” e uma pulga cantando.

No diálogo 2, sequência de 1 a 4, o aluno expressa que não gostou do filme “Um homem sem extremidades” em: 1 - 11: 51 - J_10: eu achei esse filme muito forte, eu não quero fazer e a professora negocia com ele para que ele faça o desenho do outro filme chamado “Um monstro em Paris”. Na sequência de 5 a 7 a professora tenta estimular para que eles falassem o nome do filme, mas eles evitavam contato visual, então ela perguntou sobre o monstro e o aluno responde: 7 – 12:18 – J_10: Feioso.

No diálogo 3, sequência de 1 a 7, a professora está negociando com o aluno para que ele finalize e entregue seu desenho visto que todos os outros já estavam no segundo desenho e então ela pergunta: 1 - 12: 38 - ¿qué vas a dibujar del tema películas, ¿qué a ti te gustó? Ele responde: 4 - 13:01 – G_08 – Un monstro en Parris e depois: 7 - 13:10 – G_08: un personaje. Na sequência de 8 a 12, a professora e o aluno negociam qual personagem ele desenhará.

No diálogo 4, sequência de 1 a 4, o aluno R_08 inicia perguntando à professora se pode escrever somente o nome do filme: Un Monstruo en Paris - 1 - 19:35 – R_08 – Oh tia eu posso escrever só o nome do filme? A professora nega o pedido de colocar somente o nome e pede que ele coloque o nome dele e o nome do desenho - 2 – 19:36 – Professora: No, pon tu nombre. Puedes, puedes poner el nombre de la película. Logo depois na sequência de 5 e 6, o aluno continua negociando e pede para escrever somente um nome pulga -3 - 19: 40 - R_08: posso colocar o de pulga? Ao receber a confirmação da professora ele pergunta como se escreve - 5 - 9: 43 - R_08: como escreve pulga? A professora responde 6 – 19:45 – Professora: Pulllllllllga. O aluno escreveu corretamente a palavra em seu desenho: PULGA, conforme dito anteriormente na análise deste mesmo diálogo na categoria Cooperação, diálogo 2, tema Cinema.

Destacam-se os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a negociação ocorrida entre os alunos e a professora e seu objetivo.

i) Diálogo 1

Enunciados: **15:10 – J_10 – Eu não sei desenhar**

15: 13 – J_10: não sei desenhar

15: 56 – J_10 – é porque meu desenho tá péssimo.

Negociação: aluno/professor

Objetivo: negociar sobre a atividade que estavam fazendo naquele momento

ii) Diálogo 2

Enunciados: **11: 51 - J_10: eu achei esse filme muito forte, eu não quero fazer.**

Negociação: aluno/professor

Objetivo: negociar sobre o que desenharia em sua atividade

iii) Diálogo 3

Enunciados: **13:01 – G_08 – Um monstro em Parris**

13:10 – G_08: un personaje

13:19 – G_08: o cientista?

Negociação: aluno/professor

Objetivo: responder às perguntas da professora e escolher seu novo desenho.

iv) Diálogo 4

Enunciados: **19:35 – R_08 – Oh tia eu posso escrever só o nome do filme?**

19: 40 - R_08: posso colocar o de pulga?

Negociação: aluno/professor

Objetivo: negociar as palavras que iria escrever em seu desenho.

Os diálogos destacados acima apresentam maneiras de negociar relacionadas às atividades nas quais os alunos deveriam tomar decisões e atuar (fazer coisas) em conjunto, por meio de uma negociação contínua, autêntica e conseqüentemente significativa, isto é, fazer coisas de verdade, na vida real (CANTERO, 2019).

4.2.4 Intenção

Quadro 18: Cinema, categoria intenção.

Diálogo n°	Professora	Aluno
1	<p>2 - 13:30 – Professora: <i>Había un macaco, pero ¿cómo yo digo macaco en portugués.</i></p> <p>4 - 13:38 – Professora: <i>No.</i></p> <p>6 - 13: 40 – Professora: <i>No</i></p> <p>7 - 13:42 – Professora: <i>No, casi.</i></p> <p>10 - 13:47 – Professora: <i>No.</i></p> <p>14 - 13:58 – Professora: <i>Mono</i></p> <p>16 -14:01: Professora: <i>Mono</i> (risos)</p> <p>18 - 14:06 – <i>Casi, casi.</i></p>	<p>1 - 13: 27 – R_08 – Faz o macaco (falando com o G_08)</p> <p>3 - 13:35 - R_08 – Mico, macaco (resposta correta porque a professora perguntou em português)</p> <p>5 - 13:39 – J_10 – Macaquillo</p> <p>7 - 13:41: R_08 – mico.</p> <p>8 - 13:44 – T_11: Micle</p> <p>9 - 13:44 – R_08: ¿Mico Leão dourado?</p> <p>11 - 13:47 – J_10 – miquito</p> <p>12 - 13:52 – J_10 - miquino</p> <p>13 - 13:55 – T_11: Miço</p> <p>15 - 13:59 - Todos (grito): nossaaa (risos)</p> <p>17 - 14:05 – R_08: el pensei no monociclo e não mono</p> <p>19 - 14:08 – T_11: Monociclo?</p>
2	<p>1 - 17:06 – Professora: <i>muy bien, escribe para mí que es un ojo, allá sentadito.</i> (T_11 se senta e fica chamando o G_08 para mostrar o desenho)</p> <p>falta...</p> <p>5 - 17: 26 – Professora: <i>listo.</i></p> <p>7 - 17: 30 – Professora: <i>¡Muy bien!</i></p>	<p>2 - 17: 18 – R_08 – ¿yo tengo el pintar?</p> <p>3 - 17: 20 – J_10 – Fiz uma gravata borboleta no monstro.</p> <p>4 - 17: 24 – J_10 - Pronto, so</p> <p>6 - 17:27 – J_10: Listo (repetindo).</p>

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 3 a professora ao fazer a pergunta erra ao pedir a tradução em português e a resposta do aluno é correta: 13:35 - R_08 – Mico, macaco (resposta correta porque a professora perguntou em português). Durante a sequência de 4 a 15, todos os alunos verbalizam palavras com a intenção de oferecer a resposta à pergunta: Macaquillo, mico, Micle, Mico Leão dourado, miquito, miquinho, miço, todavia ninguém acerta e todos ficam surpresos com a tradução: mono. Este diálogo também foi analisado na categoria cooperação deste tema.

No diálogo 2, sequência de 1 a 7, enquanto a professora orienta um aluno em relação ao seu desenho, outro aluno pergunta: R_08 – ¿yo tengo el pintar? A intenção dele era não pintar pois já havia recebido a orientação que todos deviam pintar seus desenhos.

Os diálogos destacados acima nos auxiliam no entendimento sobre a intenção comunicativa, ou seja, uma coisa é o que o falante disse, outra é o que de fato ele quer dizer e outra é, o que o interlocutor compreendeu. Segundo Khalil (2017, p. 352) a palavra “intenção” na maioria das vezes, “indica o conjunto de motivações e finalidades que leva alguém a realizar determinado ato de determinada maneira”. Segundo John Austin, filósofo inglês, no que tange aos atos de fala e sua classificação como **locutório (conteúdo)**, **ilocutório (valor da ação)** e **perlocutório (efeito verbal)**, destaco abaixo:

i) Diálogo 1

Ato locutório (conteúdo): macaquillo, mico, micle, mico leão dourado, miquito, miquinho, miso.

Ato ilocutório (valor da ação): responder

Ato perlocutório (efeito verbal): euforia, a professora oferece a tradução da palavra que estavam tentando acertar – mono – e todos gritam

i) Diálogo 2

Ato locutório (conteúdo): 17: 18 – R_08 – ¿yo tengo el pintar?

Ato ilocutório (valor da ação): saber se pode entregar o desenho sem pintar.

Ato perlocutório (efeito verbal): a professora não responde e o aluno não colere a parte interna do desenho mas passa canetinhas coloridas nas linhas.

4.3 Análise do tema PASSEIO 3

Este tema abrangeu 2 encontros correspondente a 1 hora-aula cada, alcançando o total de 2 horas, todos às sextas-feiras, de 19h as 20h. O primeiro no mês de setembro no dia 27, ocasião em que se foi ao shopping mais próximo com o objetivo de tomar um sorvete. O segundo encontro ocorreu no mês de outubro, no dia 04, em que se foi ao supermercado mais próximo para conhecer o preço dos alimentos como: pão, leite, feijão, café, arroz, bolacha, suco,

queijo, ovos e um item que poderia ser escolhido pelo aluno. Na entrada do mercado os alunos receberam uma prancheta com um lápis e uma lista contendo as imagens dos itens que deveriam inserir os valores. Fala-se mais sobre as aulas com o tema passeio, no apêndice B, temática 5 – Passeio.

Abaixo apresentam-se as perguntas norteadoras, feitas durante a avaliação, para a temática PASSEIO, suas respectivas respostas e posteriormente na tabela, mostram-se as classificações dos desdobramentos dessas perguntas, de acordo com as categorias função, cooperação, negociação e intenção.

- a) 20:19 – Professora: Niños, Niños, aqui, todos conmigo, les pregunto: hicimos varias salidas para conocer lugares, ...fuímos al shopping donde hemos tomado un**

20:33 – R_08: *Helado*

- b) 20:51 – Professora: De los dos paseos que hemos hecho, supermercado y del shopping, ¿qué te marcó?**

20:59 – G_08: *ielado.*

21:00 – Professora: *Helado*

21:01 – R_08: *Helado.*

- c) 21: 47 – Profesora: Vamos, vamos, vamos (para que eles entreguem o desenho, pois já estão com as novas folhas para desenhar). Chicos, adelante (referindo-se ao desenho que todos estavam fazendo). T_11 siempre termina antes. ¿Qué vas a dibujar R_08?**

21:53 R_08 – *Helado.*

21:54 – Profesora: *Helado.*

21:57 – Profesora: T_11, *¿qué dibujas?*

22:00 – T_11: *Uno ielado*

22:02 – Professora: *Un helado.*

Vocabulário: 20:33 – R_08: *helado*; 20:48 – T_11: *pan, huevos*; 20:59 – G_08: *ielado*, 21:53, R_08 – *Helado*, 22:45 – T_11: *Sí*, 22:59 – R_08: *Tía*, 22: 18 – J_10: *¿Qué horas son?*, 23:10 – R_08: *azul*, 23:35 – G_08: *helado*.

4.3.1 Função

Quadro 19: Passeio, categoria função.

Diálogo N°	Professor	Aluno(s)
1	<p>2 - 22:15 – Professora: <i>¿Cómo yo digo “que horas são” en español?</i></p> <p>5 - 22:22 - Professora: <i>¿Qué horas es? ¿qué hora es?</i></p> <p>8 - 22:29 – Professora: What time is it is spanish?</p> <p>10 - 22:31 – Professora: <i>No</i> (respondendo a própria pergunta). Yes (falando com o T_11) What time is it is english.</p>	<p>1 - 22:14 – J_10: Que horas são?</p> <p>3 - 22: 18 – J_10: ¿Qué horas son?</p> <p>4 - 22: 19 – R_08: What time is it? Risadas</p> <p>6 - 22: 23: J_10 falando junto comigo e afirmando: what time is it é que horas son</p> <p>7 - 22: 24 – T_11: Como é que se escreve éeeee</p> <p>9 - 22:30 – T_11: inglês.</p>
2	<p>1 - 22:36 – Professora: <i>Cómo ¿Qué preguntaste mi amor?</i> (falando com o T_11)</p> <p>3 - 22: 43 – Professora: <i>¿Cómo se escribe Helado?</i></p> <p>5 - 22:47 – Professora: <i>Hache, e, ele a, de o.</i></p> <p>7 - 22:53– Professora: <i>Helado con agá (h).</i></p> <p>8 - 22:58 – Professora: <i>He-lado.</i></p> <p>9 - 24: 59 – Professora: A ver T_11, <i>qué tierno</i> (referindo-se ao desenho que ele estava fazendo). <i>Un Helado.</i> T_11, <i>¿qué es eso un D o un T?</i></p> <p>11- 25: 09 – Professora: <i>D, vale, muy bien.</i></p>	<p>2 - 22:37 – T_11: Como é que se escreve gelado eeeeeee Helado?</p> <p>4- 22:45 – T_11: Sí</p> <p>6 - 22: 51 – G_08: ele?</p> <p>Conversa em português entre todos</p> <p>10 - 25: 07 – T_11: D é que eu errei na hora.</p>
3	<p>1 - 24:12 – Professora: <i>Muy bien, perfecto, tú nombre y el nombre de lo que hiciste.</i></p> <p>3 - 24: 24 – Professora: <i>Perfecto.</i></p>	<p>2 - 24: 19 – R_08 – Tía, yo tengo que colocar uno carimbo em my desenho.</p>

4	<p>1 - 24:12 – Professora: <i>Muy bien, perfecto, tú nombre y el nombre de lo que hiciste.</i></p> <p>3 - 24:24 – Professora: <i>Perfecto</i></p> <p>5 - 24: 28 – Professora: <i>Ya está escrito qué es</i></p> <p>6 - 24: 34 – Profesora: <i>¡Vale! vas a comer palomitas.</i></p>	<p>2 - 24: 19 – R_08 – <i>Tía, yo tengo que colocar uno carimbo em my desenho.</i></p> <p>4 - 24: 25 – J_10 – Já está escrito o que é.</p> <p>7 - 24:35 – J_10 – <i>É tengo e não tenengo</i> (falando com o R_08).</p> <p>8 - 24: 31 – R_08 – <i>Yo tenengo una misión.</i></p>
----------	---	--

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 10, o aluno interessado em saber as horas pergunta para a professora em português: Que horas são Tia? A professora continua a conversa na tentativa de fazê-los recordar as palavras relacionadas as horas, então ele responde logo em seguida: 3 - 22:39 – J_10: ¿Qué horas son? tal resposta relacionada ao uso contrastivo – português / espanhol. O aluno R_08 responde corretamente a pergunta, todavia com a língua inglesa: 4 - 22: 19 – R_08: What time is it?

No diálogo 2, na sequência de 1 a 9 o aluno quer saber como se escreve a palavra *helado*, a professora começa a soletrar 6 - 22:47 – Professora: “Hache, e, ele, a, de, o” para que ele escreva a palavra, o aluno escreveu no desenho (apêndice F), HELEATO. Na sequência de 10 a 12 o aluno ao ouvir novamente a professora falar a palavra e logo após perguntar sobre o que ele havia escrito, responde como se houvesse entendido que a palavra estava escrita errada, em: 10 - 24: 59 – Professora: Un Helado. T_11, ¿qué es eso un D o un T? (estava escrito no desenho HELEATO)? 11 - 25: 07 – T_11: D, é que eu errei na hora.

No diálogo 3, sequência de 1 a 3, a professora está orientando os alunos a colocarem seus nomes e o nome do desenho nos papéis, então um aluno faz a seguinte declaração: 2 - 24: 19 – R_08 – Tía, yo tengo que colocar uno carimbo em my desenho. Estruturando a frase com três códigos: português, inglês e espanhol, na seguinte sequência: sujeito + verbo + objeto, sem prejuízo à compreensão da frase. A professora ao responder “perfecto” concede autorização para que ele coloque o carimbo no desenho. Ele carimba quatro vezes o desenho com a figura de um cogumelo azul.

No diálogo 4, sequência de 1 a 3, o aluno usou a língua inglesa, a português e a espanhola para montar a estrutura de um enunciado 2 - 24: 19 – R_08 – Tía, yo tengo que

colocar uno carimbo em my desenho, estrutura montada de acordo com a sequência sujeito (yo) + verbo (tengo) + objeto (carimbo), demonstrando a preocupação em adequar e estruturar as palavras conhecidas, o que se aproxima da categoria função. Logo na sequência 4 a 8, sem interferência e nem mediação da professora, há uma cooperação entre os alunos para adequar um verbo que o aluno usou equivocadamente na estrutura 6 - 24: 31 – R_08 – Yo tenengo una misión, a forma correta é tengo, que foi verbalizada rapidamente pelo colega em 8 - 24:35 – J_10 – É tengo e não tenengo. (Falando com o R_08).

Slagter (1979) ao detalhar as listas específicas que descrevem o que os alunos deverão saber fazer e que noções serão capazes de manejar, quando se encontram em um nível mais baixo (nível umbral) de domínio de uma língua estrangeira que se pode reconhecer, apresenta a classificação “funções linguísticas” cujas subcategorias auxiliam a entender a função dos enunciados:

- i) Diálogo 1
Enunciado: **¿Qué horas son?**
Função: 3. Dar ou pedir informação.
Subcategoria: 1.4. Perguntas.
- ii) Diálogo 2
Enunciado: **Como é que se escreve gelado eeeee Helado?**
Função: 3. Dar ou pedir informação.
Subcategoria: 1.4. Perguntas.
- iii) Diálogo 3
Enunciado: **Tía, yo tengo que colocar uno carimbo em my desenho.**
Função: 3. Expressão de atitudes emocionais e sua comprovação.
Subcategoria: 3.18. Expressão sobre desejo ou necessidade.

Cabe recordar que a categoria função focaliza tanto a estrutura sistêmica da língua quanto a função comunicativa, ou seja, conhecer o vocabulário da L2 e saber usá-lo/estruturá-lo de acordo com as regras daquela língua em busca de uma comunicação segura, usando as palavras para fazer coisas, conforme orienta Littlewood (1981).

4.3.2 Cooperação

Quadro 20: Passeio, categoria cooperação.

Diálogo N°	Aluno	Professora
------------	-------	------------

1	<p>2 - 20:33 – R_08: <i>Helado</i></p> <p>4 - 20: 35 – R_08: Fomos?</p> <p>6 - 20:39 – R_08 – quando?</p>	<p>1 - 20:19 – Professora: <i>Niños, Niños, aquí, todos conmigo, les pregunto. Hicimos varias salidas para conocer lugares, ...fuimos al shopping donde hemos tomado un:</i></p> <p>3 - 20: 34 – Profesora: <i>Helado, muy bien, y fuimos al supermercado.</i></p> <p>5 - 20:38 – Profesora: <i>Fuimos.</i></p> <p>7 - 20:44 – Profesora: <i>Tú no porque estabas en Chile (falandu com o R_08), pero fuimos al supermercado a ver los precios de las cosas</i></p>
---	---	---

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 2, a professora faz uma pergunta para fazer os alunos se recordarem de um nome específico em 20:19 – Professora: *Niños, Niños, aquí, todos conmigo, les pregunto: hicimos varias salidas para conocer lugares, fuimos al shopping donde hemos tomado ¿un?* O aluno coopera, responde rapidamente e corretamente 2 - 20:33 – R_08: *Helado*. Na sequência de 3 a 7, o aluno responde de maneira a entender que reconhece o significado da palavra “fuimos” quando pergunta para a professora: fomos? Logo após ela usar o enunciado 3 - 20: 34 – Professora: *Helado, muy bien, y fuimos al supermercado.*

Abaixo seguem os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a cooperação ocorrida entre os alunos e a professora e, seus objetivos

i) Diálogo 1

Enunciado: 2 - 20:33 – R_08: **Helado**

Cooperação: professor/aluno

Objetivo: responder a pergunta do professor

O diálogo acima demonstra que a cooperação é a grande articuladora da comunicação, que precisa ocorrer no mínimo de forma bilateral e seus interlocutores devem manter os meios possíveis para conservar aberto o canal de comunicação, em busca de um interesse em comum com base em uma conexão psicológica entre os participantes de uma conversa (Martelotta, (2018), Grande e Consolo (2017) Cantero (1998)

4.3.3 Negociação

Quadro 21: Passeio, categoria negociação.

Diálogo N°	PROFESSORA	ALUNO
1	<p>2 - 23:01 – Professora: <i>Cuéntame.</i></p> <p>4 - 23: 08 – Profesora para R_08: <i>No, ¿qué color es?</i></p>	<p>1 - 22:59 – R_08 – Tía.</p> <p>3 - 23:02 – R_08: <i>Algum problema si dioi fizesse coidatura diii com essa caneta?</i></p> <p>5 - 23:10 – R_08: Azul (pronúncia azul do português, mas se corrige rapidamente) Azul (pronúncia do espanhol).</p>
2	<p>1 - 24: 49 – R_08 – <i>Yo puedes desenhar uno helado in ueste?</i> (se referindo ao desenho que estava fazendo).</p>	<p>2 - 24: 55 – Profesora: <i>Puedes.</i></p>

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 5, o aluno R_08 negocia com a professora ao fazer a seguinte pergunta: 3 - 23:02 – R_08: *Algum problema si dioi fizesse coidatura diii com essa caneta?* Ele gostaria de saber se poderia usar a canetinha azul que tinha carimbo na ponta para carimbar seu desenho. A professora informa que não há problemas e pergunta sobre a cor da caneta que ele estava segurando: 4 - 23: 08 – Professora: *No, ¿qué color es?* A resposta foi correta: 5 - 23:10 – R_08: *Azul* (pronúncia azul do português, mas se corrige rapidamente) *Azul* (pronúncia do espanhol). Ele carimbou três vezes em seu desenho.

No diálogo 2, sequência de 1 a 2, o aluno inicia negociando com a professora sobre o desenho que estava fazendo, ele estrutura a frase utilizando sujeito (yo) + verbo (poder/desenhar) + objeto (helado): 24: 49 – R_08 – *Yo puedes desenhar uno helado in ueste?* Contudo percebe-se a presença do inglês: “in” e do uso incorreto do verbo em espanhol “puedes” o correto seria “puedo”, o que não inviabilizou a negociação. O aluno desenhou dois sorvetes e escreveu: ELADO.

Destaco e classifico os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a negociação ocorrida entre os alunos e a professora e seu objetivo.

i) Diálogo 1

Enunciados: 24: 49 – R_08 – ¿**Yo puedes desenhar uno helado in ueste?**

Negociação: aluno /professora

Objetivo: negociar sobre o desenho que estava fazendo.

ii) Diálogo 2

Enunciados: 23:02 – R_08: **Algum problema si dioi fizesse coidatura diii com essa caneta?**

Negociação: aluno /professora

Objetivo: negociar sobre os carimbos da caneta que gostaria de usar em seu desenho.

Segundo Canale (1983) a comunicação pode ser entendida como o intercambio e a negociação de informação entre dois indivíduos, conforme podemos notar nos diálogos destacados acima. Falar é interagir e interagir quer dizer negociar (CANTERO, 2019), e nessa negociação mora a possibilidade de se iniciar o processo de aquisição, pautado pelas tarefas possibilitadoras, nas quais os alunos deverão tomar decisões e fazer coisas em conjunto, de maneira contínua, autêntica e conseqüentemente significativa, isto é, fazer coisas de verdade, na vida real.

4.3.4 Intenção

Quadro 22: Passeio, categoria intenção.

Diálogo N°	PROFESSORA	ALUNO
1	<p>1 - 26: 14 – Professora – ¿<i>Fútbol?</i></p> <p>3 - 26: 21 – Todos falam ao mesmo tempo.</p> <p>5 - 26: 24 – Professora: <i>Tenis no, fútbol.</i></p> <p>6 - 26:25 – Todos falando ao mesmo a palavra futebol.</p>	<p>2 - 26: 16 – T_11: Futebol, futebol, futebol.</p> <p>4 - 26:22 – R_08: Tienes (se referindo ao jogo tênis). Tênis, noooooossa!!</p>

No diálogo 1, sequência de 1 a 6, a professora está negociando com os alunos sobre um tema que poderia ser escolhido para uma aula posterior, o aluno com a intenção de dizer o nome do esporte tênis, fala o verbo do espanhol tener conjugado na segunda pessoa: tienes e logo depois fala a palavra em português: tênis e se espanta com a similaridade entre as duas.

Segundo John Austin (1962) no que tange aos atos de fala e sua classificação como locutório (conteúdo), ilocutório (valor da ação) e perlocutório (efeito verbal), destaca-se abaixo:

i) Diálogo 1

Ato locutório (conteúdo): Tienes, tênis, noooooossa!!!!

Ato ilocutório (valor da ação): sugerir o nome de um esporte.

Ato perlocutório (efeito verbal): susto pela similaridade entre as palavras.

A intenção do aluno acima era verbalizar o nome do esporte que ele gostaria de ter aula mas ele se assusta com a similaridade entre as palavras, situação advinda de um acontecimento real de uso da língua espanhola, conforme o *Diccionario de términos clave de ELE*, aprender uma segunda língua não consiste unicamente em aprender somente formas linguísticas, mas em conhecer o valor que as formas possuem “no idioma”, ideia pautada pelo comunicativismo cujo ensino de L2 dar-se-á a partir de seu uso em situações reais.

4.4 Análise do tema FESTA 4

Este tema abrangeu 1 encontro correspondente a 2 horas-aula, numa segunda-feira, dia 5 de novembro de 2018, de 18h30 às 20h30, considerando 1 hora somente de deslocamento entre o condomínio e a instituição de ensino de línguas a ser visitada em Brasília-DF, local onde havia sido montado um altar mexicano como parte da tradição do dia dos mortos, contendo: flores, velas, frutas, caveras de açúcar, alimentos, bebidas, fotografias, objetos e muita decoração. Na oportunidade, contou-se com o auxílio de uma professora de espanhol para crianças que apresentou o Altar e logo depois se viu-se o pão dos mortos, preparado em casa pela própria professora do grupo. Detalha-se a aula no altar dos mortos, no apêndice B, temática 6 – Festa.

Apresentam-se abaixo as perguntas norteadoras, feitas durante a avaliação, para a temática festa, suas respectivas respostas e posteriormente na tabela, mostram-se as classificações dos desdobramentos dessas perguntas, de acordo com as categorias função, cooperação, negociação e intenção.

- a) 27:11 – **Professora: Mientras G_08 termina, les pregunto. Qué quedó del día de los muertos, de nuestro encuentro en Instituto Cervantes (Instituto Cervantes). ¿no? ¿Hemos visto los muertos?**

27: 29 - J_10: Não, não vimos os mortos

- b) 30:16 – **Profesora: T_11, ¿qué cosas vamos a poner en su altar, dulces, gaseosa, queso?**

30: 26 - T_11: Salgados

30: 27 – Professora: *¿queso?*

30: 28 - T_11: e chá quente.

Vocabulário: 28:33 – T_11: Los altares, 32:42 – R_08: bien, 33:52 – G_08: Calavera, 33:58 – Ghuilherme: uno, dos, tres, cuatro, cinco, sieis, siete, ocho, 34:23 – J_10: pelota,

4.4.1 Função

Quadro 23: Festa, categoria função.

Diálogo N°	Professora	Aluno
1	2 - 29: 47 – Professora: <i>Altar</i> (destacando o som do L). <i>Altar de los</i> (para de falar porque o R_08 levantou o desenho para mostrar).	1 - 29: 42 - T_11: <i>Cómooo, ¿cómo se escribe altar?</i>
2	1 - 29: 56 – Professora: <i>Calavera, mira la calavera de R_08 está estupenda</i> (apontando enquanto andava entre as crianças que estavam deitadas no chão). 3 - 30:05 – Professora: <i>Ca-la-ve-ra</i> 4 - 30: 09 – Professora: <i>¡Calavera, muy bien!</i> G_08 hizo varias. G_08, que perfecto, hay muchas (referindo-se as calaveras).	2 - 29:57 – R_08: Eeeee calabuera?
3	1 - 28: 26 – Professora: Hum...T_11, <i>¿qué dibujas?</i> 3 - 28:35 – Professora: <i>Aaa perfecto, perfecto</i> 4 - 31:15 – Professora: <i>¿Y para comer? Yo sé que para T_11: queso. Para Juan, nutella, ¿y para ti R_08? En el altar.</i> 6 - 31:42 – Professora: <i>Que genial, que genial. Una comida especial, hecha por mi madre.</i> 8 - 31:51 – Professora: <i>¡Muy Bien!</i> 10 - 31:55 – Professora: <i>Yo amo mi familia.</i>	2 - 28: 33 – T_11: Los altares (a primeira palavra em espanhol e a segunda em português) 5- 31:25 – R_08: Mc Donalds. Não, no, no, yo quiero uma, uno estrogonofe feito por minha mãe. 7 - 31:50 – R_08: Huhum! (concordando). 9 - 31:53 – R_08: <i>Yo amar mi familia.</i>

	11 - 31:57 – Professora: <i>Sí. Yo igual R_08, me gusta mucho.</i>	
4	3 - 30:52 – Profesora: <i>Sí, pero hay que poner el nombre de la cosa que está abajo.</i>	1 - 30: 45 – R_08: <i>¿Tía, yo puede colocar unas caritas?</i> 2 - 30:50 – Joao – Pronto terminei o que eu quero no altar.

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 2, o aluno ao ser motivado pela professora para escrever o nome do desenho, pergunta: 29: 42 - T_11: *¿Cómooo, cómo se escribe altar?* A professora responde sem soletrar a palavra e somente destaca o “L” (alveolar), o aluno escreveu em seu desenho o enunciado corretamente: Altar de los Muertos. Estes alunos não receberam aulas de escrita ou leitura em língua espanhola, e durante os programas desta pesquisa, somente tiveram acesso a palavras escritas quando estavam assistindo os filmes legendados em espanhol.

No diálogo 2, sequência de 1 a 4, o aluno está interessado em saber como se escreve o nome do desenho que ele está fazendo, então ele pergunta: 29:57 – R_08: *¿Eeeee calabuera?* A professora pronuncia as sílabas: **3** - 30:05 – Professora: Ca-la-ve-ra. O aluno escreveu: calabera, errando somente o b, em espanhol a palavra correta é calavera.

O diálogo 3, na sequência de 1 a 4 o aluno R_08 ao responder à pergunta sobre quais alimentos desejaria colocar em seu altar, começa a estruturar sua resposta em português y rapidamente troca para a língua espanhola “Não, no” e segue com “yo quiero una...uno”, o que demonstra a preocupação desse aluno em adequar elementos importantes para a estruturação de sua ideia como por exemplo o artigo indeterminado – *un/una*, mesmo concluindo a frase em português: *uno estrogonofê feito por minha mãe*. Durante a sequência de 6 a 8, o aluno expressa de maneira espontânea um sentimento e utiliza a língua espanhola “Yo amar mi familia”. Na sequência de 9 a 10 a professora verbaliza a frase correta e posteriormente fala sobre seu sentimento em relação a família.

No diálogo 4, na sequência de 1 a 3, o aluno pergunta para a professora se pode utilizar em seu desenho uns carimbos pequenos que ficam na ponta das canetinhas, para tanto, ele usa: 1 - 30: 45 – R_08: *¿Tía, yo puede colocar unos caritas?* A professora responde afirmativamente e o aluno carimba em seu desenho: uma uvinha e 2 golfinhos. Além do cuidado com a estruturação da frase: sujeito (yo) + verbo (puede e colocar) + objeto (caritas), há também o uso

do diminutivo – *caritas* -, sendo que nunca se havia explicado o uso do diminutivo e mesmo assim o aluno usa para se referir aos carimbinhos que ele colocou em seu desenho.

Slagter (1979) ao detalhar as listas específicas que descrevem o que os alunos deverão saber fazer e que noções serão capazes de manejar, quando se encontram em um nível mais baixo (nível umbral) de domínio de uma língua estrangeira que se pode reconhecer, apresenta a classificação “funções linguísticas” cujas subcategorias auxiliam a entender a função dos enunciados:

- i) Diálogo 1
 Enunciado: **¿Cómo? ¿cómo se escribe altar?**
 Função: 1. Dar ou pedir informação.
 Subcategoria: 1.4.perguntas.

- ii) Diálogo 2
 Enunciado: **Eeee ¿calabuera?**
 Função: 1. Dar ou pedir informação.
 Subcategoria: 1.4. perguntas.

- iii) Diálogo 3
 Enunciado: **yo quiero una...uno.**
 Função: 3.expressão de atitudes emocionais e sua comprovação.
 Subcategoria: 3.18.expressão sobre desejo ou necessidade.

 Enunciado: **Yo amar mi familia.**
 Função: 3.expressão de atitudes emocionais e sua comprovação.
 Subcategoria: 3.15.expressão de sentimento por alguém.

- iv) Diálogo 4
 Enunciado: **¿Tía, yo puede colocar unos caritas?**
 Função: 1. **Dar ou pedir informação**
 Subcategoria: 1.4.perguntas.

O conhecimento sistêmico da L2 é condicionante para que o usuário da língua consiga usar palavras para fazer coisas dentro de uma comunicação segura. Segundo Littlewood (1981, p. 3, tradução própria) a perspectiva centrada na língua para o ensino comunicativo de línguas que trata sobre “o que nós aprendemos” também está focada nas funções de idiomas, para “fazer coisas com palavras”.

4.4.2 Cooperação

Quadro 24: Festa, categoria cooperação.

Diálogo N°	Professora	Aluno
1	<p>1 - 29:00 – Professora: <i>Estamos en clase de español.</i></p> <p>3 - 29:11 – Professora: <i>Vale, me gustó la idea</i> (as crianças ficam agitadas).</p> <p>6 - 29:16 – Professora: <i>En nuestra clase de fútbol.</i></p> <p>8 - 29: 19 – Professora: <i>Colo-colo.</i></p> <p>10 - 29: 21 – Professora: <i>Colo-colo. y otro time...otro de fútbol de hispano hablante.</i></p> <p>14 - 29:34 – Professora: <i>Barcelona.</i></p> <p>16 - 29:40 – Professora: <i>vamos a ver, vamos a ver.</i></p>	<p>2 - 29:05 – R_08 – Tia, tive uma ideia, tive uma ideia. A gente pode fazer sobre o time do Chile, já que é um time em espanhol</p> <p>4 - 29:13 – J_10: Tipo a gente pega dois times do Chile e divide.</p> <p>5 - 29: 15 – R_08 – Cuelo-Colo, Cuelo-Colo.</p> <p>7 - 29: 17 – R_08: Cuelo-Colo</p> <p>9 - 29: 20 – J_10: é tem a camiseta do Colo-Colo.</p> <p>11 - 29: 30 – J_10 – Real Madrid.</p> <p>12 - 29: 31 – R_08 – Naaa, Barcelona.</p> <p>13 - 29:32 – J_10: é Barcelona.</p> <p>15 - 29:36 – J_10: é vamos fazer Barcelona e Real Madrid?</p>
	<p>33: 41 – profesora: <i>¿Qué es eso?</i></p> <p>33: 43 – T_11: <i>Chá</i></p> <p>33: 44 – Professora: <i>Té. ¡Muy Bien!</i></p> <p>33:47 – Professora: <i>G_08, ¿y el tuyo? ¡Dame! Perfecto ¿Que hiciste G_08?</i></p> <p>33: 52 – G_08: <i>Calavera</i> (pronúncia ótima do español)</p> <p>33: 54 – Professora: <i>Calaveras, ¿no? Hay muchas, ¿Cuántas són? ¡Cuentame!</i></p> <p>33: 58 – G_08: <i>uno, dos, três, cuatro, cinco, sieis, siete, ocho</i></p>	

	34: 08 – Profesora: Perfecto, muy bien, están perfectas.	
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 2 o aluno coopera e acerta ao responder à pergunta da professora **1** - 33:47 – Profesora: ¿Qué hiciste G_08? **2** - 33:52 – G_08: Calavera. Ele também escreveu corretamente em seu desenho: calavera. Na sequência de 3 a 4, o mesmo aluno cooperando com o diálogo responde a segunda pergunta e verbaliza os números em espanhol: **4** - 33: 58 – G_08: uno, dos, tres, cuatro, cinco, sieis, siete, ocho.

Abaixo seguem os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a cooperação ocorrida entre os alunos e a professora e, seus objetivos.

i) Diálogo 1

Enunciado: Calavera e **uno**, dos, tres, cuatro, cinco, sieis, siete, ocho.

Cooperação: professora / aluno.

Objetivo: responder às perguntas da professora.

A cooperação durante a comunicação proporcionou a manutenção do diálogo, articulando, conectando as ideias e favorecendo as interações aluno-aluno, professora - aluno e vice-versa. Conforme explicado por Cantero (1998) trata-se de uma verdade que não precisa ser provada, em outras palavras, a cooperação é condição *sine qua non* para a comunicação.

4.4.3 Negociação

Quadro 25: Festa, categoria negociação.

Diálogo n°	Professora	Aluno
------------	------------	-------

<p>1</p>	<p>1 - 29:00 – Profesora: <i>Estamos en clase de español.</i></p> <p>3 - 29:11 – Profesora: <i>Vale, me gustó la idea</i> (as crianças ficam agitadas).</p> <p>6 - 29:16 – Professora: <i>En nuestra clase de fútbol.</i></p> <p>8 - 29: 19 – Professora: <i>Colo-colo.</i></p> <p>10 - 29: 21 – Professora: <i>Colo-colo. y otro time...otro de fútbol de hispano hablante.</i></p> <p>29:34 – Profesora: <i>Barcelona</i></p> <p>29:40 – Profesora: <i>vamos a ver, vamos a ver.</i></p>	<p>2 - 29:05 – R_08 – Tia, tive uma ideia, tive uma ideia. A gente pode sobre o time do Chile, já que é um time em espanhol</p> <p>4 - 29:13 – J_10: Tipo a gente pega dois times do Chile e divide.</p> <p>5 - 29: 15 – R_08 – Cuelo-Colo, Cuelo-Colo.</p> <p>7 - 29: 17 – R_08: Cuelo-Colo.</p> <p>9 - 29: 20 – J_10: é tem a camiseta do Colo-Colo.</p> <p>11 - 29: 30 – J_10 – Real Madrid.</p> <p>12 - 29: 31 – R_08 – Naaa, Barcelona.</p> <p>13 - 29:32 – J_10: é Barcelona.</p> <p>29:36 – J_10: é vamos fazer Barcelona e Real Madrid?</p>
<p>2</p>	<p>1 - 27:11 – Profesora: <i>Mientras G_08 termina, les pregunto. Qué quedó del día de los muertos, de nuestro encuentro en Instituto Cervantes, ¿no? ¿Hemos visto los muertos?</i></p> <p>4 - 27: 35 – Profesora: <i>Puedes, calaveras.</i></p> <p>6 - 27: 40 – Profesora: <i>Puedes, altares. Y dibujar.</i></p> <p>8 - 27:48 – Professora: <i>Muy bien G_08, (se referindo ao desenho que ele estava terminando para entregar, ele é o único que ainda não entregou) G_08 perfecto G_08.</i></p>	<p>2 - 27: 29 - J_10: Não, não vimos os mortos</p> <p>3 - 27: 30 – R_08 – ¿Tía, Tía yo pueço desenhar unas caveras?</p> <p>5 - 27: 37 – T_11 – Eu posso desenhar aqueles (ssss) altares?</p> <p>7 - 27: 43 – J_10 – Eu posso desenhar o que eu queria no altar?</p> <p>9 - 27: 49 – J_10 – Eu posso desenhar o que eu queria no altar? Posso?</p>

	10 - 27:52 – Profesora: <i>puedes, pero hay que decir, hay que saber qué dibujas.</i>	
--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 3 o aluno inicia o diálogo com uma ideia: 29:05 – R_08 – Tia, tive uma ideia, tive uma ideia. A gente pode sobre o time do Chile, já que é um time em espanhol, a professora concorda e os alunos ficam agitados e começam a negociar, sobre a aula de futebol que querem fazer com o nome dos times em espanhol. Na sequência de 4 a 13, os alunos estão negociando entre si sobre os times que irão escolher: 4 - 29:13 – J_10: tipo a gente pega dois times do Chile e divide e 29: 15 – R_08 – Cuelo-Colo, Cuelo-Colo. Os alunos seguem negociando sobre os times, camiseta e os nomes.

No diálogo 2, sequência de 1 a 2, a professora inicia o diálogo perguntando sobre o que eles se lembravam do passeio do dia dos mortos e finaliza perguntando 1 - 27:11 – Professora: ¿Hemos visto los muertos? O aluno responde em português: 2 - 27: 29 - J_10: Não, não vimos os mortos. Na sequência de 3 a os alunos estão negociando com a professora sobre o que irão desenhar e começa: 3 a 10 - 27: 30 – R_08 – Tía, Tía yo pueço desenhar unas caveras? e 5 - 27: 37 – T_11 – Eu posso desenhar aqueles (ssss) altares? 7 - 27: 43 – J_10 – Eu posso desenhar o que eu queria no altar? E repete: 9 - 27: 49 – J_10 – Eu posso desenhar o que eu queria no altar? Posso? Os desenhos foram: R_08: uma caveira grande desenhada com canetinha nas bordas, escrito: CALABERA. T_11: dois altares um individual e um coletivo, escrito: Altar de los Muertos. J_10: um altar com fotos, nutela e uma camiseta do flamengo, escrito: símbolo do flamengo.

Destacam-se e se classificam os enunciados dos diálogos acima, de acordo com a negociação ocorrida entre os alunos e a professora e seu objetivo.

i) Diálogo 1

Enunciados: 29:05 – R_08 – *Tia, tive uma ideia, tive uma ideia. A gente pode sobre o time do Chile, já que é um time em espanhol*

Negociação: aluno/ professora

Objetivo: negociar sobre a aula que quer fazer

ii) Diálogo 2

Enunciados: 27: 30 – R_08 – *Tía, ¿Tía yo pueço desenhar unas caveras?*

Negociação: aluno/ professora

Objetivo: negociar sobre o desenho que estava fazendo.

Os exemplos estacados acima apresentam diálogos do grupo interagindo, fazendo coisas, intercambiando e negociando suas intenções, dentro de um jogo no qual os participantes colaboram para estabelecer suas vontades, mantendo aberto o canal e possibilitado a comunicação interações sugeridas por Cantero (2019).

4.4.4 Intenção

Quadro 25: Festa, categoria intenção.

Diálogo N°	Professora	Aluno
1	<p>1 - 38:39 – Professora: <i>Muy guay, T_11, muy guay, ¿qué es muy guay en portugués?</i></p> <p>3 - 38: 40 – Professora: J_10, <i>qué te pareció la evaluación.</i></p> <p>5 - 38: 45 – Professora: <i>Muy vale</i></p> <p>6 - 38: 48 – Profesora: G_08, <i>¿y tú?</i></p> <p>8 - 38:59 – Profesora: <i>Muy guay, muy bien, perfecto. Vamos a cerrar la clase niños (a profesora se levanta e pede que se faça uma roda) Oye, una rueda. Mano con mano.</i></p>	<p>2 - 38: 40 – Coro: <i>Muito legal</i></p> <p>4 - 38: 44 – J_10: <i>¡Muy vale!</i></p> <p>7 - 38: 54 – G_08: <i>Muy Guay</i> (ouvir novamente).</p>

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo 1, sequência de 1 a 2, a professora pergunta aos alunos a tradução da expressão *muy guay*, - 38:39 – Professora: *¿qué es muy guay en portugués?* e todos respondem em coro: 2 - 38: 40 – Coro: *Muito legal*, logo em seguida, na sequência de 3 a 4 a professora pergunta ao aluno o que ele achou das aulas de espanhol e ele responde: 38: 44 – J_10: *¡Muy vale!* Com a intenção de responder: *Muy guay*.

Segundo John Austin, no que tange aos atos de fala e sua classificação como locutório (conteúdo), ilocutório (valor da ação) e perlocutório (efeito verbal), destaco abaixo:

i) Diálogo 1

Ato locutório (conteúdo): *¡Muy guay!*

Ato ilocutório (valor da ação): manifestar contentamento.

Ato perlocutório (efeito verbal): a professora se espanta com o enunciado do aluno e não o corrige.

O Dicionário dos termos chave de espanhol como língua espanhola, embasado pelo comunicativismo em que o ensino de L2 dar-se-á a partir do uso da língua em situações reais, destaca que aprender uma segunda língua não consiste unicamente em aprender somente formas linguísticas, mas em conhecer o valor que as formas possuem “no idioma”.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises dos instrumentos que subsidiaram esta pesquisa, incluindo as notas de campo constantes no apêndice B, a gravação da atividade avaliativa e os questionários (apêndice E) busca-se responder as perguntas de pesquisa:

- 1) Como se caracteriza o ensino/aprendizagem de LEC em espaços não convencionais com base no ensino temático visando uma comunicação real?
- 2) Como se configuram os desafios de uma proposta de ensino/aprendizagem de LEC em ambiente não-convencional?

5.1 Pergunta 1 - Características

As características de uma proposta de ensino/aprendizagem de língua espanhola para crianças entre 08 e 11 anos, em espaços não convencionais observadas durante esta pesquisa foram 4:

- 1) O cenário (cozinha, cinema) já estabelecido e já conhecido pelas crianças é fator motivador por ser diferente da sala de aula, por proporcionar maior significado, além de auxiliar na potencialização das ações nos momentos interativos.
- 2) Em razão do quesito segurança, os deslocamentos para os locais abertos como shopping, por exemplo, requer a presença de outro adulto e preferencialmente que domine a língua-alvo.
- 3) O material didático deve ser o mais original e comunicativo possível.
- 4) As aulas devem ser bem planejadas e adotar uma sequência didática.

Destacam-se abaixo informações do questionário, sobre a reação dos pais e alunos acerca do programa:

Alunos: Quadro 9: Pergunta 10

O que a criança comentava das aulas de espanhol?

A_11	Que eram divertidas e a A11 não gostava de faltar, ela curtia estar na aula .
G_08	Que eram aulas divertidas e que nem percebia que eram aulas .
J_10	As aulas eram muito legais .
R_08	Que gostava muito .
T_11	Achava divertido, curioso e “fácil” por achar as palavras parecidas com o português.

Fonte: elaborado pelo autor

Pais: Quadro 10: Pergunta 11

O que você achou desse programa que seu filho participou?	
A_11	Fantástico . Pode ter mais?!
G_08	Enriquecedor . Foi um contato com a língua de forma natural. O G_8 reconhece palavras e se aproximou da língua.
J_10	Diferente e bom .
R_08	Excelente ter sido aqui no condomínio e a turma com amigos também foi diferencial.
T_11	Achei maravilhoso! Pois o método despertou o interesse lúdico de abordar temas de interesse do grupo da mesma faixa etária)

Fonte: elaborado pelo autor

Sendo assim, a partir das características apontadas e verificando as palavras dos questionários destacadas acima, entende-se que o ensino temático em espaços não convencionais é viável de ser explorado didaticamente, visto que engaja a criança na ação, para que ela trabalhe com o corpo e seus respectivos sentidos (audição, visão, tato, olfato e paladar) tornando a aula indubitavelmente mais interessante por isso, tanto os alunos quanto seus pais reagiram positivamente ao programa, solicitando a continuidade da proposta.

5.2 Pergunta 2 - Desafios

Os desafios de uma proposta de ensino/aprendizagem de língua espanhola para crianças entre 08 e 11 anos, em espaços não convencionais, observados durante esta pesquisa foram 3:

- 1) Definição dos cenários para as aulas pois, outras crianças que não eram participantes do programa se aproximavam pensando que se tratava de brincadeira coletiva, o que gerava dispersão no grupo e desconforto por parte da professora que tinha que parar

a aula e explicar em português que não era uma brincadeira e sim aula de espanhol. Tal exemplo pode ser observado no excerto da gravação da atividade avaliativa:

01: 57 - R_08: oi Pablo (uma criança que não pertence ao grupo abre a porta da sala para entregar algum pertence de alguém que estava no chão do lado de fora).
 Professora: Gracias Pablo (falando com a criança de fora que tentou entrar na sala).
 (Excerto gravação – apêndice A).

Fatos que se repetiram algumas vezes, gerando a impossibilidade de se utilizar alguns espaços abertos e coletivos nos horários das aulas.

- 2) O cuidado com a afetividade. Nesse sentido, a afetividade, se coloca como pré-requisito básico para quaisquer atividades com crianças, faz-se obrigatório o uso de benquerenças como olhos nos olhos, toque, abraço e sorriso, como forma de proporcionar um ambiente acolhedor para que o aprendizado se desenvolva de maneira espontânea, aproximando a criança da língua alvo, como uma espécie de amizade. Figueira (2010) destaca que o professor de LEC precisa entender as especificidades da língua, conhecer as características da faixa etária com a qual trabalha e principalmente cuidar da afetividade na sala de aula.
- 3) Monitorar o uso da língua espanhola para observar as produções orais individuais e coletivas das crianças visando interagir com qualidade, contruindo sentidos através das ações propositadas e colaborativas, gerando comunicação real em LE.

A partir dos desafios apresentados, considera-se que o ensino/aprendizagem de língua espanhola por temática em ambientes não convencionais evidencia-se possível, todavia, destaca-se, a necessidade de capacitação do professor de LEC que precisa, segundo Scaramucci (2008), ter competência linguístico-comunicativa, ter conhecimentos relacionados a como a criança se desenvolve, pensa e aprende, entender os fatores e aspectos que motivam a criança e saber diferenciá-lo de outras faixas etárias.

5.3 Desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes e as categorias

Com base nas categorias (função, cooperação, negociação e intenção) analisadas no capítulo 4, é possível observar indícios de desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes, no que concerne ao aparecimento durante a atividade avaliativa de enunciados espontâneos em língua espanhola, produzidos oralmente pelos participantes desta pesquisa.

Entendendo função “como” fazer coisas com palavras (Littlewood, 1981), a cooperação como o axioma, grande articuladora do processo de comunicação (Cantero, 1998), a negociação como falar é negociar, interagir e fazer coisas (Cantero, 1998) e a negociação como motor da conversação (Cantero, 1998).

Na categoria função observa-se que os diálogos analisados apresentam indícios de conhecimento da estrutura sistêmica da língua que auxiliam na função comunicativa, bem como o conhecimento do vocabulário do espanhol e o seu uso e estruturação de acordo com as regras daquela língua em busca de uma comunicação segura.

Quanto a categoria cooperação, percebe-se que as interações aluno/aluno, professor/aluno e vice-versa, possibilitaram que a comunicação se desenvolvesse, conectando as ideias e permitindo que os diálogos, fossem constantes, demonstrando-se como uma atividade essencial da comunicação real.

Já na categoria negociação, viu-se que a interação além de manter aberto o canal da comunicação para que os interlocutores estabelecessem as suas vontades, também possibilitou fazer coisas em conjunto, de maneira contínua, autêntica e conseqüentemente significativa.

No que tange a categoria intenção, constatou-se a configuração da dimensão que atinge tanto o falante quanto o interlocutor, dando sentido a compreensão e ao significado da mensagem.

Portanto, com a identificação do desenvolvimento das categorias analisadas que caracterizam a comunicação real, constata-se que a proposta didática propiciou espaços favoráveis para o desenvolvimento da competência comunicativa.

5.4 A Zona de Desenvolvimento Proximal e o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes

No que concerne ao aparecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal, o ensino de língua espanhola por temática em ambientes não convencionais para crianças entre 8 e 11 anos de idade nessas dimensões demonstra o aparecimento da ZDP no momento em que é possível observar que a criança apresenta indícios de aprendizagem por meio das interações tanto com a professora quanto com outro colega, como no exemplo abaixo do quadro 11:

Quadro 11: Alimentação, categoria função.

Categoria: Função

1	1 - 08:17 – Professora: <i>Queso, muy bien, T_11 ¿te gusta el queso no?</i> 3 - 08:21 - Profesora: <i>Mucho.</i>	1 - 08: 20 - T_11: <i>Muy.</i> 4- 08:22 – T_11: <i>Mucho.</i>
2	32:47 – Professora: Aquí R_08 (para sacar fotos) 32:54 – Profesora: Terminé 32:56 – Profesora: Terminé 32:59 – T_11: Terminé, con muchos pans 33:04 – R_08: Panes, pans, pans	32:51 - T_11: Terminaste (referindo-se ao terminei) 32:55 – T_11: Com pan (não sei a que ele estava se referindo)

Fonte: elaborado pelo autor

No diálogo acima é possível perceber que a professora corrige o aluno T_11 sobre o uso do *muy* e *mucho* aos 8 minutos e dezessete segundos de aula. Após aproximadamente 25 minutos, no diálogo 2, o aluno usa de maneira adequada a palavra *muchos* em: con muchos panes, demonstrando indícios de aparecimento da ZDP que será o tempo entre o saber atual (*não me gusta muy*) e o saber a ser alcançado (*muchos panes*).

Rego (2011, p. 74), esclarece que o conceito de ZDP é importante para as pesquisas do desenvolvimento infantil “justamente porque permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual” pois possibilita verificar “não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação”, além do “delineamento da competência da criança e da necessidade de elaboração de estratégias pedagógicas que a auxiliam nesse processo”.

5.5 A modo de conclusão

Para finalizar, a corrente sociocultural converge com este trabalho por possuir como característica a mediação e a interação social como condutores para a linguagem, além de ver o aprendiz como um participante ativo na construção do conhecimento e também considerar a aprendizagem de L2/LE como uma prática social.

O uso dos espaços não convencionais no programa de ensino de língua espanhola para crianças auxiliou na compreensão de que os cenários (cozinha, cinema, shopping, condomínio) já estabelecidos e já conhecidos pelas crianças auxiliaram na potencialização das ações nos

momentos interativos, de maneira significativa, descontraída e divertida, o que corrobora com Figueira (2010, p. 110) quando afirma que “espaços descontraídos e divertidos possibilitam a ele meios pelos quais o processo de aquisição de insumo de línguas pode operar de uma forma inconsciente”.

Em relação ao ensino temático, foi possível perceber que engajar a criança na ação, para que ela trabalhe com o corpo e seus respectivos sentidos (audição, visão, tato, olfato e paladar) torna a aula de LEC indubitavelmente mais interessante, pois a experimentação de situações contextualizadas possibilita interações espontâneas, conferindo significado na vida cotidiana da criança alcançando a tão esperada comunicação real em língua estrangeira.

O aparecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) possibilitou constatar que a proposta didática propiciou espaços favoráveis para o desenvolvimento da competência comunicativa das crianças estabelecida por meio da identificação do desenvolvimento das categorias função, cooperação, negociação e intenção, que caracterizam a comunicação.

Por fim, o ensino de língua estrangeira para crianças não se trata de processo fácil e rápido, “o processo de aprendizagem não é instantâneo nem seu resultado é imediato ao processo de ensinar, portanto geralmente é gradual, lento e logo é percebido diferentemente pelos aprendizes” (FIGUEIRA, 2010, p.119).

5.6 Sugestões para pesquisas futuras

Como sugestões para pesquisas futuras em língua estrangeira para crianças em espaços não convencionais, foram identificadas algumas possíveis extensões:

- a análise das produções orais dos aprendizes no nível da competência fônica¹⁶ entendida como parte integrante e fundamental da competência comunicativa.
- a elaboração de material didático para o uso em espaços não convencionais.
- a análise das estratégias comunicativas utilizadas pelas crianças para se alcançar a comunicação em L2.
- a investigação dos aspectos geopolíticos relacionados ao ensino de língua estrangeira para crianças (LEC) no Brasil.

¹⁶ Cantero (1998) define competência fônica como a capacidade de integrar o discurso oral segundo as regras fônicas da língua, ou seja, produzir e reconhecer as unidades fônicas da língua nos níveis do som, dos fonemas, das unidades rítmicas e das unidades entonativas.

- a criação de parâmetros para políticas linguísticas para o ensino de língua estrangeira para crianças (LEC) no Brasil.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, John Langshaw. **Como hacer cosas con palabras**. Palabras y acciones. Oxford University Press. Tradução de Genaro R. Carrió e Eduardo A. Rabossi, 1962.

CANALE, Michael. De **la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje**.1983.

CANTERO, José Francisco. **Conceptos clave e lengua oral**. In: Conceptos clave en didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Horsori, 1998.

CANTERO, José Francisco. **Complejidad y competencia comunicativa**. Revista Horizontes de Lingüística Aplicada, v. 7, n. 1, p. 71-87, 2008.

CANTERO, José Francisco. **El arte de no enseñar lengua**. Barcelona, Espanha, 2019.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BAGHIN, Débora C. Mantelli. **A Motivação para aprender língua estrangeira (inglês) em contexto de ensino interdisciplinar**. Universidade Estadual de Campinas. Dezembro, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei contemporânea nº 13.415. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Lei contemporânea nº **8.069**. Brasília, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei contemporânea nº **13.415**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Resolução** nº 7. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. **Resolução**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Resolução nº 466. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

CASALMIGLIA, Helena Blancafort. e TUSÓN, Amparo Valls. **Las cosas del decir**. Manual de Análisis del Discurso. Barcelona, 1999.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CUNHA, Myriam Crestian Chaves da. **Nem só de conceitos vivem as transformações: equívocos em torno da avaliação formativa no ensino/aprendizagem de línguas**. Universidade Federal do Pará. Rev. bras. Linguística st. apl. vol.6 no.2 Belo Horizonte. 2006.

FALTIS, C. **Case study methods in researching language and education**. In: Hornberger, N. H.; Corson, D. Research methods in language and education. Encyclopedia of Language and Education. Dordrecht: Springer, 1997.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres e RINALDI, Simone. **Formação de Professores de espanhol para crianças no Brasil**. Trabalho em Linguística Aplicada, Campinas, 2009.

FERNANDES, Natália. **Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios**. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 66 jul-set. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2016.

FIGUEIRA, Cristina Dias de Souza. **O envolvimento de crianças na aula de língua estrangeira**. Coleção: novas perspectivas em linguística aplicada Vol. 7 Campinas, SP, 2010.

FRANZONI, Patrícia Hilda. **Nos bastidores da “comunicação autêntica”. Uma reflexão em linguística Aplicada.** UNICAMP. Campinas, 1991.

GRANDE, Telma de Souza Garcia e CONSOLO, Douglas Altamiro. **Língua inglesa na escola pública. Uma prática de comunicação.** 2ª Edição. Birigui – SP, 2017.

KHALIL, Lucas Martins Gama. **As noções de intenção e intencionalidade sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional: reflexões teóricas e análise de duas situações de interação.** Entrepalavras, Fortaleza, 2017.

LANTOLF, J.P. **Sociocultural theory and second language learning.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

LITTLEWOOD, W. **Developing a Context-Sensitive Pedagogy for Communication-Oriented Language Teaching.** Hong Kong Baptist University, 2013.

LLOBERA, Miquel. **Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de las lenguas extranjeras.** Universidade de Barcelona, 1995.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** Edições Loyola. 1994.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Funções da linguagem.** In: Manual de Linguística. São Paulo, 2018.

MARTÍN MARTÍN, José Miguel. **La adquisición de la lengua Materna (L1) y el aprendizaje de una segunda Lengua (L2)/Lengua Extranjera (LE): Procesos Cognitivos y Factores Condicionantes.** Universidad Pablo de Olavide de Sevilla. 2003.

OLIVEIRA, Jordanah Schroder Fortes de. **Avaliação em um curso de língua estrangeira para crianças no ensino fundamental 1: um Professora em busca de subsídios para sua prática.** Dissertação. Universidade de Brasília. 2018.

OYA, Erika Alessandra. **“Quanto mais cedo melhor? ”: um diagnóstico sobre a iniciação bilíngue em um ambiente de aprendizagem para jovens aprendizes**. 2017. 126 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PERES, Maria Regina e PEREIRA, Ane Caroline. **A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem**. Construção Psicopedagógica (impresso). Faculdades Network, 2011.

PERIS, Ernesto Martín. **Libros de texto e tareas**. Colección dirigida por Sonsoles Fernández. Escuela Oficial de Idiomas de Madrid. Juan Eguiluz Pacheco. Cursos Internacionales. Universidad de Salamanca. Editora Edinumen. Madrid, 1999.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A Língua estrangeira para crianças: Um tema no mínimo ambíguo**. Coleção: novas perspectivas em linguística aplicada Vol. 7 Campinas, SP, 2010.

REGO, Teresa Crinstina. **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RINALDI, Simone. **Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado uma análise do presente e caminhos para o futuro**. Dissertação, 2006.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1 a 4 séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes**. Dissertação de Mestrado. IEL/UNICAMP. Campinas, 2006.

ROCHA, Claudia Hilsdorf; TONELLI, Juliana Reichert Assunção; SILVA, Kleber Aparecido da. **Língua estrangeira para crianças: O ensino e a formação em foco**. Coleção: novas perspectivas em linguística aplicada Vol. 7, Campinas, SP, 2010.

ROCHA, Claudia Hilsdorf; TONELLI, Juliana Reichert Assunção; SILVA, Kleber Aparecido da. **Percursos no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças no contexto brasileiro**. Coleção: novas perspectivas em linguística aplicada Vol. 7 Campinas, SP, 2010.

ROCHEBOIS, Christianne Benatti. **Ensinar uma língua estrangeira às crianças: SAvoir-faire, Savoir-dire**. Universidade Federal de Viçosa (UFV). 2013.

SCARAMUCCI, Matilde Virgínia. COSTA, Leny Pereira. ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **A Avaliação no Ensino-Aprendizagem de Línguas para Crianças: Conceitos e Práticas**. IEL/Unicamp. São Paulo, 2008.

SILVA, Valéria Rosa. **Os desafios do Professor da educação bilíngue infantil: Necessidade de uma formação continuada**. Coleção: novas perspectivas em linguística aplicada Vol. 7 Campinas, SP, 2010.

SLAGTER, P.J. **Un nível umbral**. Consejo para la cooperación del consejo de Europa. Estrasburgo, 1979.

STAKE, R. E. **Case studies**. In: DEZIN, N.K. (edit). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: SAGE, 1994.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **Histórias Infantis no Ensino da Língua Inglesa para crianças**. Universidade Estadual de Londrina. Dissertação, 2005.

VIGOTSKY, Lev Sem Enovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: M Martins Fontes, 2000.

WILSON, Victoria. **Motivações Pragmáticas**. In Manual de Linguística. Mario Eduardo Martelotta (org). São Paulo, 2018.

XAVIER, Odiva Silva e FERNANDES, Rosana César de Arruda. **A aula em espaços não-convencionais**. In: **Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas**. Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ZANÓN, Javier. **La enseñanza del español mediante tareas**. Colección dirigida por Sonsóles Fernández. Escuela Oficial de Idiomas de Madrid. Juan Eguiluz Pacheco. Cursos Internacionales. Universidad de Salamanca. Editora Edinumen. Madrid, 1999.

APÊNDICES

Apêndice A: Degravação do 16º Encontro/Aula - AVALIAÇÃO

00: 02- Professora: ¡Hola que tal!

00: 03 - J_10: Cadê o R_08?

00:04 - Profesora: Nosotros vamos a empezar. Juan yo ya empecé (as crianças estão ansiosas quase correndo pela sala), Juan. Aquí, todos aquí, aquí, aquí, la rueda.

00:10 R_08 (falando junto com a Professora: Tia (t com som do português). Tia.

fala: T_11: É Tia (som interdental do espanhol.

00:15 - R_08 (se referindo a A_11): Eu sei onde ela estava, ela tava na piscina.

00:18 - Professora: A_11 va a venir, la madre de ella habló conmigo. Sentados.

00: 20 - R_08: Eu vou comer palomitas?

00: 24 - Professora: Palomitas y chocolate caliente (respondendo a pergunta do R_08). Sentaditos G_08, R_08, T_11, sentados.

00: 30 - T_11: parece leite caramelizado, seria melhor (referindo-se ao chocolate caliente).

00: 32 - Professora: Está bueno¿sí?

00:37 - Sí, mas seria melhor leite caramelizado

00: 38 - Profesora: Yo no sé cómo se hace leche caramelizado.

00: 40 - T_11: Eee, ce pinga o açúcar e pergunta pra minha mãe, minha mãe ela sabe essas coisas.

00: 46 - Profesora: ¿Es buena la leche caramelizada de tu madre? ¿sí?

00: 49 - T_11: Sí.

00: 50 - Profesora: Sí, ¡qué bueno!, me pongo muy contenta, ¡vale! vamos a ver una cosa hoy, niños escuchenme. Hoy nosotros vamos a hacer una evaluación (falou pausadamente).

01:01 - T_11: Hãh?

01:04 - Professora (ofereci a tradução): Hoje nós vamos fazer uma avaliação.

01: 06 - T_11: Hãh?

01:09 – Profesora: ¿Cómo será? No es prueba ¿vale? ya empiezo por ahí. Nosotros vamos a recordar y vamos a pensar ¿cómo fueron los encuentros que vivimos juntos, fueron doce (12) encuentros, ¿vale? En el primer (fui interrumpida pelo T_11).

01: 23 - T_11 (começa a falar junto com a Professora): Foiiii.

00: 25 - Profesora: Fueron

00: 28 - T_11: fueron muy guay (falou muito feliz).

01: 30 - Profesora: ¡fueron muy guay! Qué bueno T_11, importante ¿no? Importante para nosotros saber que fueron guay. ¿Qué es guay en portugués?

01: 37 - J_10: Legal.

01: 38 - Outro responde junto: Legal

01: 39 - Profesora: Legal, ¡vale!, entonces vamos a pensar, se acuerdan que hemos hecho clase en la cocina.

Alguns respondem: Si

01: 47 - J_10: duas vezes

01: 52 - R_08: ¿cocina?

01:55 - Professora: Si, co-ci-na, cocina, dos veces, dos veces, (uma pausa: dá-me!, gracias)

01: 57 - R_08: oi Pablo (uma criança que não pertence a aula abre a porta da sala para entregar algum pertence de alguém que estava no chão do lado de fora).

Professora: Gracias Pablo (falando com a criança de fora que tentou entrar na sala). Gracias

02:03: ¿Qué hemos hecho en la cocina? Chicos: ¿Qué hemos hecho en la cocina?

02: 06 - J_10: panquecas.

02:07 Profesora: panqueques, ¿y?

02:09 - T_11: Pastel (pronúncia em português)

02: 10 - Profesora: ¿Pastel de que?

02:11 - J_10: Chocolate (pronuncia do espanhol)

02:13 - Profesora: había chocolate, pero era pastel ¿de?

02:10 – Tem uma fala

02: 14 – R_08: Huevos

02:15 – Profesora: No, casi.

02: 17 - J_10: Cenuera (se referindo a cenoura)

02: 20 - Profesora: No R_08. Zanaroia (palavra correta em espanhol é zanaoria). Muy bien Juan. Zanaroia. Comímos en la cocina pastel de zanaroia ¿con?

02:30 – T_11: Choclit. J_10: Chocolate

02:32 - Profesora: ¡chocolate, muy bien!

02: 37 – T_11: cho-co-late (pronúncia em espanhol).

02: 38 - Profesora: en el otro día ¿comimos?

02: 36 - J_10: panquecas.

02:37 - Profesora: Panqueques (muitas vezes repetem a palavra corretamente). Muy bien, la primera actividad de nuestra evaluación, (corrige em seguida) de nuestra evaluación hoy es un dibujo.

02:52 - R_08: nãaaaaaoooo.

02: 55 - Profesora: un dibujo, ¿vale?

02: 54 – T_11: Um dibaco? Um debate?

02: 55 – Profesora: Di-bu-jo.

02: 57 - T_11: Diburra?

02: 59 - Professora: desenho

03:00 – R_08: aaaaa eu quero.

03:05 - Professora: un dibujo acerca de las comidas o de las cosas que hicimos en el día, en los días de la cocina.

03:15 – J_10: Todos?

03:16 - Profesora: No, pueden elegir uno, se puede hacer un dibujo general, se puede elegir un objeto.

03: 18 – T_11: Que a gente fez?

03: 20 – Profesora: Es mejor...que nosotros comimos, que nosotros hicimos, para dibujar.

03: 18 – T_11: não acaba tudo não, deixa um restinho para mim (se referindo ao chocolate quente).

03:28 - R_08: Tia (t do español).

03:30 - Professora: Dígame.

03:33 – R_08: aaaaa, eu posso falar em português rapidão?

03: 34 – Professora: puede.

03: 36 - R_08: aaa, eu posso fazer tipo assim alguém jogando a panqueca para o alto com a panela?

03: 42 - Profesora: Hay que tener un elemento, la comida, ¿vale?

03: 45: R_08: Hahãh! A panqueca. Posso fazer tipo o J_10 jogando a panqueca para cima:

03: 51 - Profesora: Puedes. Pero solo tienen solo cinco minutos para hacer.

03:53 - R_08: então vai ser fácil fazer.

03: 55 - Professora: cinco minutos para cada dibujo. Aquí miren, ay esto de aquí: hay lápiz de color, todos van a dibujar juntos.

04:05 – T_11: só preciso de lápis, não preciso de lápis de cor.

04:08 – Professora: aqui T_11 (entregando a folha para fazer o desenho) para todos juntos, ¿vale?

04: 11 - J_10: vou contar, não sou bom de desenho.

04:14: Professora: un dibujo, pero antes de dibujar, dígame en mi oído, cuéntame en mi oído ¿qué vas a hacer?

04:20 - T_11: Pastel (pronúncia do português).

04: 22 - Profesora: T_11.

04: 21: T_11: panqueques

04: 23 - J_10: Lo voy a hacer una (não entendi o que o aluno falou)

04: 26 - Profesora: solo una cosa, solo una cosa. Pastel

04: 29 - Professora: T_11o pastel (atentando para a pronúncia do l).

04:30 - T_11: Pastel (pronúncia do espanhol)

04:32 – Profesora: Pastel ¿de que?

04: 34 - J_10 : madre mi voy fazer un prato con (muitos falam ao mesmo tempo)

04:36 - T_11: baunilha

04: 38 - Profesora: Muy bien, panqueques,

04:39 – R_08: con dulces, con dulces (pronuncia correta do español. Ele se refere ao prato que o J_10 vai fazer, que o prato esteja cheio de doces)

04:43 - Profesora: Muy bien R_08! (olhando para o R_08 e parabenizando pela pronúncia correta da palavra Dulce).

04:44 - Profesora: panqueques.

04: 45 - R_08: yo tengo que harér un panqueques.

04: 47 - Profesora: yo voy a hacer panqueques.

04: 48 – R_08 - ¡Sí!

04: 53 - R_08: Yo no consigo abrir, yo necesito de ajuda (ajuda para abrir um estojo com trava que continha canetinhas coloridas com carimbos).

04:47 - Professora: J_10, ayuda a R_08 (pedi para o J_10 ajudar o R_08, mas como ele não se manifestou, pedi para o R_08 me entregar o estojo para que eu pudesse abrir. Dame R_08 que te ayudo (pedindo o estojo e apontando para o estojo).

05:00: - Professora: cuidado (falando com o R_08 que se levantou e começou a andar pela aula sendo que os alunos estavam deitados no chão super a vontade, e haviam copos de plástico no chão).

05: 02 - R_08: E daí? Eu não vou pisar não!

05: 15: Profesora: T_11: ¿qué estás dibujando?

05:16 - T_11: Uno pastel (pronuncia correta do español)

05:20 - Professora: pastel (Professora fala a palavra novamente)

05:22 – G_08, ¿qué estás dibujando?

05: 23 – G_08: un pastel (pronuncia correta do español)

05: 24 - Profesora: Juan ¿qué estás dibujando?

05:25 - J_10: Panqueques

05: 28 – Professora: ¡panqueques, muy bien!, panqueques.

05:34 – Professora: R_08 ¿qué dibujas?

05: 35 – R_08: panqueques.

05:36 - Bueno, niños adelante los dibujos están maravillosos, ¡sigan!.

05:45 - J_10: Já terminei.

05:46 - Professora: Ya ¿Hay que ser colorido, hay que tener color

05:50 T_11: Pode ser preto e branco?

05:52 – No, con color y nombre, de todos. Hay que poner el nombre

05:55 - R_08, espera ai, a cor é preto e branco, preto e branco é uma cor.

05:58 – Professora: necesito colores en los dibujos niños. Por favor.

06:02 – T_11: ou de chocolate

06:05 - Professora: Pastel de chocolate (sem entender que o aluno se referia ao chocolate como uma cor)

06:06 – T_11 – Pastel de chocolate.

06:06 – Professora: G_08, ¿qué tal el chocolate caliente? ¿Qué tal?

06: 09 – R_08 e J_10: J_10: pastel de zanaoria e o R_08 complementa: com chocolate (ambos com a pronuncia do espanhol).

06:11 - G_08: mucho bien.

06:14 – Professora: Muy bien

06:15 - G_08: Muy bien (repete adequadamente)

06:17 – Professora: Sí, o G_08, me gustó mucho.

06: 18 – G_08: Me gustó mucho

06: 20 – Professora - Perfecto G_08, que bueno.

06: 27 – R_08 - Yo necesito di duma borracha

06:31: - Professora: ¿Cómo yo digo borracha en español?

06:34 – J_10: Burarra.

06: 35 - Professora: Borrador

06:38 – R_08: Borrador, yo necesito

06: 39 - J_10: falando com o R_08: ele não borra, ele faz o contrário, ele apaga.

06: 48 - R_08: o qué?

06: 47 - J_10: o borrador (pronuncia boa para o espanhol),

06: 50 – G_08: o contrário de borrar éeee acertar, tipo não borrar é não ficar borrado.

06:56 – T_11: é isso aí G_08!

06: 58 – G_08: o contrário é você não borrar mesmo.

07: 04 – T_11: G_08 sendo o expieeeeerto.

07:05 – Professora: si, experto (chamando atenção para a pronúncia do x)

07:06 – T_11: Experto (boa pronúncia do espanhol)

07:10 - Profesora: ¡Muy bien! Niños, ¿les gustan palomitas?

07: 13 - Coro: Síííí.

07:14 - Professora: ¿Sí?

07:15 – T_11: Eu nem comi.

07:16 – Professora: Vamos a acordar de otros nombres de alimentos,

07: 17 – R_08: Palomitas

07:18 – Professora: palomitas, hay outros

07: 22 - T_11: Dunots

07: 23 - Professora: en español y que hemos visto en las clases

07: 26 - J_10: Zanaoria

07:27 – Professora: Zanaoria...

07:28 – R_08 - Pizza

07: 29 - Profesora: ¿pizza?, ¿hemos comido pizza? No hemos comido.

07:32 - R_08: Pan, pan, pane.

07:34 - Profesora: Pan, muy bien hemos comido pan.

07: 36 - J_10: pan de los muertos

07:37 – Professora: pan de los muertos

07:38 – T_11: Huevos (con v do português)

07:39 – Professora: huevos hemos comido (enfaticando a pronuncia correta)

07:41 – T_11 – Chicles

07: 41 - Profesora: dulces

07: 42 – J_10: Chicles

07: 44 - Profesora: Aii, Hoy tengo chicle para ustedes.

07: 46 - Grito: uhuhuhuhuhu

07:47 - T_11: galleta

07:48 - Profesora: galleta (enfaticando o que foi dito pelo aluno). T_11 perfecto, hay más, hay una cosa que yo sé T_11, (sou interrompida pelo R_08)

07:53 - R_08 – o que é uma galleta?

07:54 – Professora: que a ti te gusta mucho (se referindo ao elemento que está - tentando fazer que eles se lembrem)

07:55 – Professora: bolacha (falando e olhando para o R_08 pois a resposta era para ele)

07:56 – R_08: uuuuuuuu

07: 57 - Profesora: pero, T_11, que a ti te gusta mucho, yo sé porque igual como en mi casa. Cuando hicimos la primera clase de español, había en la mesa y tú me miraste y me dijiste (interrompida pelo T_11).

08:09 – T_11: Mel

08:10 – Professora: que a y a ti te gustaba (terminando o que havia começado a falar)

08:11 – T_11: Mel

08:12 – Professora: Miel, no es miel. Começa com q.

08:14 – T_11: Quejo

08:15 – R_08: Queso

08:17 – Professora: Queso, muy bien, T_11 te gusta el queso ¿no?

08: 20 - T_11: Muy

08:21 - Profesora: Mucho

08:22 – T_11: Mucho

08:23 - J_10: Já terminei.

08:24 – Professora: ¿Ya?

08: 25 – J_10: colorido.

08: 26- Professora: ¿pusiste tu nombre?

08:28 – Nombre. Tú nombre J_10. Y escribe qué dibujaste, ¿qué es tu dibujo? panqueques ¿no?

08: 41 - R_08: Yo necesito una palomita para desestresarse.

08: 45 – Profesora: Sí, puedes, coge una palomita y come.

08:52 – Professora, T_11, tu nombre, pastel, (bonito: se refiriendo ao desenho), tu nombre ahora por favor.

09:01 – Profesora: Panqueques. Muy bien Juan, perfecto.

09:14 – Professora: Ahora el próximo. No, no, no, muy bien. T_11, come un poquitin de palomitas.

09:17 - T_11: no, eu so quero leite quente.

09:20 – Profesora: Leche caliente, Leche caliente. T_11 y Juan, aquí, mis amores, G_08 y R_08, un minuto (para entregar el dibujo)

09: 30 – T_11: Vai ter mais?

09:31 – Professora: No, vamos a hacer otro.

09:35 - J_10 -Desenho de que agora?

09:42 – Profesora: Escribiste, tu nombre y el nombre de lo que dibujaste.

09:47 – J_10 – a gente deveria fazer uma aula na piscina.

09:49 – Profesora: Vamos a hacer una clase en la piscina Juan, que buena idea.

09: 52 - R_08: Yo no puedes ir na piscina

09:57 –Profesora: yo no puedo ir en la piscina

10:00 - R_08: yo tengo uma infecção de ouvido.

10: 02 - Professora: corrigindo (de oydo)

10:01 – J_10 – hoje não, não é hoje não.

10:02 – R_08: não, mas já ta a mais de uma semana com isso

10:06 – Professora: ¿Duele? (falando sobre a infecção do R_08).

10: 07 – G_08: Tia panquecas éééééé.

10: 09 – J_10 interrompe: soletrando: P-A-S-Q-U-E-Q-U-E-S.

10:18 – Uma criança canta enquanto desenha (T_11).

10:22 – Professora: Mientras los dos terminan, Juan y T_11 (R_08 interrompe mostrando o desenho e perguntando, Tía é assim? Vamos a empezar (sí mi amor, tu nombre – falando com R_08)) vamos a empezar a pensar en el próximo dibujo. (eee).

10:35 – Profesora: Hicimos dos clases que hemos visto películas.

10:40 - T_11: uhuhuhuhiiiiii, pelí!

10:41 – ¿Cuáles fueron? (sigue hablando con R_08: Aquí R_08 mi amor)

10: 45 – J_10: Un monstró en Paris eeeee la lo circo de las mariposas (pronuncia correta do español).

10:51 – Profesora: Muy bien (alto). de las dos películas que hemos visto, un nombre, un objeto, un personaje, alguna cosa que té marcó, vás a dibujar. Cuéntame T_11, qué te marco en las películas que hemos visto.

11:07 –T_11: Circo de las Mariposas (boa pronuncia do español)

11:10 – Profesora: ¿Té gusto del circo de las Mariposas?

11:12 - T_11: sí

11:13 – Professora: ¿Qué te gusto?

11: 14 - T_11: Du homi

11: 16 - Profesora: del hombre, ¿el personaje principal?

11: 18 – T_11: Sí

11:21: Profesora: ¿Que te gustó en él?

11:23- T_11: Porque ele mesmo sendo jul, jul, (J_10: julgado) julgado por não ter nenhuma extremidade, ele pelo menos tentou fazer seu máximo, né? Ele consegue até nadar.

11: 35 – Profesora: ¡Muy bien T_11, perfecto, muy bien!

11: 40 - J_10: eu achei

11: 41 – Professora: Y ¿Qué vas a dibujar de las películas?

11: 44 – T_11: Eu vou desenhar ele

11:45 - Professora: el hombre sin extremidades, o sea el hombre que no tiene manos e no tiene...

11: 50 – R_08: Piegas.

11: 51 - J_10: eu achei esse filme muito forte, eu não quero fazer.

11:56 Profesora: Manos (R_08 repete: manos) Sí, fue fuerte a ti ¿Juan?

11:58 – J_10 – é foi muito forte

11:59: Professora: Muy fuerte, vale. Entonces hay la otra película. Hay una otra película (J_10 falando junto: eu vou fazer o monstro en París). Hay una cosa que nos marcó mucho y que hemos hablado demasiado en esa película, en el día en que estábamos viendo, que fue la...

12: 14 - Silêncio total, nenhum contato visual

12: 17 – El monstruo ¿era qué?

12: 18 – J_10: feioso

12: 19 – Professora: Pero, ¿era qué? un animalzito, ¿qué era?

12: 22 - R_08: Pulga (ver a fala)

12:24: Professora: PULGA R_08, (palmas) Perfecto! (Professora fica muito feliz e não esconde)

12:29: Profesora: R_08, ¿qué vas a dibujar del tema películas?

12:33 R_08: Pulga (ver fala)

12: 36: Profesora: Pulga, la pulga, perfecto ¡adelante!

12: 38: Profesora falando com o G_08: Ya se fue el tempo mi amor, ahora tienes que poner tu nombre el nombre del dibujo y hay que pensar que vás a dibujar. Perfecto, (falandu do desenho que ele estaba terminando, incentivando para ele terminar logo, todos os outros já estavam no segundo desenho), perfecto, G_08, aqui mi amor (entregando a folha para o novo desenho) ¿qué vás a dibujar del tema películas, ¿qué a ti te gustó?

O T_11 continua cantando um som instrumental que aumenta e diminui.

12:58 – J_10: Não quero que ninguém copie o meu.

13:01 – G_08 – Um monstro em Parris

13:02 - Profesora: El monstruo de parís la película, ¿no?

13:05 – Profesora: Qué vas a dibujar, ¿un objeto?, ¿un personaje?

13:10 – G_08: un personaje.

13: 11 – Profesora: ¿Cuál?

13:13 - J_10: Ele era narigudo

13: 15 – Profesora: pshiiiiiii

13:19 – G_08: o cientista?

13:21 – Profesora: el cientista, muy bien hay muchos, hay varios, los investigadores

13: 27 – R_08 – Faz o macaco (falando com o G_08)

13:30 – Profesora: Había un macaco, pero ¿cómo yo digo macaco en portugués?

13:35 - R_08 – Mico, macaco (resposta correta porque perguntei em português)

13:38 – Profesora: No.

13:39 – J_10 – Macaquillo.

13: 40 – Profesora: No

13:41: R_08 – mico.

13:42 – Profesora: No, casi.

13:44 – T_11: Micle

13:44 – R_08: ¿Mico Leão dourado?

13:47 – Profesora: No.

13:47 – J_10 – miquito

13:52 – J_10 - miquino

13:55 – T_11: Miço

13:58 – Professora: Mono

13:59 - Todos (grito): nussaaa (risos)

14:01: Professora: Mono (risos)

14:05 – R_08: eu pensei no monociclo e não mono

14:06 – Casi, casi

14:08 – T_11: Monociclo?

14:13 - Profesora: ¿Qué dibujas G_08?

14:18 – G_08 – mesa

14:22 – Profesora: ¿una mesa? Pero ¿qué vés a dibujar?

14: 28 – G_08: ¿entendeu? Un mono.

14:28 – Profesora: ¡Un mono! Muy bien, Perfecto

14:30 – Y tú T_11, ¿Qué dibujas?

T_11 começa a cantar (música de boca)

14:32: Profesora: un niño

14: 38 – R_08: Deixa eu ver T_11

14: 42: Profesora: A ver, a ver, que perfecto que quedó, incluso la cosa de los ojos, ¿no? Dibujas muy bien, pues escribe tu nombre y que es un personaje, del hombre que no tiene extremidades

15:02 - T_11: Eu posso escrever o nome do filme¿

15:03 – Profesora: Puedes mi amor, puedes escribir lo que quieras.

15: 06 – Profesora: Hay muchas cosas para escribir

15: 10 – J_10 – Eu não sei desenhar.

15:12 – Profesora: hay bolis, hay lápiz de color.

15: 13 – J_10: nao sea desenhlar.

15: 15 – Profesora: ¡yo sé, yo sé que tú sabes mi amor! Yo sé dibujar, es di-bu-jar, están haciendo dibujos.

15: 25 – R_08: Yo...a mi me gusta dibujos.

15: 29 – Profesora: Perfecto R_08, muy bien, hablaste muy bien. Perfecto.

15: 35 - R_08: Gracias

15: 36 – J_10: eu não gosto (sussurrando)

15:38 - Profesora: A mí no me gustan dibujos. Pero a Juan le gusta porque él tiene unos cuadernos de dibujos y hace en casa.

15: 42 - R_08: Yo también, yo tengo uno.

15: 46 – Profesora: ¿Tú tienes uno? ¿un cuaderno?

15: 48 – T_11: ceis querem ver o quanto é que eu desenho um olho?

15: 50 – Muchos responden: Sí.

15: 52 – Profesora: Pero ¿cómo yo digo olho em português?

15: 56 – J_10 – é porque meu desenho tá péssimo (fala com voz triste, não quer pintar, quer desistir).

15:57 – Profesora: Sigue, yo sé que no está. ¿Qué estás dibujando Juan? (Ele se levanta e vem me mostrar o desenho)

16:08 – Profesora: Antes y después. Aaaa, ¿la pulga?

16:11 – J_10 – La pulga (pronúncia excelente para o español).

16:13 – T_11: Ninguém vai nem entender o que é que estou fazendo.

16:15 – Profesora: Quedó maravilloso, que la pulga es cantante ¿no?.

16:18 - Algunos: Sí

16: 22 – Profesora - T_11, terminaste la leche ¿Sí?

16:25 – R_08 – Yo tengo terminado.

16: 28 – Aluno R_08 me entrega o desenho. Falo: Muy bien R_08, quiero colores. Quiero colores en los dibujos, por favor niños.

16: 38 – T_11: Como é esse z, parece que é um z mas não é é um esse (s). (o aluno estava escreveu: CIRCO de las Mariposas.

16:46 - Professora: A ver, circo de las mariposas, ¿y estos son? (falando dos olhos que ele desenhou no canto da folha em que estava desenhando)

16: 50 – T_11 : é porque eu tava mostrando para eles como é que eu desenho (se referindo ao desenho no canto da página)

16: 54 – Profesora: Qué, ¿qué son?

16:55 – R_08: Deixa eu ver.

16: 57 - T_11: eeee eu tinha um jogo, mas...

16: 58 – Profesora: Pero, qué son, ¿qué es?

17:00 - T_11: eeeee

17:02 - Profesora: Un ojo.

17: 04 – T_11: Es un ojo

17:06 – Profesora: muy bien, escribe para mi que es un ojo, allá sentadito.

T_11 se senta e fica chamando o G_08 para mostrar o desenho

17: 18 – R_08 – ¿yo tengo el pintar?

17: 20 – J_10 – Fiz uma gravata borboleta no monstro.

17: 24 – J_10 - Pronto, so falta...

17: 26 – Profesora: listo.

17:27 – J_10: Listo (repetindo).

17: 30 – Profesora: ¡Muy bien!

17:32 – Profesora: Come un poquitín de palomitas T_11

17: 34 – T_11: No, no quiero.

17:35 - Professora: No quiero,! gracias!

17: 37 – R_08: está cantando uma música em português.

17: 49 – R_08: Tía posso fazer a pulga (corrige com a pronuncia correta do espanhol) a pulga de novo.

17:52 – Professora: puedes. Morado (se referindo ao lápis de cor que estava na mão do aluno)

17:53 – J_10 – No tienes azul, no tenes ..y faz uma música e começa a cantar em espanhol

18:77 – Professora: Azul (chamando atenção para a pronuncia em espanhol)

18:08 – J_10 – Ah vou fazer de rosa.

18:10 – R_08 – canta em português

18:16 – Profesora: un minuto para terminar niños. Un minuto

18:19 – T_11 – No sétimo ano eu vou aprender Francês.

18:21 – Profesora: Ay T_11, ¡que guay!

18: 24 – R_08 – T_11, lembra que um dia você foi na minha casa e falou isso?

18:28 – T_11: Falei.

18:39 – Profesora: ¿Cuántas lenguas serán?

18:32 - T_11: pera aí: Português, inglês, alemão, francês e espanhol, cinco. Eu vou ser poliglota.

18: 39 – Profesora: Poli, ¡muy bien! Poli, perfecto.

18:43 – T_11: Poli vem da...é uma palavra grega muitas.

18:47 – Professora: Eso, perfecto.

18:49 - T_11: Uma coisa que eu gosto é história.

18:51 – Professora: Terminando ya, ¿vale?

18: 54 – T_11 - Sí

18:59 - Profesora: - Voy a hacer el contaje.

19:01 – Professora – quince, catorce (alguns começam a contar juntos), trece, doce, once, diez, Contagem correta com várias vozes) nueve, ocho, siete, seis, Professora para de contar e algumas crianças continuam:

19:17 - T_11: cinco, cuatro, tres, dos, uno.

19:22 - Fim, se acabo el tempo (falei bem animada). !Muy bien! Nombre y que has dibujado, el nombre del autor y el nombre del dibujo.

19:35 – R_08 – Oh tia eu posso escrever só o nome do filme?

19:36 – Professora: No, pon tú nombre. Puedes (afirmativo), puedes poner el nombre de la película.

19: 40 - R_08: posso colocar o de pulga?

19: 42 – Professora: (pulga), solo pulga.

19: 43 - R_08: como escreve pulga?

19: 45 – Professora: Pulllllga.

19:46 – T_11: Ah, pull, le, le, le, ga.

19:47 – Professora: É.Pulga (fazendo o L do espanhol)

19: 49 - J_10: é maior fácil escrever em espanhol.

19: 53 – Professora: A ver (olhando o desenho do J_10)...Monstruo, pulga (falando sobre o desenho) ¡muy bien!

20:01 – J_10 – olha o que eu desenhei (mostrando para as outras crianças) eu tinha desenhado um antes e o depois. A pulga.

20:08 – Professora: El outro, coge el papel, papel, (perfecto R_08, pegando o desenho que ele estava entregando) papel, J_10 (entregando o papel para o próximo desenho)

20:19 – Professora: Niños, Niños, aquí, todos conmigo, les pregunto. Hicimos varias salidas para conocer lugares, ...fuimos al shopping donde hemos tomado un:

20:33 – R_08: Helado

20: 34 – Profesora: Helado, muy bien, y fuímos al supermercado

20: 35 – R_08: Fomos?

20:38 – Professora: Fuímos.

20:39 – R_08 – quando?

20:44 – Profesora: Tú no porque estabas en Chile (falando com o R_08), pero fuimos al supermercado a ver los precios de las cosas.

20: 48 – T_11: Pan, huevos.

20: 49 – Professora: Sí, perfecto (falando com o T_11)

20:51 – Professora: De los dos paseos que hemos hecho, supermercado y del shopping, ¿qué te marco?

20:59 – G_08: ielado.

21:00 – Professora: Helado

21:01 – R_08: Helado.

21: 00 –Professora: Helado. Fuimos al mercado y hemos visto varias cosas, incluso hemos visto muchas cosas incluso hemos comprado chocolate al final.

21:10 – R_08l: faz um barulho como se estivesse triste por não haver participado

21:15 - R_08: ...por favor J_10 e começa uma conversa com o J_10

21:28 – R_08 – J_10 você já foi em outro país?

21:31 – J_10 – Já

21:32 – Profesora: ¿Ya saliste del país?

21:34- J_10 – Estados Unidos

21:35 – R_08 – Só?

21:39 – J_10: Paraguai, a gente foi um dia?

21:40 - R_08 para a Professora: Foi Tia?

21:41 – Fue Paraguai,

21: 47 – Professora: Vamos, vamos, vamos (para que eles entreguem o desenho, pois já estão com as novas folhas para desenhar). Chicos, adelante (se referindo ao desenho que todos estavam fazendo). T_11 siempre termina antes. ¿Qué vas a dibujar R_08?

21:53 R_08 – Helado.

21:54 – Profesora: Helado.

21:57 – Profesora: T_11, ¿qué dibujas?

22:00 – T_11: Uno ielado

22:02 – Professora: Un helado.

22:03 – J_10: o preço da nutela

22:07 – T_11: Aa eu fiz maior fofo.

22:09 - R_08: Cadê T_11? Aaaaa (confirmando que estava fofo)

22:14 – J_10: Que horas são?

22:15 – Professora: ¿Cómo yo digo “que horas são” em español?

22: 18 – J_10: ¿Qué horas son?

22: 19 – R_08: What time is it? Risadas

22:22 - Professora: Qué horas es.....qué hora es

22: 23: J_10 falando junto comigo e afirmando: what time is it é que horas son

22: 24 – T_11: Como é que se escreve éeeee

22:29 – Professora: What time is it is spanish?

22:30 – T_11: inglês.

22:31 – Professora: No (respondendo a própria pergunta). Yes (falando com o T_11) What time is it is english.

22:36 – Profesora: Cómo ¿Qué preguntaste mi amor? (falando com o T_11)

22:37 – T_11: Como é que se escreve gelado eeeeeee Helado?

22:39 – J_10: ¿Qué horas son?

22: 43 – Profesora: ¿Cómo se escribe Helado?

22:45 – T_11: Sí

22:47 – Profesora: Hache, e, ele a, de o.

22: 51 – G_08: ele?

22:53– Profesora: Helado con agá (h).

22:57 – G_08: eleeeeeee (cantando)

22:58 – Profesora: He-lado.

22:59 – R_08 – Tía (T do español)

23:01 –Profesora: Cuentáme.

23:02 – R_08: Algum problema si dioi fizesse coidatura diii com essa caneta?

23: 08 – Profesora para R_08: No, ¿qué color és?

23:10 – R_08: Azul (pronúncia azul do português), corrige rápido azul (pronúncia do espanhol)

23: 13 – Profesora: Dame colores! Dame colores! T_11, quiero colores em tús dibujos por favor, dame colores. A ver (falandu com o J_10).

23:22 – J_10: é pra ser uma nutela.

23:23 – Profesora: Perfecto (falando do desenho do J_10).

23: 24 – T_11: Esse daqui vai ser o mais cute (inglês – fofo) de todos.

23:26 – Profesora: T_11 hizo un helado tierno, fofo, fofinho.

23:32 – Profesora: ¿Qué dibujas? G_08, ¿qué dibujas?

23:35 – G_08: Helado.

23:36 – Profesora: Helado.

23:39 – Profesora: R_08, ¿qué dibujas?

23:40 – R_08 – He-La-do

23:41 – Professora: Helado

23:42 – R_08 – T_11 vc não vai fazer igual ao meu, tão bunitinho

23:48 – Profesora: J_10, ¿qué dibujas?

23:50 – J_10: Nutela.

23:52 – Muitas vozes: falam em português, conversa em português entre R_08 e J_10.

24:10 – Professora (falava enquanto andava na sala): Dáme color (apontando para os desenhos que estão sempre desenhados só a borda, eles só pintam com muita insistência. As crianças de 08 anos pintam vagorosamente e usam vários tipos de cores para completar um desenho. Por outro lado, as crianças de 11 pinta rapidamente e não usa cor para ficar com o tempo vago sem fazer nada.

24: 11 – J_10: Tá colorido.

24:12 – Profesora: Muy bien, perfecto, tú nombre y el nombre de lo que hiciste.

24: 19 – R_08 – Tía, yo tengo que colocar uno carimbo em my desenho.

24: 24 – Professora: Perfecto

24: 25 – J_10 – Já está escrito o que é.

24: 28 – Professora: Ya está escrito qué es

24: 31 – R_08 – Yo tenengo una misión

24: 34 – Profesora: Vale, vas a comer palomitas

24:35 – J_10 – É tengo e não tenengo (falando com o R_08).

24: 45 – Profesora: Falando com o J_10, porque estoy acabando la clase

24: 49 – R_08 – Yo puedes desenhlar uno helado in ueste?

24: 55 – Profesora: Puedes.

24: 58 – Profesora: A ver T_11, qué tierno (se referindo ao desenho que ele estava fazendo).
Un Helado. T_11, qué es eso un D o um T (estava escrito no desenho HELATO)?

Conversa em português entre todos

25: 07 – T_11: D é que eu erreí na hora.

25: 09 – Professora: D, vale, muy bien

25: 30 – Profesora: Bien, tú ya has pedido la clase de piscina (estava falando com o J_10 - muitos falam ao mesmo tempo)

25: 42 – Professora: T_11, ven aquí (pedindo para que ele viesse porque ele já estava de pé, conversando). Continúei falando: Juán nos dió una idea de hacer una clase de piscina. ¿Vale?, Cada uno va a elegir una clase, te gustaría hacer una clase dónde en el condominio, cada uno va a elegir uno.

25: 54 – R_08: Grito – iuuuuu.

25:56 – Profesora: Perfecto, nombre y nombre de lo que dibujaste (falando com algum aluno que estava me mostrando um desenho).

26:01: J_10 – não bota na sauna, por favor, por favor

26: 03 – T_11: Por qué?

26: 04 – Professora: No porque nosotros no podemos ir en la sauna. Puedes pensar si te gustaría na...

26: 11 – J_10: Criança não pode ir na sauna.

26: 12 – R_08: cuedra de futebol!!

26: 14 – Profesora – ¿Fútbol?

26: 16 – T_11: Futebol, futebol, futebol

26: 21 – Todos falam ao mesmo tempo

26:22 – R_08: Tienes (se referindo ao jogo tênis). Tênis, nossa!!

26: 24 – Professora: Tenis no, fútbol.

26:25 – Todos falando ao mesmo tem a palavra: fútbol

26: 26 – Profesora: Niños mirem, fútbol, falando com o fu mais forte.

26: 28 – Várias vozes repetem: Fútbol

26: 32 – Y tú G_08, G_08;

26: 34 – G_08 mostra o desenho, mas não verbaliza o nome do desenho.

26: 35 – Profesora: perfecto

26: 40 – conversa em português

26: 55 – G_08, ¿te gustaria hacer una clase de qué?

26:57 - Varias voces: futbol (pronuncia errada do espanhol)

27: 05 – Profesora: Juan sientáte vamos a hacer la última. T_11, sientáte vamos a hacer la última. R_08 siéntate vamos a hacer la última.

27:11 – Profesora: Mientras G_08 termina, les pregunto. Qué quedó del día de los muertos, de nuestro encuentro en Instituto Cervantes (Instituto Cervantes). ¿no? Hemos visto los muertos. (PREGUNTA QUATRO)

27: 29 - J_10: Não, não vimos os mortos

27: 30 – ¿R_08 – Tía, ¿Tía yo pueço desenhar unas caveras?

27: 35 – Profesora: Puedes, calaveras.

27: 37 – T_11 – Eu posso desenhar aqueles (ssss) altares?

27: 40 – Profesora: Puedes, altares. Y dibujar.

27: 43 – J_10 – Eu posso desenhar o que eu queria no altar?

27: 48 – Profesora: Muy bien G_08, (se referindo ao desenho que ele estava terminando para entregar, ele é o único que ainda não entregou) G_08 perfecto G_08.

27: 49 – J_10 – Eu posso desenhar o que eu queria no altar? Posso?

27:52 – Profesora: puedes, pero hay que decir, hay que saber qué dibujas. Perfecto G_08 (recebendo o desenho do G_08), gracias. El último ahora.

28:05 – Profesora: ¿Qué dibujas Juan?

28: 06 – J_10 – como eu quería que fosse meu altar.

28:08– Profesora: vale, Juan dibuja como va a ser su altar cuando ele vá a murrir. Cuando él muera.

28:15 – Profesora: Y tú R_08, ¿qué dibujas?

28: 20 – R_08 – Una cavera.

28: 35: Profesora: una calavera

28: 20 – R_08 – Una calabuera,

28: 35: Profesora: una calavera

28: 20 – R_08 – Una calabera.

28: 24 –Professora: Perfecto

28: 26 – Professora: Hum...T_11, ¿qué dibujas?

28: 33 – T_11: Los altares (a primeira palavra em espanhol e a segunda em português)

28:35 – Professora: Aaa perfecto, perfecto.

28: 42 – J_10: É o que eu queria que tivesse no nosso altar, né? É o que vai ter. Eu não sei fazer o símbolo do flamengo.

28:52 – R_08: Você é flamenguista?

28:56 - J_10: Como você não sabe que sou flamenguista até hoje?

29:00 – Profesora: Estamos en clase de español (fala como se cantasse)

29:05 – R_08 – Tia, tive uma ideia, tive uma ideia. A gente pode sobre o time do Chile, já que é um time em espanhol

29:11 – Profesora: Vale, me gustó la idea (as crianças ficam agitadas).

29:13 – J_10: Tipo a gente pega dois times do Chile e divide.

29: 15 – R_08 – Cuelo-Colo, Cuelo-Colo

29:16 – Profesora: En nuestra clase de fútbol.

29: 17 – R_08: Cuelo-Colo.

29: 19 – Profesora: Colo-colo.

29: 20 – J_10: é tem a camiseta do Colo-Colo.

29: 21 – Profesora: Colo-colo. y otro time...otro de fútbol de hispano hablante.

29: 30 – J_10 – Real Madrid.

29: 31 – R_08 – Naaa, Barcelona.

29:32 – J_10: é Barcelona.

29:34 – Professora: Barcelona

29:36 – J_10: é vamos fazer Barcelona e Real Madrid?

29:40 – Professora: vamos a ver, vamos a ver.

29: 42 - T_11: Comooo, como se escribe altar?

29: 47 – Professora: Altar (destacando o som do L). Altar de los (parei de falar porque o R_08 levantou o desenho para me mostrar)

29: 56 – Professora: Calavera, mira la calavera de R_08 está estupenda (apontando enquanto andava entre as crianças que estavam deitadas no chão).

29:57 – R_08: Eeeee calabuera?

30:05 – Profesora: Ca-la-ve-ra

30: 09 – Profesora: Calavera, ¡muy bien! G_08 hizo varios. G_08, que perfecto, hay muchas (se referindo as calaveras).

30:16 – Profesora: T_11, ¿qué cosas vamos a poner en su altar, dulces, gaseosa, queso?

30: 26 - T_11: Salgados

30: 27 – Professora: ¿queso?

30: 28 - T_11: e chá quente.

30:30 – Profesora: Escribe ai, ca-la-ve-ra. ¡Muy bien! ¿Tu nombre? y ¿color? Quiero colores en los dibujos.

30:42 – R_08: Pue, puede ser!

30: 45 – R_08: Tía, ¿yo puede colocar unos caritas?

30:50 – Joao – Pronto terminei o que eu quero no altar.

30:52 – Profesora: Sí, pero hay que poner el nombre de la cosa que está abajo.

30: 54 – J_10: eu quero um pote de nutela gigante, uma foto minha, uma foto sua, uma foto do meu pai e uma camiseta do flamengo.

31:00 – Um grito: uhuhuhu!

31: 02 – R_08: Flamengo? Cadê o flamengo? Nossa

31: 05 – Professora: ¿y una pelota, de fútbol? ¿no?

31:07 – Gritos: uhuhuhuhuh

31:08 – Professora: Nadie quiere una pelota de fútbol en el altar.

31:13 – J_10: eu quero ser jogador de futebol então vou fazer uma chuteira

31:15 – Professora: ¿Y para comer? Yo sé que para T_11: queso. Para Juán, nutella, ¿y para ti R_08? En el altar.

31:25 – R_08: Mc Donalds. Não, no, no, yo quiero una, uno estrogonofe feito por minha mãe.

31:42 – Professora: Que genial, que genial. Una comida especial, hecha por mi madre.

31:50 – R_08: Huhum!

31:51 – Professora: ¡Muy Bien!

31:53 – R_08: Yo amar mi familia

31:55 – Professora: Yo amo mi familia.

31:57 – Professora: Sí. Yo igual R_08, me gusta mucho.

32:09 - T_11, mirame, solo um poquitim (pedindo para ele olhar para fotografá-lo)

32: 27 – Professora: Los dos aqui, G_08 y T_11, mirame, solo un poquitim, ¡muy bien!

32:35 – O R_08 está cantando em português.

32:36 – Professora: R_08, tú, mirame R_08.

32:42 – R_08: Bien

32:47 – Professora: Aqui R_08 (para sacar fotos)

32:51 - T_11: Terminaste (referindo-se ao terminei)

32:54 – Profesora: Terminé

32:55 – T_11: Com pan (não sei a que ele estava se referindo)

32:56 – Profesora: Terminé

32:59 – T_11: Terminé, con muchos pans

33:04 – R_08: Panes, pans, pans

O R_08 canta e faz perguntas em português.

33: 20 – A ver T_11, ¿qué hicistes? (a criança aponta para o desenho e o mostra). A Profesora continua: altar de los muertos y ¿qué hay en el altar?

33: 25 – T_11: eeeeeee bebida alcoolica

33: 27 – Profesora: ¿a ti

33: 29 – T_11: No, para una pessoa cualquiera (eu falo junto com ele a palavra, ele ficou seguro). Ese soy yo (apontando para o desenho).

33: 37 – Profesora: Perfecto, ¿son dos altares?

33: 38 - T_11: sí, eu.

33: 41 – profesora: ¿Qué es eso?

33: 43 – T_11: Chá

33: 44 – Professora: Té. ¡Muy Bien!

33:47 – Profesora: G_08, ¿y el tuyo? ¡Dame! Perfecto ¿Que hiciste G_08?

33: 52 – G_08: Calavera (pronúncia ótima do español)

33: 54 – Professora: Calaveras, ¿no? Hay muchas, ¿Cuántas són? ¡Cuentame!

33: 58 – G_08: uno, dos, três, cuatro, cinco, sieis, siete, ocho

34: 08 – Profesora: Perfecto, muy bien, están perfectas.

34: 13 – J_10 – Como eu quería que fosse meu altar. Um potão de nutella, uma foto minha, uma foto tua, uma do meu pai, uma camiseta do flamengo, uma bola de futebol e uma chuteira de futebol.

34:20 – Profesora: ¿Fútbol?

34: 21 - J_10: Sí.

34: 22 - Profesora: ¿Y cómo yo digo bola en español?

34: 23 – J_10: Pelota

34:27 – Profesora: Todos ya sabemos ¿Todos tenemos pelota en casa?

34: 28 – J_10 e outras vozes: Sí, todos, todos, todos

34:30 – Profesora: ¿Les gustan pelota?

34:31 – Em coro: sí.

34:33 – Profesora: Y ahora, la parte final. Todos sentaditos ai que voy a preguntar una cosita. R_08, terminando (se refiriendo a demora para terminar de desenhlar)

34: 40 – Profesora: Terminando R_08, no hay R_08. Quiero hacer preguntas niños, quiero escuchar a cada uno, sentaditos, Juan.

34: 52 – Profesora: Quiero hacer preguntas niños. Quiero escuchar a cada uno. Sentaditos. Juán.

35: 04 – Profesora – Pregunta, ¿Qué te gustó y cómo te gustaría que fuera, por ejemplo: en el primer programa hicimos clase en la cocina, hemos visto a la película, hicimos caza al tesoro por el con dominio, ¿se acuerdan?

35:22 – R_08: Sí

35:23 – Profesora: ¡vale! ¿De ese programa, qué te gustó, primero T_11?

35: 30 – J_10: dos três juntos?

35:30 – T_11 – pera ai eu nao ouvi direito

35: 33 – J_10 – E dos três primeiros programas

35: 37 – Profesora: Del primeir programa, fueron cuatro clases, la clase de la cocina, la de la película, que fue el circo de las mariposas, del condominio y la caza al tesoro ¿qué más te gustó en esas clases?

35:50 –T_11: cocina

35:52 – Profesora: Cocina.

35:55 – Te gustaría cambiar algo, si pudieras proponer algo, qué proponieras (ver esta palabra)

36:04 – T_11: eeeee, comemorar o ano novo do jeito chilê, chileno, não sei

36:16 – R_08: Chileeeeno. Legal mano.

36: 18 – Profesora: Conocer el año nuevo de algún país que fuera hablante de español pero que sea distinto de nosotros.

36: 27 – T_11: sí.

36:24 – Profesora continúa anotando: año nuevo en algún país

36:32 – Profesora: G_08 ¿y tú? ¿qué te gustó?

36:36 – Cazaaaa

36:39 – Profesora: ¿Caza?

36:41 – G_08 – Caza del tesoro

36:42 – Profesora: Caza al tesoro, ¿y que te gustaría? ¿Que hiciéramos, que fuera distinto?

36:52 – G_08 – Noel

36: 54 – Profesora: ¿Noel?

36: 57 – Muitas vezes falamos ao mesmo tempo

36: 58 – Profesora: Es navidad, navidad

36:59 – G_08: Navidad

37:00 – R_08 começa a cantar: Feliz Navidad....repete.

37:01 – Profesora: ¿Te gustaría qué de la navidad?

37:03 – G_08: Hum (pensando)

37:01 – Profesora: ¿Te gustaría qué de la navidad?

37: 08 - G_08: Presente

37:10 – Profesora: Regalos, regalos.

37:12 - Profesora: R_08, ¿y tú? ¿Qué te gustó y qué te gustaría qué

37:19 – Professora: ¡Juán coge los lapis por favor! (pedi porque pisaban)

37:23 – Profesora: AY

37: 27 – R_08: Día del helado

37:29 – Professora: ¿Día del?

37:33 – R_08: Tomar helado

37: 35 - Profesora: Ah, te gustó el día en que fuimos a tomar un helado. ¡Vale! Y que te gustaría

37: 40 – R_08: Aula na quadra de futebol

37:45 – Profesora: Fútbol

37: 47 – R_08: Fútbol

37: 49 – Professora: Fútbol, sí, ¿quién no hablo? Juán, tú.

37: 50 – Juan – O que. Eu gostei da caça ao tesouro. Eu gostaria de jogar futebol em uma das classes,

37: 58 – Professora: Fútbol.

38:02 – J_10: é! E chamar todos meus amigos pra gente jogar todo mundo junto.

38:10 – Profesora: Vale niños, que clase maravillosa. E aí, a pergunta, vocês foram avaliados (Profesora fala em português: foi tipo de prova diferente.

38:19 – T_11: Glória, a não foi semana de prova para mim.

38: 20 – Professora: é uma prova e foi tranquilo.

38:21 – Profesora: O que vocês acharam do tipo de avaliação que a gente fez aqui agora?

38: 28 – Muitas voces: Bueno

38: 30 – T_11: Muy buena, muy guay.

38:39 – Profesora: Muy guay, T_11, muy guay, ¿que és muy guay en portugués?

38: 40 – Coro: Muito legal

38: 40 – Profesora: juán, qué te pareció la evaluación.

38: 44 – J_10: Muy vale!

38: 45 – Professora: Muy vale

38: 48 – Profesora: G_08, ¿y tú

38: 54 – G_08: Muy Guay (ouvir novamente)

38:59 – Profesora: Muy guay, muy bien, perfecto. Vamos a cerrar la clase niños. (me levanto e peço uma roda: Oye, una rueda. Mano con mano.

39:07 – Professora: (Continuo pedindo) Una rueda. R_08, por favor, mano con mano (pedi porque ele estava ignorando a orientação para fazer a roda). Eso, perfecto (quando ele se junta a roda) !Muy bien!

39: 19 - Professora dá informações sobre a aula em português: Na próxima sexta a gente não vai ter aula. ¿vale?

39:24 - Várias vozes: Hã, qué, não!!!! (Alunos ficam tristes porque não vai ter aula na próxima sexta)

39: 28 – Professora: En el próximo viernes no va a tener clase. Mas aí o programa continua durante as férias a gente vai fazer muitas aulas durante as férias, durante las vacaciones e eu vou começar a anotar as coisas que vocês querem fazer nas aulas, tá? O J_10 falou que quer uma aula na piscina. O R_08 falou do futebol. Ta bom? To falando um pouco de português hoje por qué?

39: 50 – J_10: Porque hoje é uma aula diferenciada e a gente não entenderia você falando todas essas coisas em espanhol

39: 58 – Professora: Foi legal?

39: 59 – Muitas vozes: muito.

40:01 – Profesora: Vocês já ouviram falar em autoavaliação?

40: 02 – T_11: Sim

40:03 – Profesora: è quando a gente se avalia, é quando a gente se dá a nota, ta bom? Então agora, entre 0 e 10, vou começar pelo G_08, tá? Dá direita para a esquerda, cada un vai se autoavalaliar. ¡Vale!, cada uno va a hacer su auto-evaluación, vale, ¿G_08, de 0 hasta el 10, que nota es la tuya?

40: 26 – G_08: dos.

40: 27 – Profesora: ¿dos? No G_08, fuiste tan bien en todas las clases, eres maravilloso, pero vale, nota dos.

40:39 – Profesora: R_08, a ti ¿nota?

40: 40 – R_08: siete,

40:42 – Profesora: Siete.

40: 43 – R_08: No, ocho.

40: 44 – Profesora: ocho. Muy bien ocho.

40:46 – Profesora: T_11. Mano con mano, todos (falei porque eles estavam querendo sair da roda)

40: 47 –T_11 diez.

40: 48 – Profesora: ¡Diez Perfecto! Juan

40: 50 – J_10: nove ponto nove.

40: 52 – Profesora: nueve punto nueve. Muy bien. ¡Muy bien! Todos. G_08, ¿quieres darte otra?

40: 56 – G_08 – No.

41: 02 – Profesora: No. La tuya es el numeral

41: 03 - G_08: dos.

41: 04 – Profesora: piensa, se puede cambiar. Un abrazo todos. (todos se abraçam), se puede comer comer palomita, están liberados.

41:21 – T_11: Adiós

41:20 – J_10 – Muchas Gracias

41: 36 – fim a aula

Apêndice B: Programa do condomínio

Quadro 26: Programa do condomínio

PROGRAMA DE AULAS DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS DE APRENDIZAGEM		
Programa 1 - Local: Condomínio - De: 27.07 a 17.08.2018		
Programa 1	Aula 1 - 27.07.2018 Local: cozinha	Objetivo comunicativo: conversar sobre a receita e fazer juntos um bolo de cenoura com chocolate e degustá-lo. Conhecer o nome das comidas: bolo de cenoura com chocolate, sorvete, queijo, cenoura, e outros como: cores, números, saudações.
	Aula 2 - 03.08.2018 Local: sala de cinema do condomínio.	Objetivo: assistir e conversar sobre o filme “El circo de las mariposas”, falar dos personagens, as cores, as quantidades. Comidas oferecidas: pipoca e suco.
	Aula 3 - 10.08.2018 Local: área interna do condomínio.	Objetivo: caminhar pelo condomínio, conhecer o nome dos locais (salas, piscina, churrasqueira, quadras), entradas e saídas de carro e de pedestre, por meio de um jogo chamado caça ao tesouro. Comidas oferecidas: chocolates.
	Aula 4 - 17.08.2019 Local: sala do condomínio	Objetivo: jogar um jogo de tabuleiro. Jogo: War Comidas oferecidas: pipoca e suco.
Programa 2 - Materiais recicláveis - Local: Coworking - De: 24.08.2018 a 14.09.2018		
Programa 2	Aula 5 - 24.08.2018 Local: Coworking – espaço aberto	Objetivo: Construir animais a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas).
	Aula 6 – 31.08.2018 Local: Coworking – espaço aberto	Objetivo: Construir instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas).
	Aula 7 – 06.09.2018 Local: Coworking – sala fechada	Objetivo: construir uma maquete única contendo soluções de transporte a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas).
	Aula 8 – 14.09.2018	Objetivo: produzir uma fantasia a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas).

	Local: Coworking – espaço aberto	
Programa 3 - Local: condomínio, shopping e supermercado - De: 20.09.2018 a 18.10.2018		
Programa 3	Aula 9 – 20.09.2018 Local: cozinha	Objetivo: fazer juntos panquecas e degustá-las, conhecer o nome dos ingrediente e ferramentas utilizadas: ovos, leite, farinha, liquidificador, fogão, panela.
	Aula 10 - 27.09.2018 Local: Shopping	Objetivo: sair juntos do condomínio, ir até o shopping e tomar um sorvete.
	Aula 11 – 04.10.2018 Local: supermercado	Objetivo: sair juntos do condomínio, ir até o supermercado, coletar os preços dos itens, somar os valores e falar sobre os itens.
	Aula 12 - 18.10.2019 Local: sala do mirante.	Objetivo: produzir porta-retratos a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas).
Programa 4 - Local: condomínio e Instituto Cervantes - De: 25.10.2018 a 23.11.2018		
Programa 4	Aula 13 - 25.10.2018 Local: sala do apartamento	Objetivo: assistir juntos o filme Um Monstruo em Paris, conversar sobre o filme, falar dos personagens, as cores, as quantidades. Comida: pipoca, suco e doce.
	Aula 14 – 05.11.2019 Local: Instituto Cervantes – Asa sul	Objetivo: passeio externo para conhecer o altar dos mortos disponível no Instituto Cervantes.
	Aula 15 – 09.11.2018 Local: sala do apartamento	Objetivo: assistir juntos o filme Un Monstro em Paris, conversar sobre o filme, falar dos personagens, as cores, as quantidades. Comida: pipoca, suco e doces.
	Aula 16 – 23.11.2019 Local: condomínio – sala do mirante	Objetivo: saber se as crianças se recordam de nomes e acontecimentos ocorridos durante o programa de 15 aulas. Comida: pipoca e chocolate quente.

Fonte: elaborado pelo autor

Temática 1 - Alimentação

O 1º Encontro/aula - Alimentação

Data: 27.07.2018 – Sexta-feira

Objetivo: fazer juntos um bolo de cenoura com chocolate, degustá-lo. Conhecer o nome das comidas: bolo de cenoura com chocolate, sorvete, queijo, cenoura, e outros como: Cores, números.

Preparação: ingredientes do bolo e outras comidas, preparar o brigadeiro antes da aula porque senão não daria tempo para fazer. Separar: liquidificador, untar a forma.

Participantes: 4 alunos.

Como foi: Essa foi a primeira aula e eu precisava fazer com que os alunos gostassem muito. Coloquei os ingredientes do bolo na mesa juntamente com outras comidas (queijo, sorvete, bolachas). Recebi cada um na porta, já falando em espanhol, dei as boas vindas, algumas mães vieram trazer a criança na porta e mesmo com elas eu falava em espanhol, algumas tentavam responder em espanhol e estava tudo muito divertido. Estavam todos animados, os olhos curiosos e aparentemente não estavam entendendo muito, mas não demonstravam que não estavam.

Fizemos uma roda, já sentados no sofá, conversamos sobre o programa, os dias, horários. Pedi que ficassem sentadas no sofá e fui para trás do balcão e mostrei os ingredientes do bolo (pastel de chocolate com zanaoria), eles ficaram sentados no sofá enquanto eu mostrava os ingredientes e falava os nomes: “huevos, harina, leche, zanahoria, licuadora” e mais: queso, sumo, helado, e suas respectivas cores.

O próximo passo foi pedir para cada aluno levantar e pegar um ingrediente e colocar no liquidificador. Em seguida, bati o bolo enquanto eles se sentavam na mesa e tentavam falar os nomes recém aprendidos. Eles começaram a comer tudo o que estava na mesa, enquanto o bolo assava ficamos comendo as comidas e conversando sobre o que eles comiam em suas casas, quais comidas gostavam mais. O bolo demorou 40 minutos, foram longos 40 minutos de conversa, como era aula inicial insisti em falar várias vezes: nomes dos ingrediente, cores e quantidade.

Finalmente o bolo assou, colocamos a calda de chocolate e comemos mais um pouco. Cada aluno levou um pedaço para casa.

O 9º Encontro/Aula - Alimentação

Data: 20.09.2018 – Sexta-feira

Tema: cozinha

Local: condomínio

Objetivo: fazer juntos panquecas, conhecer o nome dos ingrediente e ferramentas utilizadas: ovos, leite, farinha, liquidificador, fogão, panela.

Preparação: separar todos ingredientes (ovos, leite, farinha e fermento), disponibilizar na mesa juntamente com outros elementos como frutas, bolachas, queijos.

Presentes: Todos

Como foi: os alunos adoram aluna na cozinha, eles já sabiam que era panqueca e foram direto para a mesa, todos se sentaram. Pedi que lavassem as mãos e viessem um a um para colocar os ingredientes no liquidificador. Todos ficam atentos quando o colega vai fazer para “zuar” se por acaso ele fizer algo errado. Adoram a possibilidade de quebrar ovos. Bati a massa da panqueca enquanto eles comiam outras coisas que estavam na mesa (queijo, biscoito). Cada um foi assar uma na panela. A criança fazia e já se sentava para comer (mel, manteiga), suco. A aula passou rápido, não conseguiefotografar porque estava preocupada com a possibilidade das crianças se queimarem no fogão. Para finalizar, fizemos uma roda e demos um abraço.

Temática 2 - Cinema

O 2º Encontro/Aula – Cinema

Data: 03.08.2018 – Sexta-feira

Objetivo: assistir juntos o filme “El circo de las mariposas”, conversar sobre o filme, falar dos personagens, as cores, as quantidades. Comida: pipoca e suco.

Preparação: Separar o milho e o suco, preparar a sala, baixar o filme e garantir que está funcionando na sala, passar a confirmação via *whatzap*,

Participantes: Todos presentes.

Como foi: Recebi as crianças na porta, e pedi que sentassem, a sala é grande com sofás e tem bastante espaço, o que dificulta coordenação das produções orais das crianças. Todas queriam

fazer pipoca na máquina de pipocas o que usou um bom tempo do meu tempo pois a máquina era devagar. ERRO

O próximo passo foi colocar todos sentados com suco e pipoca e começamos o filme. Expliquei do que se tratava o filme e a primeira reação foi do aluno - J_10: Eu não quero ver esse filme não! Começou a parecer que iria chorar. Ele disse que estava triste pelo fato do personagem principal não ter braços e nem pernas. Foi então que percebi o erro na escolha do filme. Comecei rapidamente a mudar o foco da conversa, expliquei que ele o homem sem braços e sem pernas era sensacional e que ele iria nadar no filme, ele iria se superar. As crianças ficaram aguardando este momento, evitavam contato visual e estavam brigando pela vasilha de pipoca que desconcentrava todos pois a criança tinha que se levantar para passar a vasilha.

Ao terminar, conversamos rapidamente sobre o filme. O T_11 comentou: eu pensei que você iria dar um filme conhecido tipo Batman, sei lá! Tivemos uma conversa sobre respeito, o respeito ao próximo, da importância de mantermos o respeito em todos os lugares que convivemos, durante nossas aulas, a importância também de se incluir o que é diferente de nós (porque circo dos horrores), a importância dos amigos e de se superar. As crianças estavam monossilábicas e continuavam com pouco contato visual. Sugeri um abraço e todos se foram.

Observações sobre o filme: El circo de las Mariposas, drama, é um curta metragem independente, de 23 minutos. A trama ocorre em torno de Will, um homem sem braços e sem pernas que trabalha no circo dos horrores e é alvo de risos e piadas por causa de sua deficiência. A história relata a história de todos os membros do circo e a forma como venceram suas dificuldades por meio da arte.

O foco principal do roteiro é a superação, cujo personagem do filme tem que encontrar o seu caminho mesmo com as limitações do seu corpo, fazer do espetáculo não um show de aberrações, mas algo mágico. Inicialmente, na busca de uma nova maneira de ser incluído (fonte: <http://jovemflopado.blogspot.com/2017/11/resenha-circo-das-mariposas.html>).

O 13º Encontro/Aula - Cinema

Data - 25.10.2018

Objetivo: assistir juntos o filme “Um Monstro em Paris”, conversar sobre o filme, falar dos personagens, as cores, as quantidades. Comida: pipoca, suco e doces.

Local: sala do apartamento

Preparação: Escolher o filme, observar faixa etária de indicação, deixar o filme pronto. Preparar a pipoca e a mesa com as comidas.

Presentes: J_10 e R_08

Como foi: Quórum baixo, somente dois alunos, mesmo assim vimos o filme, conversamos muito e as crianças adoraram a aula. Iniciei com um abraço, pedi para sentar, iniciamos o filme e as pipocas já estavam prontas. Percebi o quanto o filme possibilita maneiras de se explorar o conteúdo que eu estava procurando apresentar para os alunos: cores, animais, comidas, saudações, acontecimentos, sempre gosto de trabalhar com a pergunta ¿Qué pasó?

Presentes: R_08 e J_10

Notas de campo:

- Palomitas y jugo de uva
- O filme em español com legendas em español

Perguntas

- 1) ¿Dónde passa la película? Palabras: mono, gallina, coches, huevos, sombrero, sí, pelota.
- 2) ¿De qué color es el mono?
- 3) ¿La chica está vestido de qué color? Respuesta en coro: Azul.
- 4) ¿Qué animal es aquel? Respuesta: cabajo.
- 5) Los colores de las ropas, ¿son? Respuesta en coro: amarillo, azul, rosado.
- 6) ¿Qué lleva el monstruo en la cabeza? Respuesta en coro: sombrero.
- 7) Él está tocando un instrumento musical, ¿cuál sería? Respuesta en coro: guitarra

O 15° Encontro/Aula - Cinema

Data: 09.11.2018

Objetivo: assistir novamente o filme Um Monstro em Paris, conversar sobre o filme, falar dos personagens, as cores, as quantidades. Comidas: pipoca, suco e doces.

Preparação: Preparar as comidas

Presentes: Todos menos A_11.

Como foi: Decidi ver novamente o filme pois o quórum da primeira aula estava super baixo. As crianças adoraram o filme, ficaram em silêncio e comportadas para que o filme começasse

rápido. Muito interesse pela pipoca, tive que refazer duas vezes então fiz várias vasilhas para evitar que o aluno se levantasse. Fiz diversas perguntas durante a aula, havia uma concentração enorme, em nenhuma outra aula notei os alunos tão concentrados

Anotações durante a aula: Un Monstruo en Paris

Todos já tinham visto o filme e pediram a legenda em espanhol.

G_08 quando soube que a aula seria um filme: Ah não, eu queria brincar (falou 3 vezes me olhando). Expliquei que choveria por isso resolvi fazer em espaço fechado.

R_08: “una pulga creceu e saiu aterrorizando todo mundo ”

Perguntas:

1) ¿Dónde se pasa la película?

Resposta em coro: Paris!

2) ¿De qué color es el coche?

Resposta em coro: Rojo

R_08: Yo quiero suno (se refereindo a “sumo”)

T_11 (ajudando o R_08): Necesito.

3) Y la palomia, ¿cómo está?

Resposta em coro: buena

4) Objetos e roupas que apareciam eu sempre perguntava as cores e sempre acertavam.

¿Dé que color es el vestido? Resposta em coro: rojo.

5) Ensinei a palavra pulga, o ele vai no céu da boca. Todos repetem várias vezes sem que eu peça.

6) ¿Han gustado de nuestra salida para el instituto Cervantes?

Respuestas en coro: Sí y un Yes (R_08)

7) ¿Cómo yo digo jogar o papel no lixo? Ninguém acertou. Dei a resposta: Tirar el papel en la basura.

8) ¿Qué animal apareció?

R_08, J_10 e juntos: Money, macueco, muenolito. Dei a resposta: Mono.

9) ¿El monstruo tiene los ojos de qué color?

Resposta em coro: naranja

10) Les dije que el monstruo no causa daño a nadie.

J_10 pergunta: o que é daño e pede a tradução para o português, ele demonstrava não conhecer a palavra na língua materna.

11) ¿Cómo es el nombre del instrumento del monstruo?

R_08: Violão

J_10: guitarra

12) ¿Estamos todos juntos viendo a una?

R_08 (muito rápido): película

13) ¿Cómo es el nombre de la película?

R_08: Un monstruo en Paris.

14) ¿Que hemos comido?

R_08: Palomitas

15) ¿Qué hemos bebido?

Todos juntos: gaseosa, sumo, suco de uva.

16) ¿Cómo you digo “ eu gosto e eu não gosto” en español?

J_10: a mi me gusta - a mi no me gusta

R_08 (corretamente): a mi me gusta palomitas.

17) ¿Qué te gustó más en la clase de hoy?

Juan: a la palomita y tú.

G_08: La palomita

R_08: palomita e gelo.

T_11: Película

Temática 3 - Condomínio

O 3º Encontro/Aula – Condomínio

Data: 10.08.2018 – Sexta-feira

Objetivo: conhecer juntos o condomínio, o nome dos locais (salas, piscina, churrasqueira, quadras, por meio de uma caça ao tesouro.

Preparação: jogo, pistas pequenas enroladas em papel e colocadas dentro de balões coloridos e posicionadas em local do condomínio (foram: Espelho d'água, entrada e saída, churrasqueira, último prédio F) foram 4 pistas, cada uma tinha um pedaço do mapa, as quatro montavam um mapa, o mapa tinha o desenho para chegar até o tesouro, que estava na vaga de carro número 4, dentro de uma caixa com bombom.

Participantes: Todos presentes.

Como foi: A aula começou na sala do mirante, expliquei como seriam as tarefas: a primeira dica de lugar eu daria o nome e todos juntos iríamos até o local, chegando lá procurar a próxima pista, sempre estará dentro de balões e por aí em diante. Um ponto importante dessa aula seria coordenar para que as crianças não saíssem correndo pelo condomínio porque eu perderia todas as possibilidades de conversar com elas enquanto caminhávamos. Fomos de local em local, contando os carros, as cores, os prédios, quantas pessoas moravam no condomínio e etc.). As crianças gostaram muito e obedeceram ao fato de não poder sair correndo. O tesouro eram chocolates que estavam na vaga de número 4 em cima do carro. Após pegar o tesouro fomos todos para a sala do mirante, contamos os chocolates e dividimos igualmente para todos. Finalizamos com uma roda e um abraço geral.

Notas: A aula terminou as 20h11. Aula intensa não foi possível tirar fotos.

O 4º Encontro/Aula – Condomínio

Data: 17.08.2018 – Sexta-feira –

Local: Condomínio, sala do mirante.

Objetivo: jogar juntos um jogo de tabuleiro. Jogo: War

Preparação: conhecer as regras do jogo, relembrar os nomes em espanhol do jogo – War - guerra. Preparar a sala, colocar TNT colorido no chão com lego.

Presentes: Todos

Como foi: Todos sentados no chão, com tecido e sempre Lego ou massinha. Comecei pedindo para sentar, brincar um pouco com o lego, se alguém quiser falar algo pode falar. Só vieram falas em língua portuguesa. Vamos começar o jogo, recolhi o Lego e montei o tabuleiro. O jogo é super colorido e com vários elementos conhecidos pelas crianças (casa, dinheiro, banco).

O 12º Encontro/Aula - Condomínio - Espaço Fechado

Data: 18.10.2019

Objetivo: produzir porta-retratos a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas).

Preparação: Imprimir fotos coloridas das crianças nas aulas. Separar o material não reciclável, computador para acessar internet.

Presentes: Todos menos A_11. T_11 trouxe o primo que já fazia espanhol e falava muito bem.

Como foi: Comecei a aula com uma roda, tecidos coloridos no chão e massinhas. Pedi que cada um fizesse algo que o representasse, uma bola, um coração, qualquer coisa. Ninguém quis fazer então expliquei como seria a aula: fazer um porta-retratos com o material reciclável e as fotos. Todos ficaram olhando o material sem saber por onde começar. Expliquei mais uma vez e nada, ninguém se atrevia a começar. Entrei na internet e mostrei vários porta-retratos feitos com o material que tínhamos, isso os motivou bastante. Começaram a procurar as fotos e separar o material. O resultado foi excelente e cada um levou seu porta-retratos para casa.

Anotações durante a aula:

Local: Torre - 20:00 as 21:00

Participante Arnaldo (primo do T_11) – 11 anos, começou a fazer aula de espanhol no 6 °ano, estuda na Escola SEB DINATO.

Começamos:

- 1) Com o lego, sentados (começamos fazendo algo que representa o seu dia).
- 2) O porta retratos.
- 3) Os modelos.
- 4) As possibilidades.
- 5) Atividade: montar seu porta retrato com materiais descartáveis.
- 6) As crianças estão felizes – R_08 e G_08 (muito atento). T_11 fez rápido e parou, demonstrando que não havia desafio.

Temática 4 - Coworking

Simplesmente por já existir um coworking em frente ao condomínio, com um espaço amplo, convidativo, cenário contemporâneo, adequando para trabalhar de maneira individual, coletiva, e porque não, LEC?

As aulas ocorreram às sextas-feiras, neste espaço foram um total de 04 aulas, e havia duas dificuldades: 1) deslocar as crianças de maneira segura até o local, que ficava a poucos

passos do condomínio, 2) controlar as crianças quando entrávamos no local pois elas ficavam muito ansiosas pelas possibilidades do cenário.

Escolhi o material reciclável para este programa e pedi que os alunos trouxessem de casa, todos trouxeram, alguns mais outros menos.

O 5º Encontro/Aula - Espaço aberto

Data: 24.08. 2018 – Sexta-feira

Local: Espaço aberto. O coworking por ser um local aberto onde é possível ver o que as outras pessoas estão fazendo, considero espaço aberto aquele em que as mesas estão localizadas no meio do cenário e que permite a passagem de outras pessoas.

Objetivo: Construir animais de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas, plásticos, embalagens, pedaços de papel, latas).

Preparação: Ir 30 minutos antes no coworking, escolher uma mesa, posicionar todo material juntamente, com as demais ferramentas que serão utilizadas, como fita adesiva, tesoura e cola.

Presentes: Todos

Como foi: a primeira entrada no coworking foi um êxito, as crianças corriam sorrindo e vasculhando o local com os olhos. Tentei juntar todos na salinha próxima a mesa que estava preparada, no coworking é tudo aberto, são poucas as salas fechadas. As crianças queriam jogar no game disponível. Iniciamos a aula envolta da mesa, expliquei que poderiam escolher um animal e construí-lo a partir do material disponível. Os animais construídos foram: pássaros, gatos, coelho, pato e rato.

O 6º Encontro/Aula - Espaço aberto

Data: 31.08. 2018 – Sexta-feira

Local: Coworking

Objetivo: Construir instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas). Eram os mesmos materiais, os alunos iam trazendo e eu conseguia juntar muitos durante a semana.

Preparação: Ir 30 minutos antes no coworking, escolher uma mesa, posicionar todo material juntamente com as demais ferramentas que serão utilizadas, como fita adesiva, tesoura e cola.

Presentes: Todos menos A_11

Como foi: As crianças chegam eufóricas e já se posicionam em volta da mesa. Expliquei como seria a aula, construir instrumentos musicais com o nosso material reciclável. Eles gostaram muito desta aula, mais que os animais. Inicialmente alguns fizeram instrumentos mais fáceis como Maracas, e ficaram um tempinho com eles, mas logo começaram a fazer baterias e outros instrumentos mais elaborados.

Os instrumentos produzidos foram: baterias, maraca e flauta.

O 7º Encontro/Aula - Espaço fechado

Aula 7 – 06.09.2018 - Sexta-feira

Objetivo: construir uma maquete única contendo soluções de transporte a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas), sem utilizar nenhum tipo de combustível como gasolina, álcool e outros. Neste dia o Brasil estava mobilizado com a falta de gasolina nos postos.

Local: Coworking – sala fechada

Preparação: Ir 30 minutos antes no coworking, escolher uma mesa, posicionar todo material juntamente, com as demais ferramentas que serão utilizadas, como fita adesiva, tesoura, cola e um mapa-múndi.

Presentes: Todos menos A_11.

Como foi: O coworking estava recebendo um evento com muitas pessoas e então, resolvi ir para uma sala fechada, as crianças gostaram da sala pois estava refrigerada com os materiais recicláveis no chão e o mapa-múndi em cima da mesa. Começamos verificando o mapa, localizando o Brasil e os países vizinhos, e os demais que utilizam a língua espanhola. Cada um pôde escolher um país e sugerir uma forma de transporte que não utilize gasolina (estávamos em plena ocasião da greve dos caminhoneiros, todos sem gasolina), e nenhum tipo de combustível líquido ou sólido. Eles fizeram muito rápido, a solução foi a construção de umas pistas que se ligavam no ar com fitas e tubos. Foi tão rápido que tive que pedir outras coisas e sugeri que fizessem os carros (coches) para podermos passar pelas pistas aéreas. Todos gostaram e construíram rápido com caixinhas pequenas de barra de cereal e com um balão. Ao

final todos falaram de seus carros, as cores, quantidades e da solução apresentada. Aula exitosa, gostei muito da produção rápida da maquete e de podermos explorar a situação e acrescentar a possibilidade de se fazer o carro, que ficou lindo.

O 8º Encontro/Aula - Espaço aberto

Data: 14.09.2018 - Sexta-feira

Objetivo: produzir uma fantasia a partir de materiais recicláveis (caixas, potes, garrafas, tecidos de várias cores, fitas).

Local: Coworking – espaço aberto

Preparação: Ir 30 minutos antes no coworking, escolher uma mesa, posicionar todo material juntamente, com as demais ferramentas que serão utilizadas, como fita adesiva, tesoura, cola, TNT e outros.

Presentes: Todos

Como foi: Nos encontramos pontualmente às 19h no condomínio, na sala do mirante e fomos caminhando tranquilamente para o coworking. As crianças entraram e deram uma volta pois havia uma exposição, eu dei cinco minutos para que eles andassem e tirassem a curiosidade de explorar o local. Estavam muito ansiosos. Fomos para a mesa e começamos a aula, expliquei que eles poderiam fazer qualquer fantasia, poderia ser de algum personagem conhecido ou que poderiam inventar um personagem. Todos escolheram os tecidos coloridos. J_10 tentou fazer unhas grandes de papelão e não conseguiu ficou frustrado e chorou. Todos precisavam de ajuda para cortar (pois não emprestei a tesoura). Eles riam muito e foram fantasiados para casa.

As fantasias confeccionadas foram de personagens criados por eles com poderes mágicos.

Temática 5 - Passeio

O 10º Encontro/Aula - Helado

Aula 10 - 27.09.2018 – Sexta-feira

Objetivo: sair juntos do condomínio, ir até o shopping e tomar um sorvete.

Preparação: Conseguir uma pessoa que pudesse ir comigo pois sair com 5 crianças é muito para um só adulto. Informar os pais via grupo.

Presentes: Todos

Como foi: Encontramos as 19h no condomínio, todos estavam arrumados (geralmente assistiam a aula de uniforme). Assim que me viram já começaram a dizer quanto tinham no bolso. Saímos caminhando do condomínio para o shopping, enquanto caminhávamos falávamos do caminho, do céu, o cheiro das flores, ao chegar no shopping ficou mais difícil caminhar e conversar, eles se dividem em grupos para caminhar. Ao chegar na praça de alimentação, escolhemos uma mesa e fomos para a fila (enquanto estávamos na fila, contamos o dinheiro várias vezes). Alguns não queriam o sorvete da loja em que estávamos, então compramos para alguns em outro restaurante, voltei com eles para a mesa e fomos para o outro restaurante para comprar sorvete e hambúrguer. As crianças adoraram o passeio. Pouca produção oral, muito euforia, muita ansiedade. Espaço difícil para dar aula, muito movimentado. Se for escolher espaços abertos, pensar no melhor horário, evitar horários de pico.

Anotações durante a aula:

- Cada aluno irá trazer seu dinheiro
- Presentes: T_11, G_08, R_08, J_10 e A_11.
- Observar as produções orais
- Nomes dos numerais: 10, 20, 50, 5, tarjeta de crédito.
- ¿Cuántas tiendas vamos a conocer? ¿cuáles? ¿cuánto tenemos de plata?
- Saída com crianças, nunca sozinho, sempre com outro adulto.
- Palabras: helado, té, sanduiche, milk shake, chocolate, patata, chiste, numerales, billetera, prata, dinero, basura.
- Al final: tirar a la basura
- Caminando y hablando: izquierda, derecha.
- Cuantos segundos de dispersão para perder o aluno.
- Aula passou muito rápido
- Motivação a mil

O 11º Encontro/Aula - Mercado

DATA: 04.10.2018 – **Sexta-feira**

Tema: compras

Objetivo: sair juntos do condomínio, ir até o supermercado, coletar os preços dos alimentos que consumimos diariamente. Somar os valores e falar sobre os itens.

Local: supermercado

Preparação: Produzir uma lista colorida dos produtos que iremos procurar o preço no mercado, os itens escolhidos foram pão, leite, feijão, café, arroz, biscoito, suco, queijo, ovos, último item poderia ser escolhido pelo aluno. Separar prancheta e caneta para cada aluno.

Presentes: Todos

Como foi: Nos encontramos no condomínio e fomos caminhando até o supermercado, enquanto andávamos falávamos sobre o que estava acontecendo (passo para peaton, entrada, saída, derecha, izquierda).

Ao chegar no mercado, entreguei a prancheta com a lista de alimentos e expliquei que iríamos juntos, respeitando a ordem da lista de alimentos, não seria permitido sair correndo e gritando pelo mercado. A lista foi produzida respeitando a ordem do mercado. O primeiro item era: pão, então fomos juntos até o produto e todos anotaram o preço e assim sucessivamente.

Ao terminar de completar a lista, o último item poderia ser escolhido pela criança que deveria desenhá-lo, os itens escolhidos foram: nutela, água de coco, e morango. As crianças estavam super agitadas, após o preenchimento da lista, escolhi uma caixa de bombom para todos. G_08 tinha dinheiro e escolheu uma caixa para ele, A_11 também. Entramos na fila, contamos o dinheiro e compramos as caixas. Lembro que o fato de estarmos falando espanhol chamava atenção das pessoas. Voltamos caminhando para o condomínio, ao chegar nos sentamos e fomos fazer a contagem dos itens da lista enquanto comíamos chocolates. Algumas crianças escolheram os itens mais caros e outras os mais baratos.

Anotações durante a aula:

- A_11 muito eufórica com a possibilidade de andar pelo mercado

Passo a passo: entregar a lista, falar os nomes dos produtos, caminhar até o produto, procurar o preço, ao final sentar e contar

Temática 6 – Festa

O 14º Encontro/Aula - Altar dos Mortos

Data: 05.11. 2018

Tema: Altar de los muertos (Instituto Cervantes)

Objetivo: passeio externo para conhecer o altar dos mortos disponível no Instituto Cervantes, onde receberam orientação sobre o altar.

Preparação: Orientações sobre lanche, deslocamento, vestimento (pedi que todos fossem fantasiados de morto), via grupo. Preparei o “pan de muertos” separado para servir logo após a visita, bem como, sanduíches e sacos com doces açucarados mais parecido possível com os que são utilizados nos altares. Tamplates sobre a cultura do día dos mortos foram enviados no grupo de whatsapp.

Presentes: Todos

Como foi: A partir das 18h já estava pronta e esperando as crianças para maquiar, somente aceitaram maquiagem: A_11 (que já apareceu maquiada) e J_10. Os demais só quiseram fazer um crucifixo na testa. Saímos do condomínio de carro aproximadamente as 18:30, mantive todo o trajeto de deslocamento falando em língua espanhola e eles estavam bem animados. No carro ninguém falava em espanhol, somente eu. Chegamos e fomos direto para um espaço externo com mesas, nos sentamos e as crianças comeram pois estavam vindo direto da escola e alguns estavam com fome. Eles não pararam de correr nem para comer. Logo nos posicionamos de frente para o altar, sentados e começamos a receber as orientações. Na ocasião se juntaram outras crianças no total eram oito. O fato de terem ficado sentados no chão incomodava um pouco as crianças que ficaram inquietas, mas receberam bem as orientações, interagiram, responderam (na maioria em português). Antes de finalizar, voltamos para as mesas, comemos os doces, brincamos e fizemos uma roda para marcar o fim daquele passeio, mas não o final da aula, pois voltamos de carro e mantive todo o tempo as interações e mediações em espanhol.

Finalização - ATIVIDADE AVALIATIVA

O 16º encontro – Desenhos, sugestões e autoavaliação

Data: 23.11.2019

Tema: Atividade avaliativa

Objetivo: verificar se as crianças se lembram de palavras e estruturas em língua espanhola com base nas temáticas trabalhadas durante o programa de aproximadamente 16 horas/aulas.

Local: condomínio – sala fechada

Preparação: Orientação via grupo aos pais. Comidas: pipoca e chocolate quente, separar papéis, lápis de cor, preparar sala com o lanche, brinquedos e tecidos coloridos no chão.

Presentes: Todos menos A11.

PLANEJADO: Uma avaliação dividida em 4 partes: 1) desenhos livres, produzidos após mediação do professor sobre os temas dos encontros. 2) responder oralmente às perguntas a) o que você mais gostou nos encontros? b) como você gostaria que fosse? 3) Dar opinião sobre a avaliação realizada e 4) autoavaliação.

Para a etapa 1, a ideia era fazer as perguntas para todos e coletar as respostas individualmente, ou seja, eu pergunto, o aluno pensa e só responde para mim, para evitar repetição da primeira resposta, o que acontecia muito nas aulas, eu fazia a pergunta e alguma criança respondia corretamente, então eu elogiava e os demais respondiam igual. Pensando neste problema, resolvi pedir que eles trouxessem a resposta para mim antes de verbalizar para todos para que eu pudesse coordenar a não repetição da primeira resposta fazendo assim o aluno procurar a palavra, mas não foi assim que aconteceu, todos verbalizam as respostas bem rápido.

Para a etapa 2, a intenção era promover a fala espontânea incentivando-os a dizer qual o tema preferido e suas sugestões para possíveis próximos encontros.

Para a etapa 3, meu objetivo era saber se eles se sentiam seguros com a atividade avaliativa e também se haviam gostado pois foi uma aula bastante diferente das outras deste programa.

Para a etapa 4, e ainda pensando na necessidade de promover a fala espontânea, realizei uma autoavaliação.

REALIZADO: Tentei fazer uma roda, mas eles estavam muito agitados. Pedi que se sentassem várias vezes e comecei a oferecer o lanche, pipoca e chocolate quente, pode pegar à vontade, eu disse. Expliquei inicialmente em espanhol que iríamos fazer uma avaliação, como a resposta

foi de dúvidas, resolvi explicar em português para ficar claro (foi uma das poucas vezes que usei uma orientação em português).

Primeira Etapa

Quando percebi que estavam todos tranquilos com a situação, ou seja, não havia dúvidas sobre o que iríamos fazer, disponibilizei pranchetas para que pudessem desenhar de qualquer local da sala, alguns se deitaram no chão e outros se sentaram em sofás (Fotos, apêndice G), sentei-me em um dos sofás de onde conseguia ver todos alunos, e iniciei as perguntas:

A primeira pergunta

A primeira pergunta foi sobre a temática alimentação. Os dois encontros ocorreram na cozinha (1º encontro em 27.08.2018 e segundo em 20.09.2018), perguntei se eles se lembravam das aulas que tínhamos feito na cozinha. As orientações foram: a) Vamos a pensar, ¿se acuerdan que hemos hecho clase en la cocina? e b) ¿qué hemos hecho en la cocina? Chicos, ¿qué hemos hecho en la cocina? Logo após fazer a primeira pergunta percebi que seria bem difícil que eles pensassem sem verbalizar a palavra imediatamente. As respostas foram verbalizadas bem rápido.

A segunda pergunta

Foi sobre a temática cinema, portanto, se referia aos encontros 2º em 03 de agosto de 208, 13º em 25 de outubro de 2018 e 15º encontro em 09.11.2018), perguntei sobre os filmes que havíamos assistido juntos, eles poderiam escolher, um nome, um objeto, ou um personagem. As orientações foram: a) hicimos dos clases que hemos visto películas e b) de las dos películas que hemos visto, un nombre, un objeto, un personaje, alguna cosa que té marcó, vás a dibujar. Como eles ficaram em silencio durante uns segundos, perguntei para um aluno, para motivar os demais e todos começaram a responder.

A terceira pergunta

Foi sobre a temática passeio e se referia aos encontros em que saímos do condomínio para conhecer as redondezas, como o mercado e a praça de alimentação do shopping, encontros de número 10 no dia 27.09.2018 e de número 11 no dia 04.10.2018. As orientações foram: a) hicimos várias salidas para conocer lugares, fuímos al shopping donde hemos tomado ¿un? b)

de los dos paseos que hemos hecho, supermercado y el shopping, ¿qué te marco? e c) fuímos al mercado y hemos visto varias cosas, incluso hemos comprado chocolate al final.

A quarta pergunta

Foi sobre um encontro, o da visita al Altar dos Mortos, montado em um instituto de ensino de língua espanhola, em Brasília-DF. Perguntei, o que havia ficado do nosso encontro do dia dos mortos. A orientação foi: ¿Qué quedó del día de los muertos, de nuestro encuentro en Instituto Cervantes? ¿no? ¿Hemos visto los muertos?

Enquanto os alunos respondiam essas perguntas, outras apareciam no meio da atividade e também traziam informações sobre o aprendizado, conforme apresentamos na análise dos dados desta pesquisa. Abaixo mostro como foram as próximas etapas

Segunda Etapa – Gostei e Gostaria

A segunda etapa, foi construída para promover a fala espontânea das crianças por meio de nomes e estruturas que eles usariam para darem suas opiniões sobre os encontros e para sugerir os próximos temas. As orientações foram: a) del primeir programa, fueron cuatro clases, la clase de la cocina, la de la película, que fue el circo de las mariposas, del condominio y la caza al tesoro, ¿qué más te gustó en esas clases? c) ¿qué te gustó y cómo gustaría que fuera? d) ¿te gustaría cambiar algo? ¿si pudieras proponer algo, que proponías?

Apresento as respostas no quadro abaixo:

Quadro 27 – Gostei e Gostaria

Alunos	Me gustó	Me gustaría
G8	Caza al tesoro	Noel – Navidad – regalos
J10	Caza ao tesouro	Jogar futebol
R8	Tomar helado	Aula na quadra de futebol
T11	Cocina	Comemorar o ano novo do jeito chileno

Fonte: elaborado pelo autor

Terceira Etapa – Opinião sobre a atividade avaliativa

A terceira etapa, tinha o intuito de averiguar se os alunos estavam seguros e se haviam gostado da atividade avaliativa que foi bem diferente do que estávamos acostumados a fazer. A orientação foi parte em espanhol: ¡Vale niños! ¡Qué clase maravillosa! E parte em português:

vocês foram avaliados, foi um tipo de prova diferente. O que vocês acharam do tipo de avaliação que a gente fez aqui agora? A resposta foi positiva.

Quarta Etapa – Autoavaliação

Para a etapa 4, e ainda pensando na necessidade de promover a fala espontânea, realizei uma autoavaliação. Pedi que todos se levantassem para fazermos uma roda e perguntei em português: Vocês já ouviram falar em autoavaliação? Somente 1 aluno respondeu positivamente, então continuei a explicação: è quando a gente se avalia, é quando a gente se dá a nota, ta bom? Então agora, entre 0 e 10, vou começar pelo G_08, tá? Dá direita para a esquerda, cada um vai se autoavaliar. E voltei para o espanhol sem avisar: ¡Vale! ¿cada uno va a hacer su autoevaluación, vale?

Apresentado abaixo as respostas organizadas em um quadro.

Quadro 28 - Autoavaliação

Alunos	Nota - autoavaliação
G8	2
J10	9.9
R8	8
T11	10

Fonte: elaborado pelo autor

Os alunos ainda estavam em roda e então aproveitei para passar as orientações sobre as aulas e a continuação dos programas e finalmente perguntei a eles: To falando um pouco de português hoje por quê? E um dos alunos (J11) respondeu: Porque hoje é uma aula diferenciada e a gente não entenderia você falando todas essas coisas em espanhol.

Apêndice C – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa ‘Língua Espanhola para crianças em Ambientes Não Convencionais de Aprendizagem), sob a responsabilidade da pesquisadora Graciele Talita Duarte e a orientação da professora Dra. Janaína Soares. O projeto dá continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa do Grupo: Letras - Mirando Horizontes da pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA) do departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras (IL).

O objetivo da pesquisa é compreender as experiências de ensino de língua espanhola às crianças, vivenciadas em ambientes não convencionais de aprendizagem e como esses ambientes podem ser utilizados como estratégia pedagógica para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira para crianças. Para isso, precisamos de sua autorização para utilizar os registros fotográficos, áudios contendo produções orais e vídeos curtos, realizados durante as aulas com seu filho, ocorridas entre 27 de julho e 21 de dezembro de 2019, no condomínio Bellágio e redondezas como supermercado, shopping, *coworking*, localizados no Lago Norte, em Brasília-DF.

Estamos disponíveis para prestar todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

O(a) Senhor(a) pode se recusar a participar ou desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em dissertação de mestrado, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: 61 981321828 (Graciele) ou envie e-mail para lec.unb@gmail.com.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

Apêndice D: Termo de Assentimento

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa que busca compreender como ensinar língua espanhola para crianças entre 08 e 11 anos de idade utilizando os ambientes já conhecidos por elas como, por exemplo, o próprio condomínio que vivem, a sorveteria que frequentam, o *coworking* vizinho do condomínio, o cinema, a cozinha e outros ambientes que estamos chamando nesta pesquisa de não convencionais pois são diferentes da sala de aula.

Você pode escolher se quer participar ou não.

Seus pais permitiram que você participe.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

Para participar você deve permitir que sejam utilizadas as vozes gravadas pelo celular, as fotos, os vídeos e outros registros realizados durante as aulas de espanhol que ocorreram no período de 27 de julho a 07 de dezembro de 2018. É esse material que iremos utilizar na pesquisa, principalmente as falas em espanhol que foram produzidas espontaneamente pelos alunos.

Não há riscos em participar. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (61) 98132.1828 da pesquisadora Graciele Talita Duarte.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos deu. Os resultados da pesquisa vão ser publicados na minha dissertação, mas sem identificar as crianças que participaram.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa da professora Graciele Duarte, que busca compreender como ensinar língua espanhola para crianças entre 08 e 11 anos de idade utilizando os ambientes não convencionais.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Apêndice E: Questionário

Este questionário é parte integrante da pesquisa denominada *O Ensino de Língua Espanhola para Crianças em Ambiente Não-Convencional*, realizada pela pesquisadora Graciele Talita Duarte, mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA) na Universidade de Brasília (UnB), sob orientação da Dra. Aline Fonseca de Oliveira.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em dissertação de mestrado, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

- 1) Nome completo da criança: _____
- 2) Data de nascimento: ___/___/_____ Idade: _____
- 3) Série que cursava no segundo semestre de 2018: _____
- 4) Qual escola estuda ou estudava na época das aulas: _____
- 5) Como você entende o comportamento do seu filho (pode ser escolhida mais de uma opção e pode ser acrescentada qualquer opção caso as opções abaixo não atendam):

() Tímido () Extrovertido () Tradicional () Moderno () Emotivo ()
 Ansioso () Calmo () Agitado () Amigável () Agressivo ()
 Comunicativo () Explosivo. () _____

6) Quais atividades a criança realiza fora do horário escolar.

7) Qual o contato da criança com outras línguas estrangeiras? Quais línguas?

8) Qual o contato da criança com a língua espanhola anteriormente às aulas de espanhol no condomínio?

9) Seu filho já pediu para estudar alguma língua estrangeira, se sim, qual?

10) O que a criança comentava das aulas de espanhol?

11) O que você achou desse programa que seu filho participou?

Este questionário foi preenchido por (nome por extenso): _____, em ___/___/___/, pai ou mãe de _____.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

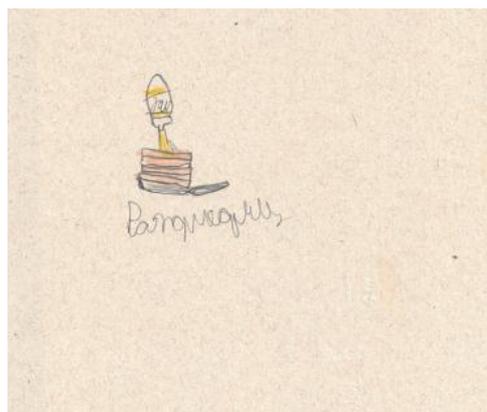
Brasília, ___ de _____ de _____.

Apêndice F: Desenhos

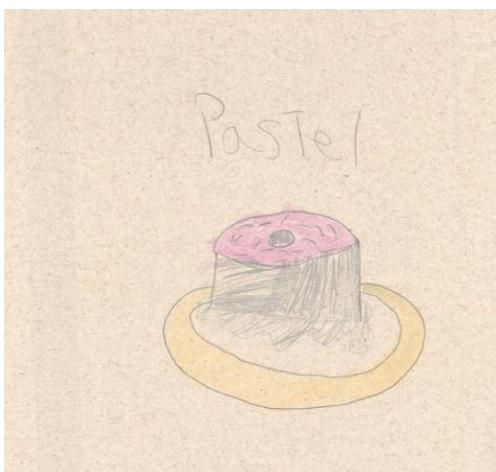
Temática Alimentação - 1ª atividade:



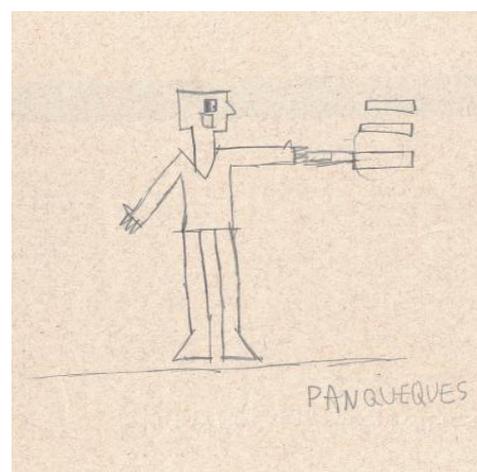
Autor: G_08



Autor: J_10



Autor: T_11

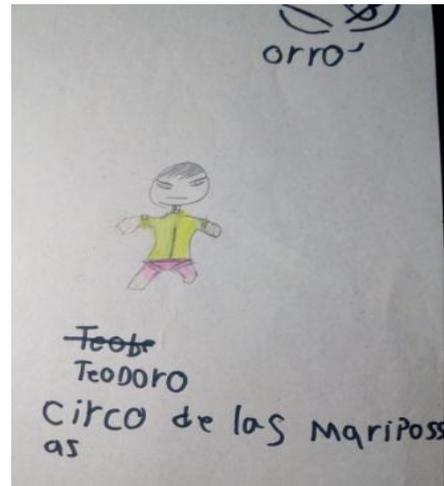


Autor: R_08

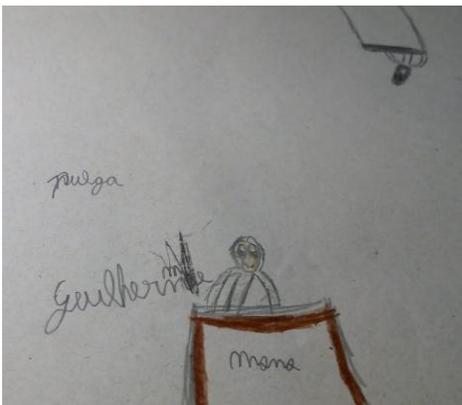
Temática Cinema - 2ª atividade:



Autor: J_10



Autor: T_11



Autor: G_08



Autor: R_08

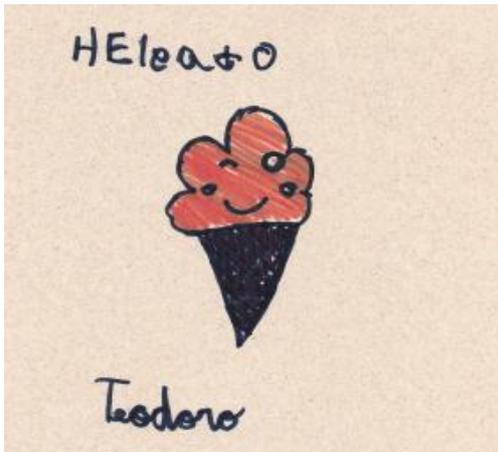
Temática Passeio - 3ª atividade:



Autor: R_08



Autor: G_08



Autor: T_11

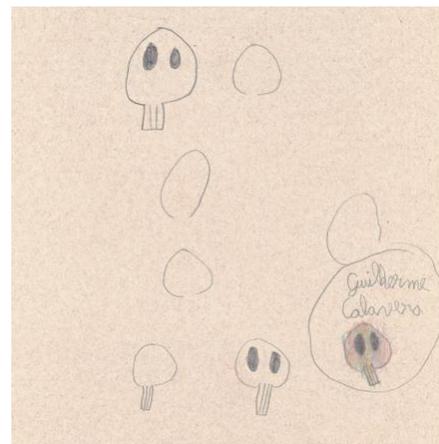


Autor: J_10

Temática Festa - 4ª atividade:



Autor: J_10



Autor: G_08



Autor: R_08



Autor: T_11

Apêndice G: Boletim

NIÑOS EN ESPAÑOL
AMBIENTES NO CONVENCIONALES



EL ALUMNO PARTICIPA
ES CAPAZ DE COMPRENDER LOS COMANDOS ✓

DEMUESTRA GUSTO POR LA CLASE ✓

DEMUESTRA INTERÉS POR LA LENGUA ESPAÑOLA ✓

HACE PRODUCCIONES ORALES:
- Pastel
- Muy bien
- Me gustó mucho
- Un personaje
- Helado
- Gracias ✓

GRUPO DE ESTUDIOS
MIRANDO HORIZONTES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gradile Duarte
Professora de Língua Espanhola para Crianças
Dra. Janaina Soares Alves
Professora da Universidade de Brasília
Coordenadora do Grupo Mirando Horizontes

NIÑOS EN ESPAÑOL
AMBIENTES NO CONVENCIONALES



EL ALUMNO PARTICIPA
ES CAPAZ DE COMPRENDER LOS COMANDOS ✓

DEMUESTRA GUSTO POR LA CLASE ✓

DEMUESTRA INTERÉS POR LA LENGUA ESPAÑOLA ✓

HACE PRODUCCIONES ORALES:
- Chocolate
- madre mi voy fazer un prato con
- Panqueques
- Borrador ✓

GRUPO DE ESTUDIOS
MIRANDO HORIZONTES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gradile Duarte
Professora de Língua Espanhola para Crianças
Dra. Janaina Soares Alves
Professora da Universidade de Brasília
Coordenadora do Grupo Mirando Horizontes

NIÑOS EN ESPAÑOL
AMBIENTES NO CONVENCIONALES



EL ALUMNO PARTICIPA
ES CAPAZ DE COMPRENDER LOS COMANDOS ✓

DEMUESTRA GUSTO POR LA CLASE ✓

DEMUESTRA INTERÉS POR LA LENGUA ESPAÑOLA ✓

HACE PRODUCCIONES ORALES:
- Cocina, huevos, dulces
- Yo tengo que hacer un panquegas
- Yo no consigo abrir, yo necesito de
- Palomitas, queso
- Yo...a mi me gusta dibujos ✓

GRUPO DE ESTUDIOS
MIRANDO HORIZONTES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gradile Duarte
Professora de Língua Espanhola para Crianças
Dra. Janaina Soares Alves
Professora da Universidade de Brasília
Coordenadora do Grupo Mirando Horizontes

NIÑOS EN ESPAÑOL
AMBIENTES NO CONVENCIONALES



LA ALUMNA PARTICIPA
ES CAPAZ DE COMPRENDER LOS COMANDOS ✓

DEMUESTRA GUSTO POR LA CLASE ✓

DEMUESTRA INTERÉS POR LA LENGUA ESPAÑOLA ✓

HACE PRODUCCIONES ORALES:
- Muy bien
- Por favor
- Me gustaría
- Hola, que tal
- Gracias ✓

GRUPO DE ESTUDIOS
MIRANDO HORIZONTES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gradile Duarte
Professora de Língua Espanhola para Crianças
Dra. Janaina Soares Alves
Professora da Universidade de Brasília
Coordenadora do Grupo Mirando Horizontes

NIÑOS EN ESPAÑOL
AMBIENTES NO CONVENCIONALES



EL ALUMNO PARTICIPA
ES CAPAZ DE COMPRENDER LOS COMANDOS ✓

DEMUESTRA GUSTO POR LA CLASE ✓

DEMUESTRA INTERÉS POR LA LENGUA ESPAÑOLA ✓

HACE PRODUCCIONES ORALES:
- Fueron muy guay
- Huevos, panqueques, chicles
- Circo de las Mariposas
- Es un ojo
- Cocina ✓

GRUPO DE ESTUDIOS
MIRANDO HORIZONTES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gradile Duarte
Professora de Língua Espanhola para Crianças
Dra. Janaina Soares Alves
Professora da Universidade de Brasília
Coordenadora do Grupo Mirando Horizontes